

CÂMPUS CENTRO | 2ª edição - 2024

MANUAL DE BIOSSEGURANÇA


CLÍNICAS E LABORATÓRIOS
DA ÁREA DA SAÚDE

unifev



COMISSÃO DE BIOSSEGURANÇA

2ª edição- 2024

Aprovado pelo CONSEPE - Conselho
de Ensino, Pesquisa e Extensão em:
18 / 12 / 23 conforme
Resolução n.º 16

Prof. Dr. Anderson Bençal Indalécio
Presidente do Consepe

Este Manual foi elaborado e organizado, pela Comissão Assessora de Biossegurança do *Campus* Centro da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga, atribuída pela reitoria em exercício, designada pela PORTARIA DA REITORIA Nº 237, DE 30 DE OUTUBRO DE 2023, composta pelos seguintes membros:

COMISSÃO ASSESSORA DE BIOSSEGURANÇA DO CAMPUS CENTRO:

Otaide Flaviano de Sousa – Supervisão de Laboratórios

Profº Dr. Anderson Bençal Indalécio – Pró-Reitor Acadêmico

Profº Dr. Roberto Carlos Grassi Malta – Coordenador do Curso de Farmácia e Biomedicina

Profª Ma. Ana Paula de Oliveira Pelosi Mota – Coordenadora do Curso de Fisioterapia

Profª Dra. Letícia Ap. Barufi Fernandes – Coordenadora do Curso de Nutrição

Aparecida Natsue Aoki – Gerente Acadêmica

Natália Juliana Paduan – Farmacêutica na Farmácia Universitária

Danilo da Costa Santos – Técnico de Segurança do Trabalho

Mirian Evangelista de Lima – Auxiliar dos Laboratórios de Anatomia Humana e Microscopia

Emanuela da Silva Flores Feba – Auxiliar dos Laboratórios de Análises Clínicas 1 e 2

Jordana V. Amorin Barbosa – Auxiliar do Laboratório de Semiologia e Semiotécnica

COORDENAÇÃO E REVISÃO:

Otaide Flaviano de Souza
Otaide Flaviano de Souza

Supervisor de Laboratórios

ORGANIZAÇÃO E REVISÃO:

Mirian
Mirian Evangelista de Lima

Auxiliar de Laboratórios

SUMÁRIO**SOBRE O MANUAL**

ORIENTAÇÕES GERAIS	17
1. Objetivos	18
2. Responsabilidades	18

PARTE 1 – ASPECTOS GERAIS

1. BOAS PRÁTICAS DE LABORATÓRIO (BLP)	21
1.1. Normas para Boas Práticas de Laboratório	21
1.2. Procedimento Operacional Padrão (POP)	24
2. MAPA DE RISCO AMBIENTAL (de acordo com a NR5)	25
2.1. Medidas de Prevenção de Acidentes	26
2.1.1. Prevenção contra Incêndios	27
2.1.1.1. Classe de incêndio	27
2.1.1.2. Extintores de incêndio	28
2.1.1.3. Hidrantes	30
2.1.1.4. Alarme de incêndio	30
2.1.1.5. Iluminação de emergência	30
2.1.1.6. Brigada de Incêndio	30
3. PREVENÇÃO AOS USUÁRIOS	32
3.1. Vacinação	32
3.1.1. Vacinação contra Hepatite B	33
3.1.2. Vacinação contra Tétano / Difteria	33
3.1.3. Vacinação contra COVID-19	33
3.2. Procedimentos Recomendados em Casos de Acidentes	34
3.2.1. Procedimentos em casos de exposição à agentes biológicos	35
3.2.2. Procedimentos em casos de exposição à substâncias químicas ...	35
3.2.3. Procedimentos em casos de exposição à agentes mecânicos	36
3.2.4. Procedimentos em casos de exposição à agentes térmicos	37
3.2.5. Procedimentos de Limpeza em Casos de Acidentes com Material Biológicos	38
3.2.5.1. Área com pequena quantidade de matéria orgânica	38
3.2.5.2. Área com grande quantidade de matéria orgânica	39

3.2.5.3. Kit de limpeza para descontaminação de áreas / superfícies contaminadas com material biológico	39
3.2.6. Procedimentos de Limpeza em Casos de Acidentes com Produtos Químicos	40
3.2.6.1. Procedimentos de limpeza da área do acidente com produtos químicos	40
3.2.6.2. Kit para limpeza e descontaminação de áreas / superfícies contaminadas com produtos químicos	40
3.3. Higienização das Mãos	41
3.3.1. Lavagem das mãos	41
3.3.2. Assepsia das mãos com solução alcoólica 70%	44
3.4. Equipamentos de Proteção Individual (EPI's)	46
3.4.1. Luvas	46
3.4.1.1. Técnica para calçar e retirar luvas de procedimentos	47
3.4.2. Proteção do corpo	48
3.4.3. Proteção de rosto e olhos	48
3.4.4. Proteção de cabeça e cabelos	49
3.5. Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC's)	49
3.6. Protocolo de Higiene e Limpeza do Ambiente	49
3.6.1. Principais produtos utilizados na higienização de superfícies, desinfecção e descontaminação de materiais e equipamentos	50
3.6.2. Kit para limpeza do ambiente	51
3.7. Controle de Pragas e Vetores	51
3.8. Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS)	52
3.9. Transporte de Material Biológico	55
3.10. Educação Continuada	56

PARTE 2 – CLÍNICAS E NÚCLEOS

Secção 1. Clínica Escola de Fisioterapia	58
1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	58
2. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI's)	58
2.1. Luvas	59

2.2. Proteção do corpo	59
2.3. Proteção de rosto e olhos	60
3. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA (EPC's)	60
4. MEDIDAS DE PREVENÇÃO DO AMBIENTE	61
4.1. Limpeza e Higienização do Ambiente	61
4.2. Descarte de resíduos	62
4.3. Limpeza, desinfecção, descontaminação e assepsia de materiais, equipamentos e superfícies	62
4.3.1. Limpeza e desinfecção de materiais e equipamentos e superfícies antes e após o uso	63
4.3.2. Descontaminação de materiais, superfícies e equipamentos contaminados com amostra biológicas	63
5. TÉCNICAS DE LAVAGEM DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO	63
6. MATERIAIS: INSUMOS E REAGENTES UTILIZADOS	64
7. EQUIPAMENTOS	64
Secção 2. Clínica e Serviço Escola de Psicologia	65
1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	65
2. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI's)	65
2.1. Luvas	65
2.2. Proteção do corpo	66
2.3. Proteção de rosto e olhos	66
3. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA (EPC's)	67
4. MEDIDAS DE PREVENÇÃO DO AMBIENTE	67
4.1. Limpeza e Higienização do Ambiente	67
4.2. Descarte de resíduos	68
4.3. Limpeza, desinfecção, descontaminação e assepsia de materiais, equipamentos e superfícies	69
4.3.1. Limpeza e desinfecção de materiais e equipamentos e superfícies antes e após o uso	69
4.3.2. Descontaminação de materiais, superfícies e equipamentos contaminados com amostra biológicas	69
5. TÉCNICAS DE LAVAGEM DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO	70

6. MATERIAIS: INSUMOS E REAGENTES UTILIZADOS	70
7. EQUIPAMENTOS	70
Secção 3. Clínica Escola de Nutrição	72
1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	72
2. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI's)	72
2.1. Luvas	73
2.2. Proteção do corpo	73
2.3. Proteção de rosto e olhos	73
3. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA (EPC's)	74
4. MEDIDAS DE PREVENÇÃO DO AMBIENTE	74
4.1. Limpeza e Higienização do Ambiente	74
4.2. Descarte de resíduos	75
4.3. Limpeza, desinfecção, descontaminação e assepsia de materiais, equipamentos e superfícies	76
4.3.1. Limpeza e desinfecção de materiais e equipamentos e superfícies antes e após o uso	76
4.3.2. Descontaminação de materiais, superfícies e equipamentos contaminados com amostra biológicas	76
5. TÉCNICAS DE LAVAGEM DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO	77
6. MATERIAIS: INSUMOS E REAGENTES UTILIZADOS	77
7. EQUIPAMENTOS	78
Secção 4. Núcleo de Vivências Corporais	79
1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	79
2. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI's)	79
2.1. Luvas	79
2.2. Proteção do corpo	80
2.3. Proteção de rosto e olhos	80
3. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA (EPC's)	80
4. MEDIDAS DE PREVENÇÃO DO AMBIENTE	81
4.1. Limpeza e Higienização do Ambiente	81
4.2. Descarte de resíduos	82

4.3. Limpeza, desinfecção, descontaminação e assepsia de materiais, equipamentos e superfícies	82
4.3.1. Limpeza e desinfecção de materiais e equipamentos e superfícies antes e após o uso	82
5. TÉCNICAS DE LAVAGEM DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO	82
6. MATERIAIS: INSUMOS E REAGENTES UTILIZADOS	83
7. EQUIPAMENTOS	83
Secção 5. Farmácia Universitária	84
1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	84
2. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI's)	84
2.1. Luvas	85
2.2. Proteção do corpo	86
2.3. Proteção de rosto e olhos	87
2.4. Proteção de cabelo e cabeça	87
3. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA (EPC's)	90
3.1. Exaustor	90
3.2. Capela de Exaustão	90
4. MEDIDAS DE PREVENÇÃO DO AMBIENTE	91
4.1. Limpeza e Higienização do Ambiente	91
4.1.1. Limpeza de recepção, almoxarifado e banheiros	91
4.1.2. Limpeza da área técnica	92
4.2. Descarte de resíduos	92
4.3. Limpeza, desinfecção, descontaminação e assepsia de materiais, equipamentos e superfícies	93
4.3.1. Limpeza e desinfecção de materiais e equipamentos e superfícies antes e após o uso	93
5. TÉCNICAS DE LAVAGEM DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO	93
6. MATERIAIS: INSUMOS E REAGENTES UTILIZADOS	94
7. EQUIPAMENTOS	95
PARTE 3 – LABORATÓRIOS	
Secção 1. Laboratório de Simulação e Observação	96

1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	96
2. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI's)	96
2.1. Luvas	96
2.2. Proteção do corpo	97
2.3. Proteção de rosto e olhos	98
3. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA (EPC's)	98
4. MEDIDAS DE PREVENÇÃO DO AMBIENTE	99
4.1. Limpeza e Higienização do Ambiente	99
4.2. Descarte de resíduos	100
4.3. Limpeza, desinfecção, descontaminação e assepsia de materiais, equipamentos e superfícies	100
4.3.1. Limpeza e desinfecção de materiais e equipamentos e superfícies antes e após o uso	100
5. TÉCNICAS DE LAVAGEM DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO	101
6. MATERIAIS: INSUMOS E REAGENTES UTILIZADOS	101
7. EQUIPAMENTOS	102

Seção 2. Laboratório de Análises Clínicas 1 e 2; Laboratório Multidisciplinar –

Campus Centro e Sala de Coleta de Materiais Biológicos	103
1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	103
2. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI's)	103
2.1. Luvas	104
2.2. Proteção do corpo	105
2.3. Proteção de rosto e olhos	106
2.4. Proteção do cabelo e cabeça	106
3. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA (EPC's)	107
3.1. Capela de Fluxo Laminar	107
3.2. Chuveiro e Lava Olhos de emergência	107
4. MEDIDAS DE PREVENÇÃO DO AMBIENTE	108
4.1. Limpeza e Higienização do Ambiente	108
4.2. Descarte de resíduos	109
4.3. Limpeza, desinfecção, descontaminação e assepsia de materiais, equipamentos e superfícies	110

4.3.1. Limpeza e desinfecção de materiais e equipamentos e superfícies antes e após o uso	110
4.3.2. Descontaminação de materiais, superfícies e equipamentos contaminados com amostra biológicas	110
5. TÉCNICAS DE LAVAGEM DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO	111
5.1. Lavagem de materiais SEM contaminação com material biológico	111
5.2. Lavagem de materiais COM contaminação com material biológico	111
5.3. Esterilização à vapor	112
6. MATERIAIS: INSUMOS E REAGENTES UTILIZADOS	113
7. EQUIPAMENTOS	114

Secção 3. Laboratório de Anatomia Humana 1 e 2; Laboratório de Fisiologia

Humana	115
1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	115
2. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI's)	115
2.1. Luvas	115
2.2. Proteção do corpo	116
2.3. Proteção de rosto e olhos	118
2.4. Proteção do cabelo e cabeça	118
3. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA (EPC's)	118
3.1. Exaustor	119
4. MEDIDAS DE PREVENÇÃO DO AMBIENTE	119
4.1. Limpeza e Higienização do Ambiente	119
4.2. Descarte de resíduos	120
4.3. Limpeza, desinfecção, descontaminação e assepsia de materiais, equipamentos e superfícies	121
4.3.1. Limpeza e desinfecção de materiais e equipamentos e superfícies antes e após o uso	121
4.3.2. Descontaminação de materiais, superfícies e equipamentos contaminados com amostra biológicas	121
5. TÉCNICAS DE LAVAGEM DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO	122
5.1. Lavagem de materiais SEM contaminação com material biológico	122
5.2. Lavagem de materiais COM contaminação com material biológico	122

6. MATERIAIS: INSUMOS E REAGENTES UTILIZADOS	122
7. EQUIPAMENTOS	123
Secção 4. Laboratório de Microscopia	124
1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	124
2. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI's)	124
2.1. Luvas	124
2.2. Proteção do corpo	125
2.3. Proteção de rosto e olhos	126
2.4. Proteção do cabelo e cabeça	127
3. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA (EPC's)	127
4. MEDIDAS DE PREVENÇÃO DO AMBIENTE	127
4.1. Limpeza e Higienização do Ambiente	127
4.2. Descarte de resíduos	128
4.3. Limpeza, desinfecção, descontaminação e assepsia de materiais, equipamentos e superfícies	129
4.3.1. Limpeza e desinfecção de materiais e equipamentos e superfícies antes e após o uso	129
4.3.2. Descontaminação de materiais, superfícies e equipamentos contaminados com amostra biológicas	129
5. TÉCNICAS DE LAVAGEM DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO	130
6. MATERIAIS: INSUMOS E REAGENTES UTILIZADOS	130
7. EQUIPAMENTOS	130
Secção 5. Laboratório de Ciências Farmacêuticas e Laboratório de Bromatologia	131
1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	131
2. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI's)	131
2.1. Luvas	131
2.2. Proteção do corpo	133
2.3. Proteção de rosto e olhos	134
2.4. Proteção do cabelo e cabeça	134
3. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA (EPC's)	135

3.1. Capela de Exaustão	135
3.2. Chuveiro e Lava Olhos de emergência	135
4. MEDIDAS DE PREVENÇÃO DO AMBIENTE	136
4.1. Limpeza e Higienização do Ambiente	136
4.2. Descarte de resíduos	137
4.3. Limpeza, desinfecção, descontaminação e assepsia de materiais, equipamentos e superfícies	138
4.3.1. Limpeza e desinfecção de materiais e equipamentos e superfícies antes e após o uso	138
5. TÉCNICAS DE LAVAGEM DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO	138
6. MATERIAIS: INSUMOS E REAGENTES UTILIZADOS	139
7. EQUIPAMENTOS	140
Secção 6. Laboratório de Química e Bioquímica	141
1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	141
2. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI's)	141
2.1. Luvas	141
2.2. Proteção do corpo	143
2.3. Proteção de rosto e olhos	143
2.4. Proteção do cabelo e cabeça	144
3. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA (EPC's)	144
3.1. Exaustor	144
3.2. Chuveiro e Lava Olhos de emergência	145
3.3. Capela de Exaustão	145
4. MEDIDAS DE PREVENÇÃO DO AMBIENTE	146
4.1. Limpeza e Higienização do Ambiente	146
4.2. Descarte de resíduos	146
4.3. Limpeza, desinfecção, descontaminação e assepsia de materiais, equipamentos e superfícies	147
4.3.1. Limpeza e desinfecção de materiais e equipamentos e superfícies antes e após o uso	147
5. TÉCNICAS DE LAVAGEM DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO	148
6. MATERIAIS: INSUMOS E REAGENTES UTILIZADOS	148

7. EQUIPAMENTOS	149
Secção 7. Laboratório de Semiologia e Semiotécnica	150
1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	150
2. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI's)	150
2.1. Luvas	150
2.2. Proteção do corpo	151
2.3. Proteção de rosto e olhos	152
3. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA (EPC's)	152
4. MEDIDAS DE PREVENÇÃO DO AMBIENTE	152
4.1. Limpeza e Higienização do Ambiente	152
4.2. Descarte de resíduos	153
4.3. Limpeza, desinfecção, descontaminação e assepsia de materiais, equipamentos e superfícies	154
4.3.1. Limpeza e desinfecção de materiais e equipamentos e superfícies antes e após o uso	154
5. TÉCNICAS DE LAVAGEM DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO.....	155
6. MATERIAIS: INSUMOS E REAGENTES UTILIZADOS	155
7. EQUIPAMENTOS	155
Secção 8. Laboratório de Simulação Realística	157
1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	157
2. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI's)	157
2.1. Luvas	157
2.2. Proteção do corpo	158
2.3. Proteção de rosto e olhos	159
2.4. Proteção do cabelo e cabeça	159
3. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA (EPC's)	159
4. MEDIDAS DE PREVENÇÃO DO AMBIENTE	160
4.1. Limpeza e Higienização do Ambiente	160
4.2. Descarte de resíduos	161
4.3. Limpeza, desinfecção, descontaminação e assepsia de materiais, equipamentos e superfícies	161

4.3.1. Limpeza e desinfecção de materiais e equipamentos e superfícies antes e após o uso	161
5. TÉCNICAS DE LAVAGEM DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO	162
6. MATERIAIS: INSUMOS E REAGENTES UTILIZADOS	162
7. EQUIPAMENTOS	163

Secção 9. Laboratório de Técnica Dietéticas e Práticas Gastronômicas e

Laboratório de Tecnologia dos Alimentos	164
1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	164
2. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI's)	165
2.1. Luvas	165
2.2. Proteção do corpo	166
2.3. Proteção de rosto e olhos	167
2.4. Proteção de cabelo e cabeça	167
3. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA (EPC's)	168
4. MEDIDAS DE PREVENÇÃO DO AMBIENTE	168
4.1. Limpeza e Higienização do Ambiente	168
4.2. Descarte de resíduos	169
4.3. Limpeza, desinfecção, descontaminação e assepsia de materiais, equipamentos e superfícies	170
4.3.1. Limpeza e desinfecção de materiais e equipamentos e superfícies antes e após o uso	171
4.3.2. Higienização dos alimentos	171
4.3.3. Higienização dos produtos enlatados	171
4.3.4. Higienização dos hortifrúteis	171
5. TÉCNICAS DE LAVAGEM DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO	172
5.1. Lavagem de utensílios	172
5.2. Lavagem de material com contaminação	172
6. MATERIAIS: INSUMOS E REAGENTES UTILIZADOS	173
7. EQUIPAMENTOS	174

PARTE 4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

1. DEFINIÇÕES	175
---------------------	-----

2. REFERENCIAS 182

3. ANEXOS 187

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Sinalização do Mapa de Risco	24
Figura 2. Classes de incêndios x Tipos de extintores portáteis	27
Figura 3. Cartaz sobre higienização simples das mãos	41
Figura 4. Cartaz sobre Higienização das mãos com preparação alcoólica	43
Figura 5. Técnica para calçar e retirar luvas de procedimentos	45
Figura 6. Símbolo de Risco Biológico	54

ORIENTAÇÕES GERAIS:

O Centro Universitário de Votuporanga oferece mais de 50 diferentes cursos de graduação e pós-graduação, centenas de atividades de extensão presenciais e on-line, e diversos outros serviços prestados, gratuitamente, à comunidade. Considerada uma das Instituições mais modernas e bem equipadas da região, a UNIFEV possui cerca 40 mil m² de área construída, dividida em dois *campi*: Centro e Cidade Universitária.

O campus Centro conta com Clínicas e Laboratórios onde funcionam atividades relacionadas à graduação, pós-graduação e iniciação científica. Destes, 03 Clínicas e 15 Laboratórios, 01 Núcleo e 01 Farmácia Universitária anexa ao Complexo Santa Casa de Votuporanga, são cenários de ensino e estão sob a égide deste Manual visando a qualidade e segurança das atividades relativas ao ensino, à pesquisa e à de extensão.

1. OBJETIVOS

Este manual tem como objetivo:

- ✓ Informar a todos usuários quanto aos requisitos gerais de Biossegurança e a importância dos mecanismos de proteção individual e coletiva, visando à competência em realizar atividades laboratoriais de forma a prevenir, controlar, reduzir e/ou eliminar os fatores de risco inerentes aos processos de trabalho que possam afetar a saúde, o meio ambiente e a qualidade do trabalho desenvolvido.
- ✓ Esclarecer os princípios básicos de biossegurança, bem como o correto uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e Equipamentos de Proteção Coletivos (EPC), além de medidas que evitem os acidentes em laboratórios do campus Centro do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV.
- ✓ Garantir e abordar a segurança, para proteção da equipe de colaboradores, estagiários, docentes e discentes que frequentam as Clínicas e os Laboratórios e Núcleos do Campus Centro do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV.
- ✓ Esclarecer os princípios básicos de biossegurança, além de medidas que evitem os acidentes mais comuns nos laboratórios.

2. RESPONSABILIDADES

As responsabilidades se aplicam a todos usuários que utilizam estes cenários de ensino desde o supervisor das Clínicas e Laboratórios, aos coordenadores de curso, colaboradores, estagiários, docentes e discentes da UNIFEV que fazem uso desses espaços. Cabe a todos executar as rotinas de acordo com as normas descritas neste Manual, uma vez que segurança é uma responsabilidade de cada indivíduo.

2.1. Responsabilidades da Comissão de Biossegurança:

- ✓ Elaborar e atualizar o Manual de Biossegurança, dentro da legislação vigente e suas revisões se necessário;
- ✓ Encaminhar ao CONSEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão) para validação e aprovação.
- ✓ Entregar uma cópia deste Manual a todos os setores que estejam envolvidos direta ou indiretamente com a rotina das Clínicas e Laboratórios;
- ✓ Em casos de acidentes, em parceria com a CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes), garantir a investigação dos acidentes e suas causas buscando soluções que minimizem a repetição do mesmo;
- ✓ Garantir o treinamento em biossegurança aos colaboradores e o registro de todas as práticas ligadas a esta atividade, em parceria com a CIPA;

2.2. Responsabilidades dos Coordenadores, Supervisor e Colaboradores de cada setor

- ✓ Assegurar a realização das atividades de biossegurança;
- ✓ Verificar e relatar à comissão de biossegurança os riscos decorrentes das atividades do seu setor.

2.3. Responsabilidade dos Docente e Discentes

- ✓ Cumprimento das normas de biossegurança.

PARTE 1 – ASPECTOS GERAIS

Prevenção e precaução são medidas com o objetivo de redução e/ou neutralização de riscos ocupacionais, assim, as medidas padrões de Biossegurança descritas neste documento, devem ser adotadas para todos os procedimentos dentro das Clínicas e Laboratórios, independentemente de diagnóstico prévio de situações, paciente e materiais.

Neste tópico serão abordados os cuidados gerais que devem ser tomados nas Clínicas e Laboratórios da área da saúde da UNIFEV, com atenção principal para classificação de riscos físicos, químicos e biológicos, assim como os diversos riscos associados à higienização de ambientes, manipulação de equipamentos, dispositivos e aparelhos de uso rotineiro.

Almejando viabilizar as ações em Biossegurança, este Manual visa implementar uma política de gerenciamento dos riscos, estabelecendo as barreiras de contenção nos ambientes laborais. Entre essas medidas podemos elencar as seguintes:

- ✓ Boas Práticas de Trabalho;
- ✓ Mapas de Riscos;
- ✓ Prevenção de Acidentes
- ✓ Vacinação;
- ✓ Equipamento de Proteção Individual (EPI);
- ✓ Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC);
- ✓ Higienização das Mãos (HM);
- ✓ Protocolos de Higiene e Limpeza;
- ✓ Controle de Pragas e Vetores;
- ✓ Adotar Protocolos Operacionais Padrões (POP);
- ✓ Gerenciamento de Resíduos Serviços de Saúde (GRSS);
- ✓ Educação Continuada;

1. BOAS PRÁTICAS DE LABORATÓRIO (BPL)

As atividades realizadas em laboratórios da área da saúde requerem do profissional uma série de cuidados, justificada pelo risco à saúde, em função do manuseio de material biológico contaminado, bem como da utilização de vidrarias, equipamentos e produtos químicos.

As BPL são fundamentais e referem-se às normas de conduta que regem os trabalhos, de modo a garantir a segurança individual e coletiva, bem como a reprodutibilidade da metodologia e dos resultados obtidos.

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), as boas práticas em laboratórios objetiva avaliar o potencial de riscos e o nível de toxicidade dos produtos, visando a promoção a saúde humana, animal e meio ambiente.

Portanto a não utilização de forma adequada das BPL, pode ocasionar riscos iminentes do âmbito laboratorial.

1.1. Normas para Boas Práticas de Laboratório

As Boas Práticas de Laboratório exigem que cada supervisor, coordenador de curso, colaborador, docente, discente ou visitante observem o seguinte, ao utilizar as dependências dos mesmos:

- ✓ Sempre utilizar EPI's (Equipamentos de Proteção Individual) e EPC's (Equipamentos de Proteção Coletiva) adequados em cada atividade, conforme orientação dos docentes e auxiliares de laboratórios;
- ✓ É indispensável o uso de jalecos de manga longa sobre a roupa (camiseta e calças jeans compridas);
- ✓ Sempre utilize sapatos fechados para proteger os pés;
- ✓ Utilizar proteção apropriada para os olhos quando necessário;
- ✓ Não usar cabelo solto, quando for longo;

- ✓ Jalecos, aventais e luvas utilizados no laboratório que possam estar contaminados com materiais tóxicos ou patogênicos não devem ser utilizados nas áreas de café, salas de aula ou salas de reuniões;
- ✓ Remova todo equipamento de proteção antes de deixar as dependências das clínicas e laboratórios;
- ✓ A colocação ou retirada de lentes de contato, a aplicação de cosméticos ou escovar os dentes no laboratório pode transferir material de risco para os olhos ou boca. Estes procedimentos devem ser realizados fora do laboratório com as mãos limpas;
- ✓ Proibido o uso de adornos pessoais, como alianças, anéis, pulseiras, relógios de uso pessoal, colares, brincos, broches, piercing expostos, gravatas, lenços, encharpes, cachecóis e crachás pendurados com cordões, pois, além do risco de ficarem presos a algum equipamento causando acidentes, também são pontos favoráveis à retenção de microrganismos e produtos químicos;
- ✓ Verificar que tanto alunos quanto visitantes estejam equipados com equipamentos de segurança individuais (EPI's) apropriados;
- ✓ Nunca consumir alimentos e bebidas dentro das Clínicas e Laboratório. Consumir alimentos e bebidas apenas em áreas designadas para esta finalidade;
- ✓ Não guardar alimentos e utensílios utilizados para a alimentação nas Clínicas e Laboratórios onde se manuseiam materiais tóxicos, perigosos e/ou potencialmente infectantes;
- ✓ Não utilizar os fornos de micro-ondas ou as estufas dos laboratórios para aquecer alimentos;
- ✓ Usar os equipamentos das Clínicas e Laboratórios apenas para seu propósito designado;
- ✓ Assegurar-se que o responsável do laboratório esteja informado de qualquer condição de falta de segurança;
- ✓ Conhecer a localização e o uso correto dos equipamentos de segurança coletiva (EPC's) disponíveis;

- ✓ Determinar causas de risco potenciais e as precauções de segurança apropriadas antes de começar a utilizar novos equipamentos ou implantar novas técnicas nas Clínicas e Laboratórios e confirmar se existem condições e equipamentos de segurança suficientes para implantação do novo procedimento;
- ✓ Assegurar-se que todos os reagentes que ofereçam algum risco estejam rotulados e estocados corretamente;
- ✓ Consultar os dados de segurança existentes antes de utilizar reagentes químicos com os quais não esteja familiarizado e seguir os procedimentos apropriados ao manipular agentes perigosos;
- ✓ Evitar a exposição a gases, vapores e aerossóis. Utilizar sempre uma capela de exaustão ou capela de fluxo laminar para manusear estes produtos;
- ✓ Evitar perturbar ou distrair quem esteja realizando algum trabalho técnico nas Clínicas e Laboratórios;
- ✓ Lavar as mãos antes e ao final dos procedimentos nas práticas clínicas e laboratoriais. Remover todo o equipamento de proteção, incluindo luvas e aventais, antes de deixar as dependências das clínicas e laboratórios;
- ✓ Jamais pipetar com a boca solventes ou reagentes voláteis, tóxicos ou que apresentem qualquer risco para a segurança pessoal. Usar sempre um pipetador;
- ✓ Seguir os procedimentos de descarte adequados para cada reagente, materiais ou insumos utilizados nas Clínicas e Laboratório;
- ✓ Tenha cuidado com materiais perfuro-cortantes, que devem ser descartados em recipientes adequados seguindo os procedimentos de descarte adequado para cada reagente, materiais e insumos utilizados nas clínicas e laboratórios;
- ✓ Antes de sair do laboratório, lavar sempre as mãos para minimizar os riscos de contaminações interpessoais e em outras áreas (contaminação cruzada);
- ✓ Nos laboratórios devem existir locais para a lavagem das mãos com sabonete ou detergente apropriado e toalhas de papel descartáveis;

1.2. Procedimento Operacional Padrão (POP)

Visando a uniformidade das atividades desenvolvidas pela equipe de trabalho e redução dos riscos ocupacionais, a UNIFEV adotou os Procedimentos Operacionais Padrões (POP's) para as Clínicas e Laboratórios da área da Saúde. O modelo de POP adotado está apresentado no **ANEXO 1**.

O Procedimento Operacional Padrão é um conjunto de normas com a finalidade de padronizar as atividades desenvolvidas uniformizando o desempenho dos integrantes da equipe de trabalho gerando, assim, a menor variabilidade possível do resultado.

Cada Laboratório e Clínica apresenta POP's específicos de acordo com as atividades desenvolvidas.

A uniformidade na execução dos POP's será alcançada através de treinamentos dos colaboradores do setor sob a supervisão de um responsável, o Supervisor de Laboratórios.

2. Mapa de Risco Ambiental (DE ACORDO COM A NR-5)

Mapa de Risco é uma representação gráfica que consiste em indicar, nos locais de trabalho, a presença de elementos potencialmente perigosos.

De acordo com a NR-5 (Norma Regulamentadora Nº 5), o Mapa de Risco deve ser elaborado anualmente pela CIPA junto ao Serviço Especializado em Engenharia e Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT), e atualizado sempre que houver alterações no ambiente de trabalho, por exemplo alterações estruturais ou aquisição de novos equipamentos.

Deve estar fixado em local de fácil acesso e visibilidade para os colaboradores tomarem ciência dos riscos que estão sujeitos no seu local de trabalho.

Tais riscos têm origem nos diversos elementos do processo de trabalho (materiais, equipamentos, instalações, suprimentos e espaços de trabalho) e a forma de organização do trabalho (arranjo físico, ritmo de trabalho, método de trabalho, postura de trabalho, jornada de trabalho, turnos de trabalho, treinamento, etc.).

É representado através de círculos, com a cor correspondente ao risco. O tamanho do círculo varia de acordo com a intensidade do risco no local (Figura 1).

✓ **Riscos físicos:** são representados no ambiente de trabalho por ruídos, vibrações, temperaturas anormais, radiações ionizantes, radiações não-ionizantes, iluminação e umidade. No Mapa de Risco é representado por círculos da cor verde.

✓ **Riscos químicos:** entendem-se por aqueles que quando a substância química penetra no organismo podem afetar vários órgãos, causando alterações em sua estrutura e/ou funcionamento. No Mapa de Risco é representado por círculos da cor vermelho.

✓ **Riscos biológicos:** são representados por microrganismos patogênicos com os quais o trabalhador pode entrar em contato no exercício de diversas atividades profissionais. Como por exemplo: bactérias, fungos, helmintos, protozoários, vírus, etc. No Mapa de Risco é representado por círculos da cor marrom.

✓ **Riscos mecânicos:** é toda situação de risco que pode gerar acidentes imediatos por agentes mecânicos (manuseio de maquinário, manuseio de ferramentas, entre outros). No Mapa de Risco é representado por círculos da cor azul.

✓ **Risco ergonômico:** são aqueles relacionados com fatores fisiológicos e psicológicos inerentes à execução das atividades profissionais. Estes fatores podem produzir alterações no organismo e no estado emocional dos trabalhadores, comprometendo a sua saúde, segurança e produtividade. No Mapa de Risco é representado por círculos da cor amarelo.

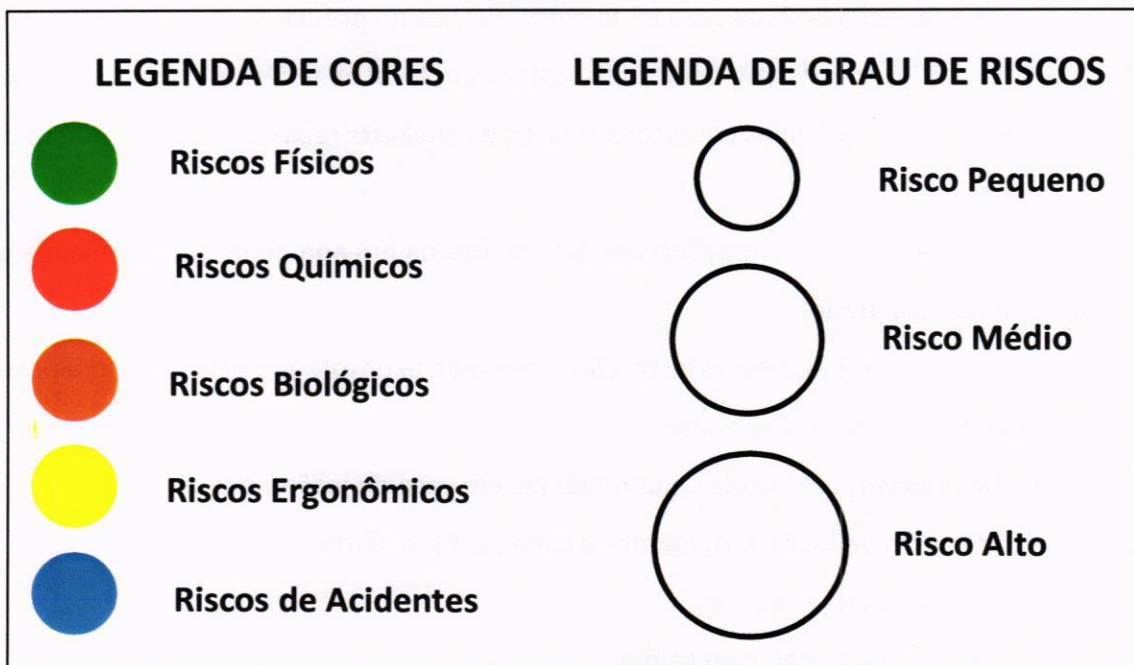


Figura 1. Sinalização do Mapa de Risco. Fonte: Comissão de Biossegurança – Campus Centro – UNIFEV.

2.1. Medidas de Prevenção de Acidentes

Tem por finalidade estabelecer as diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à segurança e à saúde dos usuários das Clínicas e Laboratórios da UNIFEV.

As medidas de prevenção de acidentes devem se basear no Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR), no Laudo Técnico das Condições do Ambiente de Trabalho (LTCAT), no Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) e no Programa de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS).

2.1.1. Prevenção contra Incêndios

- ✓ Uso adequado das tomadas;
- ✓ Não é permitido o uso Botijões de gás (GLP – Gás Liquefeito de Petróleo), para esta finalidade a instituição conta com centrais de GLP instaladas em áreas externas, bem ventiladas, interligadas aos laboratórios através de encanamentos apropriados aprovados através de teste de estanqueidade.
 - ✓ Estocar substâncias potencialmente inflamáveis longe de fontes de calor e tomadas;
 - ✓ Manutenção do bom estado da parte elétrica do prédio;
 - ✓ Os extintores devem estar à disposição em local acessível a todos com a carga válida e atestado suas boas condições através de cheklists realizado pelo bombeiro civil mensalmente;
 - ✓ Deve existir no laboratório um funcionário da brigada de incêndio treinada por profissional habilitado;
 - ✓ Seguir corretamente as instruções de uso de extintor, que devem estar alocados em local devidamente sinalizado;
 - ✓ Deve haver, uma saída de emergência em caso de incêndio do local;
 - ✓ Em casos de incêndios, manter a calma e dar o alarme;
 - ✓ Fechar as saídas de gás;
 - ✓ Fazer a evacuação com calma.

2.1.1.1. Classe de Incêndios

a. **Classe A:** Originado a partir da queima de materiais combustíveis sólidos que geram resíduos. Ex.: papel, madeira, plásticos, tecidos e fibras orgânicas.

b. **Classe B:** Causado pela combustão de líquidos ou gases inflamáveis e não geram resíduos. Ex.: combustíveis, graxas.

c. **Classe C:** Gerado a partir da queima de equipamentos e instalações elétricas energizadas. E.: quadro de força, fiação elétrica, transformadores, eletrodomésticos.

d. **Classe D:** Formado por metais combustíveis. Ex.: magnésio, titânio, potássio, lítio, e sódio.

2.1.1.2. Extintores de Incêndio

Extintor é um aparelho manual utilizado com a finalidade de combater princípios e focos de incêndio. Existem diferentes tipos de extintores, dependendo do tipo de agente causador do incêndio é indicado a utilização de um extintor específico.

a. Extintor a base de água (H₂O): É indicado para combater incêndios de classe A. Seu princípio de ação é por resfriamento. É proibido seu uso em incêndios de classe B e C.

b. Extintor a base de gás carbônico (CO₂): É indicado para combater incêndios de classe B e C. Seu princípio de ação é abafamento e resfriamento.

c. Extintor de pó químico B/C: É indicado para incêndios de classe B e C. Seu princípio de ação é por reações químicas.

d. Extintor de pó químico A/B/C: É indicado para combater incêndios de classe A, B e C. Age por meio de reações químicas e abafamento (classe A). Pode ser utilizado na contenção de chamas de praticamente qualquer natureza.

Atualmente o Campus Centro, conta com 124 extintores distribuídos em sua planta por projeto aprovado junto ao corpo de bombeiros. Estes extintores estão divididos da seguinte forma:

- a) Água – 46 extintores de 10 kg
- b) Pó químico – 31 extintores de 4kg, 9 extintores de 6 kg e 2 de 8kg
- c) CO₂ – 36 extintores de 6 kg

Estes equipamentos são vistoriados mensalmente e se encontrado alguma alteração que os torne impróprios para o uso, estas já são corrigidas imediatamente. São observados nestas vistorias condições dos cilindros, manômetros, mangueiras, difusores e também as validades das recargas e testes hidrostáticos.

A figura 2, ilustra os tipos de extintores com suas respectivas cargas e indicação de uso de acordo com a classe de incêndio.

		TIPOS DE EXTINTORES PORTÁTEIS		
		 ÁGUA, GÁS E ÁGUA PRESSURIZADA	 GÁS CARBÔNICO	 PÓ QUÍMICO SECO, P.Q.S. PRESSURIZADO
CAPACIDADE		10 LITROS	1-2-4-6 QUILOS	2-4-6-8-12 QUILOS
CLASSES DE INCÊNDIOS		SIM EXCELENTE	SIM EM CASOS PEQUENOS, DE SUPERFÍCIE	SIM EM CASOS PEQUENOS, DE SUPERFÍCIE
		NÃO O LÍQUIDO INCENTIVA O FOGO	SIM BOM	SIM EXCELENTE
		NÃO CONDUTOR ELÉTRICO	SIM EXCELENTE	SIM BOM, MAS DANIFICA O EQUIPAMENTO
		NÃO PROVOÇA EXPLOSÃO	NÃO PROVOÇA EXPLOSÃO	SIM EXCELENTE
		NÃO O LÍQUIDO INCENTIVA O FOGO	SIM BOM	SIM EXCELENTE

Figura 2. Classes de Incêndios X Tipos de Extintores Portáteis. Fonte: <https://redsafety.com.br/os-diferentes-tipos-de-extintores-e-seus-tipos-de-risco-coberto/>

2.1.1.3. Hidrante

O Hidrante consiste um sistema hidráulico que tem como finalidade o combate ao fogo, proteção de vidas e do patrimônio. O sistema de hidrantes conta com um reservatório de água, tubulações, peças hidráulicas, bombas de incêndio, abrigo de mangueiras, registro de recalque e de manobra.

No presente, o *Campus* Centro conta com 41 hidrantes distribuídos em sua planta por projeto aprovado junto ao corpo de bombeiros.

Estes equipamentos são vistoriados mensalmente e se encontrado alguma alteração que o torne impróprio para o uso estas já são corrigidas imediatamente. São observados nestas vistorias condições dos abrigos, mangueiras (validade), esguichos, registros e chave storz.

2.1.1.4. Alarme de incêndio

É um dispositivo sonoro com finalidade de alertar os usuários de uma determinada área da iminência da ocorrência de um incêndio ou princípio do mesmo.

A central de alarme de incêndio deve estar em local acessível com identificação legível das zonas de ocorrências de disparos.

Botoeiras de emergência estão instaladas sobre os hidrantes para acionamento do alarme.

2.1.1.5. Iluminação de emergência

Luz de emergência é um dispositivo de iluminação alimentado por bateria que é acionada automaticamente em casos de queda de energia.

Luminárias de bloco autônomo estão distribuídas em toda a UNIFEV como medida preventiva para essas situações.

2.1.1.6. Brigada de Incêndio

A brigada de incêndio é um grupo organizado de pessoas treinadas em uma empresa, edificação ou evento (público / privado) que atua na prevenção a emergência,

no abandono de área em situações de emergência, especialmente, em casos de incêndio, e no atendimento a vítimas de primeiros socorros.

Hoje contamos com uma brigada de incêndio no *Campus Centro* composta por 28 colaboradores de vários setores que foram devidamente treinados e se encontram capacitados para situações de emergência. Este dimensionamento foi feito de acordo com a Instrução Técnica nº 17/2018 do Corpo de Bombeiros.

O treinamento inicial e a reciclagem dos brigadistas ocorrem anualmente.

3. PREVENÇÃO AOS USUÁRIOS

A prevenção contra acidentes consiste numa combinação de procedimentos padrões, uso de recursos para proteção individual e coletiva contra exposição a agentes de risco e educação continuada.

Exemplos:

- a) Uso de Equipamentos de Proteção Individual – EPI's;
- b) Uso de Equipamentos de Proteção Coletiva – EPC's;
- c) Capacitação inicial e continuada em Biossegurança;
- d) Capacitação inicial e continuada em manejo de resíduos químicos e biológicos;
- e) Capacitação inicial e continuada em limpeza e conservação de ambientes;
- f) Capacitação inicial e continuada em operação de equipamentos;

3.1. Vacinação

Imunização é um método terapêutico utilizado para diminuir os riscos de contaminação tanto para o profissional quanto para sua família.

Todo trabalhador dos serviços de saúde deve manter atualizada a imunização contra Hepatite B, Tétano, Difteria e os estabelecidos pelo PCMSO.

Sempre que houver vacinas eficazes contra outros agentes biológicos a que os trabalhadores estão, ou poderão estar, expostos, estas devem ser atualizadas.

O comprovante de vacinação (xerox) atualizado, deve ser guardado nas dependências das Clínica e Laboratórios (pasta registro de vacinação). O colaborador que recusar a imunização deve assinar um termo comprobatório e deve ser arquivado junto aos registros.

Imunização é um método terapêutico utilizado para diminuir os riscos de contaminação tanto para o profissional quanto para sua família.

3.1.1. Vacinação contra Hepatite B

Para que seja garantida a imunidade contra o vírus da Hepatite B, é necessária a aplicação das três doses preconizadas no intervalo de 0-1-6 meses, ou seja, a segunda dose deverá ser aplicada após um mês e a terceira após seis meses da primeira dose.

É muito importante lembrar que estar vacinado não é sinônimo de estar imunizado. Após 60 dias é necessário verificar a efetividade de soro conversão para o VHB.

3.1.2. Vacinação contra Tétano / Difteria

O esquema básico requer uma dose de reforço a cada dez anos, antecipada para cinco anos em caso de gravidez ou acidente com lesões graves.

3.1.3. Vacinação contra COVID-19

A COVID-19 é uma doença respiratória infecciosa causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 que apresenta diversas variantes de preocupação médica. Sendo um vírus de fácil mutação, quanto mais circular através das pessoas mais oportunidade terá de sofrer mutações.

Uma das formas de reduzir o risco de exposição ao vírus SARS-CoV-2 é a imunização.

O esquema vacinal no Brasil tem como proposta o uso de vacinas bivalentes com cepas atualizadas com dose de reforço (booster) para grupos específicos em maior vulnerabilidade, risco para complicações e óbito e maior exposição, e o uso de vacinas monovalentes para dar início ou completar o esquema vacinal de pessoas que não fazem parte de grupos prioritários elegíveis para vacinação bivalente.

Para pessoas de 12 a 39 anos de idade, não incluídas no grupo prioritário para receber vacinas bivalente, que **não iniciaram** a vacinação, ou **estão** com o esquema vacinal **incompleto**, deverá ser utilizado o esquema primário:

✓ Duas doses das vacinas Covid-19 (monovalente) e o reforço com intervalo mínimo de 4 meses entre as doses.

Para pessoas de 40 a 59 anos de idade, não incluídas no grupo prioritário para receber vacinas bivalente, o esquema vacinal é composto por duas doses e duas doses de reforço.

Pessoas acima de 60 anos são incluídas no grupo prioritário para receber vacinas bivalente com cepas atualizadas com dose de reforço.

3.2. Procedimentos Recomendados em Casos de Acidente

✓ Notificar imediatamente o SESMT, a CIPA, ao supervisor do setor, aos demais colaboradores, aos alunos e estagiários que estiverem presente no momento do acidente;

✓ Ligar para SAMU (Serviço de Atendimento Médico de Urgência) – 192;

✓ Realizar registro do acidente e as medidas tomadas (CIPA);

✓ Os indivíduos envolvidos no acidente devem verificar suas vestimentas quanto a integridade e contaminação pelo material exposto.

✓ Imediatamente após o acidente, deve-se realizar uma adequada investigação do acidente, pelo técnico de Segurança de Trabalho e Supervisor de Laboratórios, e caracterização da fonte (origem do acidente), para se possível ser feita a eliminação e na impossibilidade a neutralização da fonte geradora.

✓ Em caso de exposição à materiais biológicos, estabelecer o tipo de agente biológico envolvido (sangue, sêmen, secreção vaginal, líquido sinovial, líquido pleural, peritoneal, pericárdio e amniótico, fezes, urina e saliva);

✓ A **Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT)** deve ser emitida em todo e qualquer acidente envolvendo **funcionários** durante sua jornada de trabalho, independente se houve afastamento ou não;

✓ Se houver risco biológico associado à liberação de aerossóis, todos indivíduos devem deixar o setor por 30 minutos;

✓ Orientar e aconselhar o acidentado com relação ao risco do acidente, possível uso de quimioprofilaxia e consentimento para realização de exames sorológicos.

✓ Em caso de exposição a substâncias químicas, estabelecer o tipo de agente químico envolvido;

✓ Se o produto químico for extremamente tóxico, a área deve ser evacuada;

- ✓ Em caso de exposição à agentes mecânicos, estabelecer o tipo de agente envolvido;

3.2.1. Procedimentos em casos de exposição à agentes biológicos

Durante qualquer tipo de prestação de atendimento utilizar EPI's.

- ✓ **Ligar para SAMU (Serviço de Atendimento Médico de Urgência) – 192;**
- ✓ Realizar lavagem do local exposto com água e sabão em casos de exposição percutânea ou cutânea;
- ✓ Em casos de exposição das mucosas, deve-se lavar exaustivamente com água ou solução salina fisiológica (NaCl 0,89%);
- ✓ Não devem ser realizados procedimentos que aumentem a área exposta, tais como cortes e injeções locais.
- ✓ A utilização de soluções irritantes (éter, gluteraldeído, hipoclorito de sódio) está **contraindicada.**

3.2.2. Procedimentos em casos de exposição às substâncias químicas

Durante qualquer tipo de prestação de atendimento utilizar EPI's.

- ✓ **Ligar para SAMU (Serviço de Atendimento Médico de Urgência) – 192;**
- ✓ Lavagem do local exposto com água em casos de exposição percutânea ou cutânea. Não usar sabão ou detergente até que se verifique as normas de risco e segurança da substância a que foi exposto (FISPQ – Ficha de Informações de Segurança de Produtos Químicos). Encaminhar o acidentado ao hospital caso a irritação persistir, se houver dano aparente ou se as normas de segurança do produto exigir;
- ✓ Em casos de exposição das mucosas, deve-se lavar exaustivamente com água ou solução salina fisiológica (NaCl 0,89%). Lavar exaustivamente os olhos e mantê-los

abertos durante a lavagem. Sempre procurar atendimento médico em caso de exposição dos olhos a materiais e/ou substâncias perigosas;

✓ Não devem ser realizados procedimentos que aumentem a área exposta, tais como cortes e injeções locais.

✓ A utilização de soluções irritantes (éter, gluteraldeído, hipoclorito de sódio) está **contraindicada**.

3.2.3. Procedimentos em casos de exposição à agentes mecânicos

Durante qualquer tipo de prestação de atendimento utilizar EPI's.

✓ **Ligar para SAMU (Serviço de Atendimento Médico de Urgência) – 192;**

A penetração de corpos estranhos no corpo humano é um tipo comum de acidente e pode ocorrer nas situações mais inesperadas. Pequenas partículas, de origem e constituição físicas diversas, podem penetrar acidentalmente nos olhos, ouvidos, nariz e pele, podendo causar danos físicos e desconforto sério. É importante o rápido reconhecimento do corpo estranho que tenha penetrado a pele ou mucosa.

Tipos de corpos estranhos:

- ✓ Farpas de madeira, náilon, plástico, acrílico e metal;
- ✓ Estilhaço de vidro e metal;
- ✓ Partículas de areia, terra e poeira;
- ✓ Grãos de cereais, chumbo e pedras pequenas;
- ✓ Materiais e aerossóis de origem biológica e química;

Em casos de corpo estranho nos olhos, solicitar à vítima que feche e abra os olhos repetidamente para que as lágrimas lavem os olhos. Caso o corpo estranho cause muito desconforto ao abrir e fechar os olhos, proceder a lavagem com solução fisiológica. Se mesmo com a lavagem com solução fisiológica não for possível remover o corpo estranho, encaminhar a vítima ao pronto socorro.

Em caso de exposição da pele e/ou encravamento de corpo estranho na pele proceder da seguinte maneira:

- ✓ Lavar as mãos com água corrente e sabão antes de manipular o ferimento;
- ✓ Durante qualquer tipo de prestação de atendimento utilizar EPI's;
- ✓ Parar ou controlar qualquer tipo de hemorragia;
- ✓ Em casos de ferimentos superficiais, lavar abundantemente a ferida com água limpa e sabão. Cuidado ao retirar sujeira. Não esfregar o ferimento para não piorar a lesão. Cobrir com gaze estéril, não colocar algodão.
- ✓ Não tentar retirar corpos estranhos, tais como: farpas ou pedaços de vidro ou metal, a não ser que saiam facilmente.
- ✓ Procurar auxílio especializado com urgência, nos casos de lesões graves, e encaminhar o acidentado para atendimento especializado.

3.2.4. Procedimentos em casos de exposição à agentes térmicos

Queimadura pode ser definida basicamente como “lesão causada pela ação, direta ou indireta, produzida por calor na pele”. Como agentes causadores de queimaduras compreendem:

- ✓ **Queimadura térmica**, causada por calor, líquidos quentes, objetos aquecidos ou vapor;
- ✓ **Queimadura química**, provocada por ácidos, bases e derivados de petróleo;
- ✓ **Queimadura elétrica**, provocada por correntes elétricas;

As queimaduras ainda podem ser classificadas em: **primeiro grau** – atinge somente a epiderme (formação de hiperemia), **segundo grau** – afeta a epiderme e derme (formação de bolhas) e **terceiro grau** – atinge epiderme, derme e hipoderme. Esta é considerada grave.

Durante qualquer tipo de prestação de atendimento utilizar EPI's.

- ✓ **Ligar para SAMU (Serviço de Atendimento Médico de Urgência) – 192;**
- ✓ Interromper imediatamente o efeito do calor – utilizar água fria (**NÃO USE ÁGUA GELADA**) ou utilizar um lençol, cobertor ou toalha para apagar as chamas no corpo da pessoa;

- ✓ Em caso de queimadura ocasionada por corrente elétrica, **NÃO** toque na vítima até que se desligue a energia. Tome cuidado com fios soltos e água no chão.
- ✓ Para vítimas de corrente elétrica, verificar se há parada respiratória, em caso positivo, proceder a respiração de socorro. Solicitar imediatamente serviço de emergência;
- ✓ Em caso de queimadura de primeiro grau, retirar a pessoa do ambiente quente e utilizar substâncias para aliviar a dor (vaselina líquida limpa, por exemplo). Não utilizar manteiga, creme dental, óleos, gelo ou café na área queimada;
- ✓ Em casos de queimaduras de segundo ou terceiro graus, levar a vítima ao hospital;
- ✓ Em casos de acidentes com substâncias químicas, proceder de acordo com o recomendado para cada produto (FISPQ) e encaminhar a pessoa ao hospital.

3.2.5. Procedimentos de Limpeza em casos de Acidentes com Material Biológico

3.2.5.1. Área com pequena quantidade de matéria orgânica

Em superfícies onde ocorrer um pequeno derramamento de substâncias corporais ou sangue, incluindo respingos, deve-se:

- ✓ Remover a matéria orgânica com papel toalha e proceder à limpeza: varredura úmida com água; ensaboar com sabão ou detergente sobre a área de derramamento; enxaguar com água e secar.
- ✓ Descartar o papel toalha em lixo infectante;
- ✓ Se o derramamento ocorrer em pisos ou paredes, realizar, primeiramente, a limpeza com sabão ou detergente, enxaguar e secar. Após a limpeza, aplicar substância desinfetante na área que foi retirada a matéria orgânica, deixando o tempo necessário para ação do produto (seguir orientação do fabricante). Após o tempo de ação, se necessário, enxaguar e secar a área;
- ✓ Em caso de derramamento em mobiliários, realizar a limpeza, ensaboar, enxaguar, secar e, em seguida, realizar a fricção com álcool 70%.

3.2.5.2. Área com grande quantidade de matéria orgânica

- ✓ Se necessário, remover a matéria orgânica com auxílio de um rodo e pá. Se conter cacos de vidro descartar em caixas para perfurocortantes. Se não houver cacos de vidro desprezar em lixo infectante;
- ✓ Desprezar a matéria orgânica líquida no esgoto sanitário do expurgo. Em caso de matéria orgânica sólida, acondicionar em saco plástico branco. Sempre utilizar os EPI's apropriados;
- ✓ Proceder a limpeza com água, ensaboar, enxaguar, secar e aplicar solução desinfectante, deixando esta agir (de acordo com as instruções do fabricante), se necessário, enxaguar e secar.

3.2.5.3. Kit de limpeza para descontaminação de áreas/superfícies contaminadas com material biológico

Em casos de derramamento ou extravasamento de qualquer quantidade de material biológico deve ser informado imediatamente ao responsável do setor para limpeza e desinfecção da área.

Um kit de limpeza emergencial deve estar disponível em cada setor contendo os seguintes itens:

- ✓ Máscara cirúrgica;
- ✓ Protetor respiratório para aerossóis;
- ✓ Máscara para particulados;
- ✓ Óculos de proteção;
- ✓ Luvas de borracha de cano longo;
- ✓ Avental impermeável;
- ✓ Compressas absorventes (tipo perfex);
- ✓ Panos para limpeza;
- ✓ Desinfectantes apropriados;
- ✓ Sacos de lixo apropriado e caixas para perfurocortantes;
- ✓ Utensílio como rodo, rodo de pia e pá;

Após a utilização do kit de limpeza descartar em lixo infectante: máscara, luvas de procedimento e compressas absorventes; higienizar com álcool 70% protetor respiratório, óculos de proteção e avental impermeável; lavar os panos utilizados na limpeza com sabão em pó e hipoclorito de sódio 2,5%.

3.2.6. Procedimentos de Limpeza em casos de Acidentes com Produtos Químicos

3.2.6.1. Procedimentos de limpeza da área do acidente

- ✓ Após um acidente com substâncias químicas, paramentar-se adequadamente;
- ✓ Arejar o ambiente;
- ✓ Recolher a substância com compressas absorventes, ou em caso de pó, utilizar a pá presente no kit de emergência;
- ✓ Acondicionar as compressas ou pó em saco para resíduo químico ou, se necessário, em uma caixa para perfurocortantes.
- ✓ Limpar a área com água, ensaboar, enxaguar e secar;
- ✓ Repor os materiais utilizados para limpeza da área do acidente.

3.2.6.2. Kit de limpeza para descontaminação de áreas/superfícies contaminadas com produtos químicos

Em casos de derramamento ou extravasamento de qualquer quantidade de material químico deve ser informado imediatamente ao responsável do setor para limpeza e desinfecção da área.

Um kit de limpeza emergencial deve estar disponível em cada setor contendo os seguintes itens:

- ✓ Máscara (respirador valvulado com carvão);
- ✓ Óculos de proteção;
- ✓ Luvas de borracha de cano longo;
- ✓ Avental impermeável;
- ✓ Pro pé plástico;
- ✓ Compressas absorventes (tipo perfex);

- ✓ Panos para limpeza;
- ✓ Desinfectantes apropriados;
- ✓ Sacos de lixo plástico e/ou caixas para perfurocortantes (com símbolo de químico perigoso);
- ✓ Utensílio como rodo, rodo de pia e pá;

Após a utilização do kit de limpeza descartar em lixo infectante: máscara, luvas de procedimento e compressas absorventes; higienizar com álcool 70% protetor respiratório, óculos de proteção e avental impermeável; lavar os panos utilizados na limpeza com sabão em pó e hipoclorito de sódio 2,5%.

3.3. Higienização das Mãos

Tem como objetivo remover os microrganismos que colonizam as camadas superficiais da pele, assim como o suor, a oleosidade e as células mortas, retirando a sujidade propícia à permanência e à proliferação de microrganismos.

A higienização das mãos pode ser realizada por método de lavagem das mãos com água e sabão e pelo método de fricção das mãos com solução asséptica.

3.3.1. Lavagem das mãos

É recomendado lavar as mãos:

- ✓ Ao término das atividades diárias, seja aula ou outros procedimentos, em pias identificadas.
- ✓ Antes e após ir ao banheiro.
- ✓ Antes de realizar procedimentos assistenciais e invasivos.
- ✓ Antes de calçar e após remover as luvas.
- ✓ Estiverem visivelmente sujas ou contaminadas com sangue e outros fluidos corporais.

Este procedimento deve ter duração entre 40 a 60 segundos.

1. Abra a torneira e molhe as mãos, evitando tocar na pia;
2. Aplicar na palma da mão quantidade suficiente de sabonete líquido para cobrir toda a superfície das mãos (seguir a quantidade recomendada pelo fabricante);

3. Ensaboe as palmas das mãos friccionando-as entre si;
4. Esfregue a palma da mão direita contra o dorso da mão esquerda (e vice-versa) entrelaçando os dedos;
5. Entrelace os dedos e friccione os espaços interdigitais;
6. Esfregue o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta (e vice-versa), segurando os dedos, com movimentos de vai e vem;
7. Esfregue o polegar direito, com o auxílio da palma da mão esquerda (e vice-versa), utilizando movimento circular;
8. Friccione as polpas digitais e unhas da mão esquerda contra a palma da mão direita, fechada em concha (e vice-versa), fazendo movimento circular;
9. Esfregue o punho esquerdo, com o auxílio da palma da mão direita (e vice-versa), utilizando movimento circular;
10. Enxágue as mãos, retirando os resíduos de sabonete. Evite contato direto das mãos ensaboadas com a torneira.
11. Seque as mãos com papel toalha descartável, iniciando pelas mãos e seguindo pelos punhos.

A figura 3 é uma representação gráfica da técnica de higienização simples das mãos.

Higienização Simples das Mãos



Para a técnica de Higienização Anti-séptica das mãos, seguir os mesmos passos e substituir o sabonete líquido comum por um associado a anti-séptico.

Figura 3. Cartaz higienização simples das mãos. Fonte: ANVISA, 2023.

3.3.2. Fricção antissépticas das mãos com solução alcoólica 70%

Tem como objetivo reduzir a carga microbiana das mãos (não há remoção de sujidades).

A fricção antisséptica das mãos com solução alcoólica, não substitui a lavagem com água e sabão das mãos.

Este procedimento deve durar entre 20 a 30 segundos.

- 1.** Aplique na palma da mão quantidade suficiente do produto para cobrir toda a superfície das mãos (seguir a quantidade recomendada pelo fabricante);
- 2.** Friccione a palma das mãos entre si;
- 3.** Friccione a palma da mão direita contra o dorso da mão esquerda (e vice-versa) entrelaçando os dedos.
- 4.** Friccione a palma das mãos entre si com os dedos entrelaçados;
- 5.** Friccione o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta (e vice-versa), segurando os dedos;
- 6.** Friccione o polegar direito, com o auxílio da palma da mão esquerda (e vice-versa), utilizando movimento circular;
- 7.** Friccione as polpas digitais e unhas da mão esquerda contra a palma da mão direita (e vice-versa), fazendo movimento circular;
- 8.** Friccione os punhos com movimentos circulares;
- 9.** Friccione até secar. Não utilizar papel toalha.

A figura 4 é uma representação gráfica da técnica de higienização simples das mãos.

Higienização das Mãos com preparações alcoólicas (Gel ou Solução a 70% com 1-3% de Glicerina)



Figura 4. Cartaz higienização das mãos com preparação alcoólica. Fonte: ANVISA, 2023.

3.4. Equipamentos de Proteção Individual (EPI's)

Equipamento de Proteção Individual é todo dispositivo de uso pessoal destinado a proteger a usuário no desempenho de suas funções.

Durante a execução de qualquer tipo de atividade técnica nas Clínicas e Laboratórios da UNIFEV é obrigatório utilizar EPI's, uma vez que estes servem como barreiras para proteger diferentes partes do corpo contra os riscos e perigos de acidentes com substâncias e materiais perigosos.

✓ EPI's são equipamentos de uso pessoal e intransferível, não sendo permitido o compartilhamento, em casos de funcionários a instituição fornece os EPI's gratuitamente, já para alunos devem ser adquiridos pelos mesmos (salvo os casos de EPI's descartáveis), não sendo permitido a entrada em aula sem estes equipamentos;

✓ EPI's não devem ser utilizados em áreas públicas;

✓ EPI's devem ser guardados em lugares apropriados nos setores de utilização;

✓ EPI's descartáveis usados devem ser descartados em recipientes identificados como "resíduo biológico";

✓ EPI's reutilizáveis (óculos de proteção, jalecos e luvas de borracha) devem ser lavados e descontaminados após sua utilização;

3.4.1. Luvas

A luva deve ser um dos primeiros acessórios a ser colocado no corpo antes de qualquer procedimento.

Sua utilização é indispensável antes de toda e qualquer análise que envolva contaminantes, substâncias tóxicas e corrosivas, além de materiais irritantes.

✓ Sempre observar a integridade das luvas antes de calçá-las.

✓ As luvas não devem ser utilizadas fora da área técnica, a não ser em casos de transporte de materiais biológico, químicos ou de resíduos.

- ✓ Nunca tocar objetos de uso comum ou que estão fora do campo de trabalho (canetas, maçanetas, telefones) quando estiver de luvas e manuseando material biológico potencialmente contaminado ou substâncias químicas.
- ✓ Não lavar ou reutilizar o mesmo par de luvas.
- ✓ O uso de luvas não substitui a higienização das mãos;
- ✓ Após o uso descartar no lixo infectante;

3.4.1.1. Técnica para calçar e retirar luvas de procedimento

Calçar luvas:



- Remova jóias e outros artefactos das mãos e pulsos



- Cuidadosamente, calce a luva ajustando-a até ao pulso



Remover luvas:



- Comece a retirar na zona do pulso



- Puxe lentamente até remover cada uma das luvas



- Coloque-as no lixo



- Lave as mãos

Figura 5. Técnica para calçar e retirar luvas de procedimento. Fonte: <https://enfermagemcomamor.com.br/index.php/2018/05/15/luva-de-procedimento-x-luva-esteril/>

3.4.2. Proteção do corpo

O propósito das roupas de proteção é prevenir contaminações da pele e prevenir que não se carregue contaminantes para fora do ambiente de trabalho. Roupas de uso comum conferem proteção limitada, e podem carregar contaminantes.

O uso de jalecos é recomendado em todos os laboratórios. O recomendado é que o jaleco seja de mangas longas e de comprimento até os joelhos, de algodão e que não seja inflamável.

Roupas especiais devem ser usadas em operações de risco elevado, como macacão impermeável.

O uso adequado e higienização dos jalecos devem estar descritos em POP's.

3.4.3. Proteção do rosto e olhos

Óculos de segurança, protetores faciais e máscaras oferecem proteção ao usuário contra impactos de partículas volantes, respingos de líquidos e luminosidade intensa. Existem diferentes modelos para atender as diversas necessidades.

Lentes de contato podem ser usadas nos laboratórios, no entanto, as lentes de contato não são um meio de proteção e devem ser usadas em conjunto com óculos de proteção apropriados.

A proteção respiratória não é regularmente requerida em laboratório.

Quando a atividade exige uso de máscaras com filtros, os cuidados como treinamento, higiene, manutenção do material e filtros, assim como a condição de saúde do trabalhador/usuário nunca devem ser negligenciados. Os filtros devem ser trocados a cada 6 meses e descartados em lixo infectante.

Máscaras são indispensáveis durante procedimentos em que são manuseados gases e substâncias tóxicas.

3.4.4. Proteção de cabeça e cabelos

É essencial a proteção de exposição dos cabelos e couro cabeludo à matéria orgânica, produtos químicos ou agentes mecânicos.

O uso de gorros, toucas descartáveis oferecem barreira efetiva para o profissional contra gotículas e aerossóis e/ou queda de cabelos sobre a superfície de trabalho.

O uso de capacetes oferece segurança contra situações de acidentes com agentes mecânicos.

3.5. Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC's)

Trata-se de todo dispositivo que elimina ou minimiza a exposição a riscos associados a uma determinada atividade. É destinado à preservação da integridade física e da saúde dos trabalhadores, assim como a de terceiros durante a realização de suas atividades.

São exemplos de EPC a sinalização de segurança, cabines de segurança biológica, capelas de exaustão de gases, extintores de incêndio, lava-olhos e chuveiros de emergência, exaustores, dentre outros mais específicos.

3.6. Protocolo de higiene e limpeza do ambiente

Limpeza e higienização são ações distintas, enquanto a primeira visa remover sujidades de superfícies, a segunda reduz a quantidade de micro-organismos através de substâncias químicas, como o álcool e hipoclorito de sódio, por exemplo. Há ainda, a **sanitização** cuja ação é destruir ou desativar de forma irreversível vírus, bactérias e fungos. Dessa forma a ação de higienização e sanitização complementam a ação de limpeza do ambiente.

As ações de limpeza e desinfecção no ambiente laboral visam garantir um ambiente limpo, organizado e seguro para a realização das atividades. Consiste na limpeza e organização das dependências de cada setor.

As instalações devem conter adesivos associados à Biossegurança, segundo normas da ABNT, indicando possíveis riscos à saúde.

3.6.1. Principais produtos utilizados na higienização de superfícies, desinfecção e descontaminação de materiais e equipamentos

a) Álcool

O álcool etílico é o principal desinfetante utilizado em serviços de saúde, podendo ser aplicado em superfícies ou artigos por meio de fricção.

Apresentam ação bactericida, virucida, fungicida e tuberculocida, pois atuam desnaturando as proteínas que compõem a parede celular dos microrganismos. Não é esporicida.

A aplicação é fácil e a ação é imediata, podendo ser utilizados em mobiliários em geral, porém é altamente inflamável, volátil, resseca plásticos e borrachas, deixa o acrílico opaco e resseca a pele.

A concentração normalmente usada varia entre 60% a 90% em solução de água (volume/volume).

b) Hipoclorito de Sódio

Apresentam ação bactericida, virucida, fungicida, tuberculocida e esporicida, na concentração de 2,5%. É encontrado sob a forma líquida, apresenta amplo espectro, ação rápida e baixo custo.

Seu uso é indicado para superfícies fixas. Apresenta instabilidade sob incidência de luz solar, temperatura $>25^{\circ}\text{C}$ e pH ácido; é inativo na presença de matéria orgânica, por tanto o ambiente deve estar limpo antes da sua aplicação; é corrosivo para metais, sendo contraindicado seu uso para esse material; pode causar irritabilidade nos olhos e mucosas, por isso é importante a utilização de EPI's.

c) Lysoform®

Desinfetante de ação bactericida e fungicida que limpa e desinfeta profundamente, deixando o ambiente limpo e livre de microrganismos patógenos.

Lysoform® somente possui ação bactericida quando usado puro. Aplique e deixe agir por, no mínimo, 10 minutos.

Os produtos devem ser estocados em suas embalagens originais, em um ambiente de uso exclusivo para esta finalidade. Apenas pequenas quantidades devem ser estocadas nos setores para uso rotineiro.

As soluções diluídas, de acordo com as instruções do fabricante, devem permanecer estocadas por um pequeno período de tempo, no geral 48 horas, para não perder a atividade do produto. Estas embalagens devem ser rotuladas com as especificações do produto diluído, além da data de preparo e validade.

Todos os laboratórios e clínicas devem possuir um POP com protocolo de higienização e limpeza do ambiente.

3.6.2. Kit para limpeza do ambiente

O kit de limpeza do ambiente deve ser de uso exclusivo para cada setor.

Nunca varrer o ambiente laboratorial à seco, pois esta ação contribui para dispersão de micro-organismos em forma de aerossóis.

- ✓ Panos para varredura úmida de chão;
- ✓ Panos para limpeza de bancadas, janelas, portas, etc.;
- ✓ Rodo;
- ✓ Balde;
- ✓ Saneantes – álcool etílico 70% e hipoclorito de sódio 2,5%;
- ✓ Luvas de borracha;
- ✓ Botas de borracha.

3.7. CONTROLE DE PRAGAS E VETORES

Segundo a RDC nº 52 da ANVISA, o controle de vetores e pragas urbanas é um conjunto de ações preventivas e corretivas, com o objetivo de impedir de modo integrado que vetores e pragas urbanas se instalem ou reproduzam no ambiente, pois podem ser vetores para infecções.

As pragas urbanas são animais que infestam ambientes urbanos podendo causar agravos à saúde, prejuízos econômicos, ou ambos; enquanto vetores são artrópodes ou outros invertebrados que podem transmitir infecções, por meio de carreamento externo ou interno de micro-organismos.

Os principais tipos de controles utilizados no combate a vetores e pragas:

✓ Controle Mecânico: compreende técnicas muito simples e eficazes, envolvendo ações de saneamento básico e educação ambiental, como drenagem e erradicação de criadouros; coleta e armazenamento adequado do lixo; telagem de janelas e ralos.

✓ Controle Químico: utilização de produtos químicos para controle de vetores de doenças

✓ Controle Integrado: caracteriza-se por um enfoque ecológico e consiste no uso integrado e racional de várias técnicas disponíveis, produzindo o mínimo de efeito adverso adicional ao ecossistema.

Quando as medidas de prevenção adotadas não forem eficazes, o controle químico deve ser empregado e executado por empresa especializada, conforme legislação específica vigente, com produtos desinfetantes (raticidas, inseticidas) regularizados pelo Ministério da Saúde.

Na UNIFEV dedetização é realizada semestralmente por uma empresa especializada contratada para este fim por meio do setor de compras ou licitação, e que se adeque as necessidades do pedido ou edital de Licitação.

3.8. Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS)

Resíduos dos Serviços de Saúde (RSS) são aqueles resultantes das atividades exercidas por estabelecimentos que prestam serviços relacionados com atendimento à saúde humana e animal que, por suas características, necessitam de processos diferenciados de manejo, exigindo ou não tratamento prévio para sua disposição final.

Os objetivos do PGRSS são:

✓ Disponibilizar, de maneira sistemática e em linguagem simples, orientações técnicas básicas para o gerenciamento de Resíduos dos Serviços de Saúde (RSS) gerados nos Laboratórios relacionados aos estudos das áreas da saúde humana do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV.

✓ Apontar e descrever ações relativas ao manejo de resíduos de saúde: segregação, acondicionamento, tratamento interno, identificação, armazenamento e transporte internos, armazenamento externo temporário e coleta externa.

✓ Minimizar os riscos inerentes ao gerenciamento de resíduos dos serviços de saúde (RSS) tanto à saúde humana e animal quanto na proteção ao meio ambiente e aos recursos naturais renováveis.

✓ Conscientizar as pessoas envolvidas quanto ao impacto e riscos do manejo inadequado dos resíduos produzidos e pelos seus processos de trabalho.

✓ Melhorar e incentivar o seguimento das medidas de segurança e higiene.

✓ Cumprir a legislação vigente.

✓ Descrever ações, tanto de prevenção como reparação de acidentes envolvendo RSS.

De acordo com a Resolução da Diretoria Colegiada, RDC nº222 de 28 de março de 2018, que regulamenta as boas práticas de gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde e dá outras providências, os estabelecimentos relacionados com a produção desse tipo de resíduo são:

- laboratórios analíticos de produtos para saúde;
- necrotérios, funerárias, serviços de medicina legal e serviços de embalsamento;
- drogarias e farmácias, inclusive de manipulação;
- estabelecimentos de ensino e pesquisa na área da saúde;
- centro de zoonoses;
- distribuidores de produtos farmacêuticos, importadores e distribuidores de materiais de controles para diagnóstico “*in vitro*”;
- unidades móveis de atendimento à saúde;

- serviços de acupuntura;
- serviços de tatuagem;
- dentre outros similares.

A UNIFEV se enquadra na classificação “Estabelecimentos de ensino e pesquisa na área de saúde”, por tanto, está sujeita ao cumprimento das boas práticas do gerenciamento de RSS. No *Campus* Centro, as unidades geradoras de RSS compreendem:

- Clínica Escola de Fisioterapia;
- Clínica Escola de Nutrição
- Clínica Escola e Serviço de Psicologia
- Farmácia Universitária;
- Laboratórios de Análises Clínicas 1 e 2, e Sala de Coleta de Materiais Biológicos;
- Laboratório de Anatomia Humana;
- Laboratório de Ciências Farmacêuticas e Bromatologia;
- Laboratório de Fisiologia Humana;
- Laboratório de Microscopia;
- Laboratório Multidisciplinar da Saúde;
- Laboratório de Química;
- Laboratório de Semiologia e Semiotécnica;
- Laboratório de Simulação Realística.

Os RSS merecem atenção especial em todas as suas fases de manejo em decorrência dos imediatos e graves riscos que podem oferecer por apresentarem componentes químicos, biológicos e/ou radioativos.

As fases do manejo compreendem: segregação, acondicionamento, tratamento interno, identificação, armazenamento e transporte internos, armazenamento externo temporário e coleta externa, que serão descritos detalhadamente adiante.

Para a comunidade científica e entre os órgãos federais (Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA e Conselho Nacional do Meio ambiente - CONAMA) responsáveis pela definição das políticas públicas relacionadas aos RSS, tais resíduos apresentam um potencial risco em duas situações:

a) **para a saúde ocupacional de quem manipula** esse tipo de resíduo, seja o pessoal ligado à assistência laboratorial em saúde humana ou veterinária, seja o pessoal ligado ao setor de limpeza e manutenção. Aplicando à realidade da UNIFEV os manipuladores são discentes, docentes, auxiliares de laboratório, estagiários, supervisor de laboratórios e auxiliares gerais de limpeza;

b) **para o meio ambiente**, como decorrência da destinação inadequada de qualquer tipo de resíduo, alterando as características do meio.

3.9. Transporte de Material Biológico

O transporte é um dos pontos críticos para assegurar produtos com qualidade e a segurança ocupacional, levando em conta o risco de infecção do manipulador, a possibilidade de contato com pessoas durante o trânsito bem como a contaminação do ambiente em situações adversas.

A embalagem primária deve ser rígida, resistente, de tamanho adequado à quantidade de material biológico transportado e dotada de dispositivo de fechamento.

O poliestireno expandido (isopor), sacos plásticos e outros materiais sem rigidez, resistência e impermeabilidade apropriadas não são permitidos como embalagem externa para transporte de sangue e componentes, porém podem ser utilizados como embalagem secundária.

A embalagem deve conter a identificação de risco biológico:



Figura 6. Símbolo de risco Biológico. Fonte: ABNT 7500.

O material biológico a ser transportado deverá estar sob refrigeração. O gelo reciclável é colocado em torno da (s) embalagem (s) secundária (s) com a finalidade de promover a melhor conservação do material.

3.9.1. Transporte interno

O transporte dentro da instituição deve ser realizado em horários de pouco movimento com atenção e cuidados necessários para evitar acidentes.

3.9.2. Transporte externo

O transporte externo é realizado tanto por veículo próprio da instituição ou por empresa de transporte terceirizada mediante contrato, convênio, termo de compromisso ou outros documentos similares, para exercer atividades relacionadas ao transporte de amostras biológicas.

3.10. Educação Continuada

A educação continuada é componente essencial dos programas de formação e desenvolvimento de recursos humanos das instituições, visando proporcionar ao colaborador a capacidade das mudanças que ocorrem em sua profissão mantendo

atualizado e apto a realiza-la, melhorando eficiência do trabalho a competência profissional e o nível de satisfação do pessoal.

Na UNIFEV, os Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMET) e a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) desenvolvem as atividades de capacitações e treinamentos para os colaboradores desenvolverem as funções efetivamente.

O programa de treinamento é fundamental e deve ser repetido regularmente a fim de se formar uma consciência prevencionista e nivelar conhecimentos. O conteúdo do programa deve contemplar:

- a) Os tipos de riscos aos quais o colaborador está exposto;
- b) O modo de transmissão dos agentes veiculados pelo atendimento a pessoas enfermas ou não;
- c) As ações a serem adotadas em caso de acidentes:
 - ✓ Higienização do local onde ocorreu o acidente com material biológico ou não;
 - ✓ Identificar, se possível, a fonte do acidente;
 - ✓ Comunicar a exposição por meio do preenchimento da ficha de notificação (cat/sinan);
- d) As recomendações sobre o uso de EPI's, sobre as práticas de trabalho adotadas e as limitações desses meios. Fazem parte dessas recomendações:
 - ✓ Lavagem frequente das mãos: é a medida de controle de infecção mais importante e deve ser realizada sempre após contato com paciente e/ou material biológico e ao descalçar as luvas;
 - ✓ Uso de luvas: no exame de paciente, incluindo contato com sangue, fluidos corporais, mucosas ou pele não-integra;
 - ✓ Uso de óculos, protetor facial, máscara: deve ser utilizado sempre que se antecipar a possibilidade de respingo de sangue ou fluidos corporais;
 - ✓ Uso de avental: deve ser restrito à área de trabalho, evitando-se seu uso em refeitórios;
 - ✓ Adequação do uso de EPI's à NR 32.

PARTE 2 – CLÍNICAS E NÚCLEOS

Secção 1

CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA

A Clínica Escola de Fisioterapia é uma unidade de apoio ao ensino e parte integrante do projeto pedagógico do curso de graduação em Fisioterapia. A Clínica também atende a comunidade oferecendo serviços assistenciais de fisioterapia em um espaço apropriado aos pacientes dentro das normas de biossegurança e acessibilidade.

1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

São realizados atendimentos nas áreas de neuro-funcional, cardiológica, musculoesquelética, traumato-ortopédico-funcional e respiratória.

2. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI's)

Usar equipamento de proteção individual apropriado aos riscos existentes e proteção específica para o atendimento em pacientes na Clínica Escola de Fisioterapia;

EPI's devem ser utilizados por todo o pessoal presente no local e não apenas pelos que estiverem trabalhando no momento;

2.1. Luvas

2.1.1. Luvas de Procedimento

São luvas destinadas ao procedimento técnico e prestação de cuidados ao paciente. Luvas de procedimentos não protegem de perfurações por agulhas.

Exemplos: luvas de látex, luvas de látex estéril e luvas de vinil (antialérgicas).

- ✓ Lavar as mãos antes de calçar as luvas e após sua retirada em pias identificadas;
- ✓ Verificar sempre a integridade das luvas de procedimento antes de sua utilização;
- ✓ Sempre usar luvas de procedimento ao realizar procedimentos no paciente;
- ✓ Trocar de luvas sempre que sujar e quando entrar em contato com outro paciente;
- ✓ As luvas de procedimento devem sempre ser consideradas como contaminadas após o uso e tratadas como tal;
- ✓ Utilizar sempre a técnica correta para remoção das luvas antes de deixar o ambiente clínico;
- ✓ Descartar as luvas usadas em recipientes identificados como “resíduo biológico”;

2.2. Proteção do corpo

2.2.1. Vestuário

- ✓ Usar roupas que permitam a cobertura máxima do corpo;
- ✓ Usar calças compridas, camisa ou camiseta, meias e sapatos fechados. Os sapatos devem ser do tipo “tênis”;

2.2.2. Jaleco

O jaleco é um dispositivo protetor de roupa e pele que deve ser utilizado exclusivamente na área técnica. Pode ser constituído de material sintético, mas preferencialmente em tecido de algodão.

- ✓ Utilizar jalecos de manga longa no laboratório;

- ✓ O jaleco deve ser fechado com todos os botões quando estiver sendo usado;
- ✓ Antes de sair do laboratório, retirar, pendurar ou guardar o jaleco, separadamente em embalagens plásticas;
- ✓ Lavar o jaleco separadamente de outras roupas;
- ✓ Jalecos descartáveis não podem ser reutilizados, após o uso, descartar de acordo com a “Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde – UNIFEV”.

2.3. Proteção do rosto e olhos

2.3.1. Máscara

Indicado para proteção das vias respiratórias e mucosa oral durante procedimentos com produtos químicos ou que haja probabilidade de aspiração de agentes patógenos eventualmente presentes em amostras biológicas.

Exemplos: máscara de TNT (tecido não tecido), máscara N95 e máscara para inalação em polipropileno.

- ✓ Usar máscara em todos e quaisquer procedimentos, principalmente quando há presença de barba;
- ✓ Nunca deixar a máscara pendurada no pescoço ou ouvido;
- ✓ Máscaras descartáveis utilizadas devem ser descartadas de acordo com a “Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde – UNIFEV”.

3. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA (EPC's)

Utilizados para minimizar a exposição aos riscos e, em caso de acidentes, reduzir suas consequências.

Deve-se levar em consideração que as principais fontes de incêndio na Clínica Escola de Fisioterapia são:

- ✓ Resistência elétrica utilizada para aquecimento;

- ✓ Centelhas elétricas de interruptores, motores e fricção.

A Clínica Escola de Fisioterapia equipada com extintores de incêndio **de água (H₂O)**, **pó químico seco (PQS)** e **dióxido de carbono (CO₂)**, hidrantes e alarme de incêndio com botoeiras instaladas e sinalizadas sobre os hidrantes, dimensionados por projeto técnico aprovado junto ao corpo de bombeiros para emissão do Auto de Vistorias do Corpo de bombeiros (AVCB).

4. MEDIDAS DE PREVENÇÃO DO AMBIENTE

4.1. Limpeza e Higienização do Ambiente

A limpeza e desinfecção de superfícies em serviços de saúde visa garantir aos usuários uma permanência em local limpo e em ambiente com menor carga de contaminação possível, contribuindo a redução da possibilidade de transmissão de infecções oriundas de fontes inanimadas.

A superfície das bancadas, pisos, paredes e tetos devem ser de material impermeável e moderadamente termo resistentes.

Todos os setores devem apresentar um conjunto de toalhas descartáveis, além de solução germicida (álcool 70%) e sabão líquido.

Todo processo de limpeza deve ser registrado e constantemente atualizados.

4.1.1. Limpeza do piso, batente de janelas, maçanetas

A limpeza das dependências do laboratório é realizada por funcionários da limpeza devidamente treinados para realizar esta função.

A limpeza do piso e maçanetas é feita, no mínimo, uma vez ao dia.

A limpeza do batente das janelas é realizada três vezes por semana.

4.1.2. Limpeza das macas, cadeiras, bancos e prateleiras

Tem finalidade de preparar o ambiente para suas atividades, mantendo a ordem e conservação dos equipamentos e instalações, evitando a disseminação de microrganismos responsáveis pelas infecções relacionadas à assistência à saúde.

Realizar limpeza das macas 3 vezes com álcool 70% após cada atendimento.

4.2. Descarte de Resíduos

O gerenciamento de resíduos está detalhado no “Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde - UNIFEV”.

4.2.1. Tipos de resíduos gerados na Clínica Escola de Fisioterapia

É GERADO RESÍDUO	EXEMPLOS
BIOLÓGICO – GRUPO A1	- EPI's; Papel lençol; Materiais utilizados na assepsia.
BIOLÓGICO – GRUPO A4	- Não gera.
QUÍMICO - GRUPO B	- Não gera.
COMUM - GRUPO D	- Resíduos provenientes da área administrativa; Papéis utilizados para enxugar as mãos.
PERFUROCORTANTE – GRUPO E	- Agulhas para acupuntura.

4.3. LIMPEZA, DESINFECÇÃO E DESCONTAMINAÇÃO DE MATERIAIS, EQUIPAMENTOS E SUPERFÍCIES

A limpeza dos materiais e equipamentos utilizados na Clínica Escola de Fisioterapia deve ocorrer tanto antes, quanto após seu uso, afim de evitar contaminação cruzada.

4.3.1. Limpeza e desinfecção de materiais e equipamentos e superfícies antes e após o uso

Deve-se realizar limpeza e desinfecção adequada de instrumentos e materiais (estetoscópio, esfigmomanômetro) que é de uso individual de cada profissional/acadêmico com álcool 70%.

Todo equipamento deve passar por assepsia com álcool 70% após cada utilização.

4.3.2. Descontaminação de materiais, superfícies e equipamentos contaminados com amostras biológicas

A descontaminação tem por finalidade reduzir o número de microrganismos presentes em artigos sujos, de forma a torná-los seguros para serem manuseados, oferecendo menor risco ocupacional.

Sempre que houver contaminação de uma superfície, material ou equipamento por secreções ou fluidos biológicos proceder a descontaminação por meio de agentes químicos.

PROCESSOS QUÍMICOS	
Substância	Quando usar
Álcool 70%	Quando há contaminação de materiais, superfícies ou equipamentos por secreções (ex.: feridas) ou fluidos biológicos (ex.: urina).
Lysoform®	
Hipoclorito de sódio 2,5%	

5. TÉCNICAS DE LAVAGEM DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO

Não se aplicam.

6. MATERIAIS: INSUMOS E REAGENTES UTILIZADOS

Insumos são materiais utilizados para a produção de um determinado produto ou serviço, classificados como **descartáveis** e **reutilizáveis**.

6.1. Materiais descartáveis

São materiais destinados a utilização única, devendo ser descartável após o uso de acordo com o risco inerente (biológico ou químico).

Todos materiais devem ser armazenados em locais seco e protegido da luz.

6.2. Materiais reutilizáveis

São insumos destinados a várias utilizações devendo ser limpos após o uso.

Ex.: Eletrodos para Corrente Russa.

6.3. Reagentes prontos para uso

Gel técnicas de Ultrassom, Corrente Russa, Dyadinaction e Tens & Fes – Tens & Fes.

7. EQUIPAMENTOS

Os equipamentos da Clínica Escola de Fisioterapia devem passar por procedimentos de calibração, manutenção preventiva e corretiva periodicamente. Esses procedimentos não só garantem a funcionalidade do equipamento como prolongam a vida útil do mesmo.

A relação, assim como os procedimentos de limpeza, manutenção preventiva e corretiva de cada equipamento deve contar em POP.

Secção 2

CLÍNICA E SERVIÇO ESCOLA DE PSICOLOGIA

A Clínica e Serviço Escola de Psicologia da UNIFEV oferece aos alunos a oportunidade de estágio e experiência prática em diferentes áreas de atuação.

1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Possui uma ampla e confortável infraestrutura, é uma área destinada às atividades lúdicas infantis e em grupo. O espaço oferece atendimento psicológico gratuito à comunidade e alunos UNIFEV, por meio de atendimentos clínicos individuais e/ou em grupos terapêuticos e de orientação familiar.

2. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI's)

Usar equipamento de proteção individual apropriado aos riscos existentes e proteção específica para o atendimento em pacientes na Clínica e Serviço Escola de Psicologia;

EPI's devem ser utilizados por todo o pessoal presente no local e não apenas pelos que estiverem trabalhando no momento;

2.1. Luvas

Não se aplica.

2.2. Proteção do corpo

2.2.1. Vestuário

- ✓ Usar roupas que permitam a cobertura máxima do corpo;
- ✓ Usar calças compridas, camisa ou camiseta, meias e sapatos fechados. Os sapatos devem ser do tipo “tênis”;

2.2.2. Jaleco

O jaleco é um dispositivo protetor de roupa e pele que deve ser utilizado exclusivamente na área técnica. Pode ser constituído de material sintético, mas preferencialmente em tecido de algodão.

- ✓ Utilizar jalecos de manga longa no laboratório;
- ✓ O jaleco deve ser fechado com todos os botões quando estiver sendo usado;
- ✓ Antes de sair do laboratório, retirar, pendurar ou guardar o jaleco, separadamente em embalagens plásticas;
- ✓ Lavar o jaleco separadamente de outras roupas;
- ✓ Jalecos descartáveis não podem ser reutilizados, após o uso, descartar de acordo com a “Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde – UNIFEV”.

2.3. Proteção do rosto e olhos

2.3.1. Máscara

Indicado para proteção das vias respiratórias e mucosa oral durante procedimentos com produtos químicos ou que haja probabilidade de aspiração de agentes patógenos eventualmente presentes em amostras biológicas.

Exemplos: máscara de TNT (tecido não tecido), máscara N95 e máscara para inalação em polipropileno.

- ✓ Usar máscara em todos e quaisquer procedimentos, principalmente quando há presença de barba;

- ✓ Nunca deixar a máscara pendurada no pescoço ou ouvido;
- ✓ Máscaras descartáveis utilizadas devem ser descartadas de acordo com a “**Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde – UNIFEV**”.

3. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA (EPC's)

Utilizados para minimizar a exposição aos riscos e, em caso de acidentes, reduzir suas consequências.

Deve-se levar em consideração que as principais fontes de incêndio na Clínica e Serviço Escola de Psicologia são:

- ✓ Centelhas elétricas de interruptores e iluminação.

A Clínica e Serviço Escola de Psicologia está equipada com extintores de incêndio **de água (H₂O), pó químico seco (PQS) e dióxido de carbono (CO₂)**, hidrantes e alarme de incêndio com botoeiras instaladas e sinalizadas sobre os hidrantes, dimensionados por projeto técnico aprovado junto ao corpo de bombeiros para emissão do Auto de Vistorias do Corpo de bombeiros (AVCB).

4. MEDIDAS DE PREVENÇÃO DO AMBIENTE

4.1. Limpeza e Higienização do Ambiente

A limpeza e desinfecção de superfícies em serviços de saúde visa garantir aos usuários uma permanência em local limpo e em ambiente com menor carga de contaminação possível, contribuindo a redução da possibilidade de transmissão de infecções oriundas de fontes inanimadas.

A superfície das bancadas, pisos, paredes e tetos devem ser de material impermeável e moderadamente termo resistentes.

Todos os setores devem apresentar um conjunto de toalhas descartáveis, além de solução germicida (álcool 70%) e sabão líquido.

Todo processo de limpeza deve ser registrado e constantemente atualizados.

4.1.1. Limpeza do piso, batente de janelas, maçanetas

A limpeza das dependências do laboratório é realizada por funcionários da limpeza devidamente treinados para realizar esta função.

A limpeza do piso e maçanetas é feita, no mínimo, uma vez ao dia.

A limpeza do batente das janelas é realizada três vezes por semana.

4.1.2. Limpeza das macas, cadeiras, bancos e prateleiras

Tem finalidade de preparar o ambiente para suas atividades, mantendo a ordem e conservação dos equipamentos e instalações, evitando a disseminação de microrganismos responsáveis pelas infecções relacionadas à assistência à saúde.

Realizar limpeza das macas 3 vezes com álcool 70% após cada atendimento.

4.2. Descarte de Resíduos

O gerenciamento de resíduos está detalhado no “**Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde - UNIFEV**”.

4.2.1. Tipos de resíduos gerados na Clínica Escola de Fisioterapia

É GERADO RESÍDUO	EXEMPLOS
BIOLÓGICO – GRUPO A1	- EPI's.
BIOLÓGICO – GRUPO A4	- Não gera.
QUÍMICO - GRUPO B	- Não gera.
COMUM - GRUPO D	- Resíduos provenientes da área administrativa; Papéis utilizados para enxugar as mãos.
PERFUROCORTANTE – GRUPO E	- Não gera.

4.3. LIMPEZA, DESINFECÇÃO E DESCONTAMINAÇÃO DE MATERIAIS, EQUIPAMENTOS E SUPERFÍCIES

A limpeza dos materiais e equipamentos utilizados na Clínica Escola de Fisioterapia deve ocorrer tanto antes, quanto após seu uso, afim de evitar contaminação cruzada.

4.3.1. Limpeza e desinfecção de materiais e equipamentos e superfícies antes e após o uso

Deve-se realizar limpeza e desinfecção adequada de instrumentos e materiais (estetoscópio, esfigmomanômetro) que é de uso individual de cada profissional/acadêmico com álcool 70%.

Todo equipamento deve passar por assepsia com álcool 70% após cada utilização.

4.3.2. Descontaminação de materiais, superfícies e equipamentos contaminados com amostras biológicas

A descontaminação tem por finalidade reduzir o número de microrganismos presentes em artigos sujos, de forma a torná-los seguros para serem manuseados, oferecendo menor risco ocupacional.

Sempre que houver contaminação de uma superfície, material ou equipamento por secreções ou fluidos biológicos proceder a descontaminação por meio de agentes químicos.

PROCESSOS QUÍMICOS	
Substância	Quando usar
Álcool 70%	Quando há contaminação de materiais, superfícies ou equipamentos por secreções (ex.: feridas) ou fluidos biológicos (ex.: urina).
Lysoform*	
Hipoclorito de sódio 2,5%	

5. TÉCNICAS DE LAVAGEM DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO

Não se aplicam.

6. MATERIAIS: INSUMOS E REAGENTES UTILIZADOS

Insumos são materiais utilizados para a produção de um determinado produto ou serviço, classificados como **descartáveis** e **reutilizáveis**.

6.1. Materiais descartáveis

São materiais destinados a utilização única, devendo ser descartável após o uso de acordo com o risco inerente (biológico ou químico).

Todos materiais devem ser armazenados em locais seco e protegido da luz.

6.2. Materiais reutilizáveis

São insumos destinados a várias utilizações devendo ser limpos após o uso.

Ex.: Aparelhos gravadores.

6.3. Reagentes prontos para uso

Não se aplica.

7. EQUIPAMENTOS

Os equipamentos da Clínica e Serviço Escola de Psicologia devem passar por procedimentos de calibração, manutenção preventiva e corretiva periodicamente. Esses procedimentos não só garantem a funcionalidade do equipamento como prolongam a vida útil do mesmo.

A relação, assim como os procedimentos de limpeza, manutenção preventiva e corretiva de cada equipamento deve contar em POP.

Secção 3

CLÍNICA ESCOLA DE NUTRIÇÃO

O curso de Nutrição tem como objetivo formar profissionais aptos a planejar a alimentação do indivíduo, de acordo com suas necessidades nutricionais.

1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Na Clínica Escola de Nutrição os graduandos têm a oportunidade da vivência profissional. Neste ambiente são capacitados a elaborar cardápios, a orientar e prescrever dietas para clientes afim de garantir a saúde e qualidade de vida.

2. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI's)

Usar equipamento de proteção individual apropriado aos riscos existentes e proteção específica para o atendimento em pacientes na Clínica e Serviço Escola de Psicologia;

EPI's devem ser utilizados por todo o pessoal presente no local e não apenas pelos que estiverem trabalhando no momento;

2.1. Luvas

Não se aplica.

2.2. Proteção do corpo

2.2.1. Vestuário

- ✓ Usar roupas que permitam a cobertura máxima do corpo;
- ✓ Usar calças compridas, camisa ou camiseta, meias e sapatos fechados. Os sapatos devem ser do tipo “tênis”;

2.2.2. Jaleco

O jaleco é um dispositivo protetor de roupa e pele que deve ser utilizado exclusivamente na área técnica. Pode ser constituído de material sintético, mas preferencialmente em tecido de algodão.

- ✓ Utilizar jalecos de manga longa no laboratório;
- ✓ O jaleco deve ser fechado com todos os botões quando estiver sendo usado;
- ✓ Antes de sair do laboratório, retirar, pendurar ou guardar o jaleco, separadamente em embalagens plásticas;
- ✓ Lavar o jaleco separadamente de outras roupas;
- ✓ Jalecos descartáveis não podem ser reutilizados, após o uso, descartar de acordo com a **“Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde – UNIFEV”**.

2.3. Proteção do rosto e olhos

2.3.1. Máscara

Indicado para proteção das vias respiratórias e mucosa oral durante procedimentos com produtos químicos ou que haja probabilidade de aspiração de agentes patógenos eventualmente presentes em amostras biológicas.

Exemplos: máscara de TNT (tecido não tecido), máscara N95 e máscara para inalação em polipropileno.

- ✓ Usar máscara em todos e quaisquer procedimentos, principalmente quando há presença de barba;
- ✓ Nunca deixar a máscara pendurada no pescoço ou ouvido;
- ✓ Máscaras descartáveis utilizadas devem ser descartadas de acordo com a “**Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde – UNIFEV**”.

3. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA (EPC's)

Utilizados para minimizar a exposição aos riscos e, em caso de acidentes, reduzir suas consequências.

Deve-se levar em consideração que as principais fontes de incêndio na Clínica Escola de Nutrição são:

- ✓ Centelhas elétricas de equipamentos, interruptores e iluminação.

A Clínica Escola de Nutrição equipada com extintores de incêndio **de água (H₂O)**, **pó químico seco (PQS)** e **dióxido de carbono (CO₂)**, hidrantes e alarme de incêndio com botoeiras instaladas e sinalizadas sobre os hidrantes, dimensionados por projeto técnico aprovado junto ao corpo de bombeiros para emissão do Auto de Vistorias do Corpo de bombeiros (AVCB).

4. MEDIDAS DE PREVENÇÃO DO AMBIENTE

4.1. Limpeza e Higienização do Ambiente

A limpeza e desinfecção de superfícies em serviços de saúde visa garantir aos usuários uma permanência em local limpo e em ambiente com menor carga de contaminação possível, contribuindo a redução da possibilidade de transmissão de infecções oriundas de fontes inanimadas.

A superfície das bancadas, pisos, paredes e tetos devem ser de material impermeável e moderadamente termo resistentes.

Todos os setores devem apresentar um conjunto de toalhas descartáveis, além de solução germicida (álcool 70%) e sabão líquido.

Todo processo de limpeza deve ser registrado e constantemente atualizados.

4.1.1. Limpeza do piso, batente de janelas, maçanetas

A limpeza das dependências do laboratório é realizada por funcionários da limpeza devidamente treinados para realizar esta função.

A limpeza do piso e maçanetas é feita, no mínimo, uma vez ao dia.

A limpeza do batente das janelas é realizada três vezes por semana.

4.1.2. Limpeza das macas, cadeiras, bancos e prateleiras

Tem finalidade de preparar o ambiente para suas atividades, mantendo a ordem e conservação dos equipamentos e instalações, evitando a disseminação de microrganismos responsáveis pelas infecções relacionadas à assistência à saúde.

Realizar limpeza das macas 3 vezes com álcool 70% após cada atendimento.

4.2. Descarte de Resíduos

O gerenciamento de resíduos está detalhado no “Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde - UNIFEV”.

4.2.1. Tipos de resíduos gerados na Clínica Escola de Fisioterapia

É GERADO RESÍDUO:	EXEMPLOS
BIOLÓGICO – GRUPO A1	- EPI's.
BIOLÓGICO – GRUPO A4	- Não gera.
QUÍMICO - GRUPO B	- Não gera.
COMUM - GRUPO D	- Resíduos provenientes da área administrativa; Papéis utilizados para enxugar as mãos.
PERFURCORTANTE – GRUPO E	- Não gera.

4.3. LIMPEZA, DESINFECÇÃO E DESCONTAMINAÇÃO DE MATERIAIS, EQUIPAMENTOS E SUPERFÍCIES

A limpeza dos materiais e equipamentos utilizados na Clínica Escola de Nutrição deve ocorrer tanto antes, quanto após seu uso, afim de evitar contaminação cruzada.

4.3.1. Limpeza e desinfecção de materiais e equipamentos e superfícies antes e após o uso

Deve-se realizar limpeza e desinfecção adequada de instrumentos e materiais (estetoscópio, esfigmomanômetro) que é de uso individual de cada profissional/acadêmico com álcool 70%.

Todo equipamento deve passar por assepsia com álcool 70% após cada utilização.

4.3.2. Descontaminação de materiais, superfícies e equipamentos contaminados com amostras biológicas

A descontaminação tem por finalidade reduzir o número de microrganismos presentes em artigos sujos, de forma a torná-los seguros para serem manuseados, oferecendo menor risco ocupacional.

Sempre que houver contaminação de uma superfície, material ou equipamento por secreções ou fluidos biológicos proceder a descontaminação por meio de agentes químicos.

PROCESSOS QUÍMICOS	
Substância	Quando usar
Álcool 70%	Quando há contaminação de materiais, superfícies ou equipamentos por secreções (ex.: feridas) ou fluidos biológicos (ex.: urina).
Lysoform®	
Hipoclorito de sódio 2,5%	

5. TÉCNICAS DE LAVAGEM DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO

Não se aplicam.

6. MATERIAIS: INSUMOS E REAGENTES UTILIZADOS

Insumos são materiais utilizados para a produção de um determinado produto ou serviço, classificados como **descartáveis** e **reutilizáveis**.

6.1. Materiais descartáveis

São materiais destinados a utilização única, devendo ser descartável após o uso de acordo com o risco inerente (biológico ou químico).

Todos materiais devem ser armazenados em locais seco e protegido da luz.

6.2. Materiais reutilizáveis

São insumos destinados a várias utilizações devendo ser limpos após o uso.

Ex.: Aparelhos gravadores.

6.3. Reagentes prontos para uso

Não se aplica.

7. EQUIPAMENTOS

Os equipamentos da Clínica Escola de Nutrição devem passar por procedimentos de calibração, manutenção preventiva e corretiva periodicamente. Esses procedimentos não só garantem a funcionalidade do equipamento como prolongam a vida útil do mesmo.

A relação, assim como os procedimentos de limpeza, manutenção preventiva e corretiva de cada equipamento deve contar em POP.

Secção 4

NÚCLEO DE VIVÊNCIAS CORPORAIS

O Núcleo de Vivências Corporais é coordenado pelo curso de Educação Física da UNIFEV. O espaço é composto pela Academia e pela Sala de Avaliação Física e Fisiologia do Exercício.

1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A Academia oferece musculação e treinamentos aeróbicos para a comunidade acadêmica e externa

Por meio do Núcleo, os estudantes têm a oportunidade de atuar como estagiários-monitores das atividades ofertadas.

2. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI's)

Não se aplica em situações consideradas normais. Em casos de sintomas gripais, recomenda-se o uso de máscara facial.

2.1. Luvas

Não se aplica.

2.2. Proteção do corpo

2.2.1. Vestuário

- ✓ Usar roupas que permitam mobilidade e transpiração do corpo;
- ✓ Usar calçados tipo “tênis”;

2.2.2. Jaleco

- ✓ Não se aplica.

2.3. Proteção do rosto e olhos

2.3.1. Máscara

Indicado para proteção das vias respiratórias e mucosa oral durante procedimentos com produtos químicos ou que haja probabilidade de aspiração de agentes patógenos eventualmente presentes em amostras biológicas.

Exemplos: máscara de TNT (tecido não tecido), máscara N95 e máscara para inalação em polipropileno.

3. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA (EPC's)

Utilizados para minimizar a exposição aos riscos e, em caso de acidentes, reduzir suas consequências.

Deve-se levar em consideração como principais fontes de incêndio no Núcleo de Vivências Corporais:

- ✓ Centelhas elétricas de equipamentos, interruptores e iluminação.

O Núcleo de Vivências Corporais está equipado com extintores de incêndio **de água (H₂O)**, **pó químico seco (PQS)** e **dióxido de carbono (CO₂)**, hidrantes e alarme de incêndio com botoeiras instaladas e sinalizadas sobre os hidrantes, dimensionados por

projeto técnico aprovado junto ao corpo de bombeiros para emissão do Auto de Vistorias do Corpo de bombeiros (AVCB).

4. MEDIDAS DE PREVENÇÃO DO AMBIENTE

4.1. Limpeza e Higienização do Ambiente

A limpeza e desinfecção de superfícies em serviços de saúde visa garantir aos usuários uma permanência em local limpo e em ambiente com menor carga de contaminação possível, contribuindo a redução da possibilidade de transmissão de infecções oriundas de fontes inanimadas.

A superfície das bancadas, pisos, paredes e tetos devem ser de material impermeável e moderadamente termo resistentes.

Todos os setores devem apresentar um conjunto de toalhas descartáveis, além de solução germicida (álcool 70%) e sabão líquido.

Todo processo de limpeza deve ser registrado e constantemente atualizados.

4.1.1. Limpeza do piso, batente de janelas, maçanetas

A limpeza das dependências do laboratório é realizada por funcionários da limpeza devidamente treinados para realizar esta função.

A limpeza do piso e maçanetas é feita, no mínimo, uma vez ao dia.

A limpeza do batente das janelas é realizada três vezes por semana.

4.1.2. Limpeza dos equipamentos, cadeiras, bancos e prateleiras

Tem finalidade de preparar o ambiente para suas atividades, mantendo a ordem e conservação dos equipamentos e instalações, evitando a disseminação de microrganismos responsáveis pelas infecções relacionadas à assistência à saúde.

Realizar limpeza das macas 3 vezes com álcool 70% após cada atendimento.

4.2. Descarte de Resíduos

O gerenciamento de resíduos está detalhado no “Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde – UNIFEV”.

4.2.1. Tipos de resíduos gerados no Núcleo de Vivências Corporais

É GERADO RESÍDUO	EXEMPLOS
BIOLÓGICO – GRUPO A1	- EPI's;
BIOLÓGICO – GRUPO A4	- Não gera.
QUÍMICO - GRUPO B	- Não gera.
COMUM - GRUPO D	- Resíduos provenientes da área administrativa; Papéis utilizados para enxugar as mãos.
PERFUROCORTANTE – GRUPO E	- Não gera.

4.3. LIMPEZA, DESINFECÇÃO E DESCONTAMINAÇÃO DE MATERIAIS, EQUIPAMENTOS E SUPERFÍCIES

A limpeza dos materiais e equipamentos utilizados no Núcleo de Vivências Corporais deve ocorrer tanto antes, quanto após seu uso, afim de evitar contaminação cruzada.

4.3.1. Limpeza e desinfecção de materiais e equipamentos e superfícies antes e após o uso

Todo equipamento deve passar por assepsia com álcool 70% antes e após cada utilização.

5. TÉCNICAS DE LAVAGEM DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO

Não se aplicam.

6. MATERIAIS: INSUMOS E REAGENTES UTILIZADOS

Insumos são materiais utilizados para a produção de um determinado produto ou serviço, classificados como **descartáveis** e **reutilizáveis**.

6.1. Materiais descartáveis

São materiais destinados a utilização única, devendo ser descartável após o uso de acordo com o risco inerente (biológico ou químico).

Todos materiais devem ser armazenados em locais seco e protegido da luz.

O registro é feito em planilhas de controle de estoque.

6.2. Materiais reutilizáveis

São insumos destinados a várias utilizações devendo ser limpos após o uso.

Ex.: equipamentos e acessórios usados em musculação.

7. EQUIPAMENTOS

Os equipamentos da Clínica Escola de Nutrição devem passar por procedimentos de calibração, manutenção preventiva e corretiva periodicamente. Esses procedimentos não só garantem a funcionalidade do equipamento como prolongam a vida útil do mesmo.

A relação, assim como os procedimentos de limpeza, manutenção preventiva e corretiva de cada equipamento deve contar em POP.

Secção 5

FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA

A Farmácia Universitária oferece aos alunos recursos para manipular fórmulas farmacêuticas e exercer a Atenção Farmacêutica no ato da dispensação de industrializados.

1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Na Farmácia Universitária da UNIFEV são realizadas entrega de medicamentos gratuitos à população, mediante apresentação de receita. No ato da entrega de medicamentos é realizado também Atenção Farmacêutica, orientando e esclarecendo dúvidas dos pacientes.

O curso de Farmácia realiza anualmente uma campanha para arrecadar medicamentos e evitar a automedicação, esses medicamentos são selecionados e distribuídos na Farmácia Universitária.

2. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI's)

Usar equipamento de proteção individual apropriado aos riscos existentes e às Boas Práticas Laboratoriais (BPL) realizadas na manipulação de fórmulas farmacêuticas.

EPI's devem ser utilizados por todo o pessoal presente no local e não apenas pelos que estiverem trabalhando no momento;

2.1. Luvas

2.1.1. Luvas de Procedimento

São luvas destinadas ao procedimento técnico.

Exemplos: luvas de látex, luvas de látex estéril e luvas de vinil (antialérgicas).

- ✓ Lavar as mãos antes de calçar as luvas e após sua retirada em pias identificadas;
- ✓ Verificar sempre a integridade das luvas de procedimento e luvas de borracha antes de sua utilização;
- ✓ Sempre usar luvas de procedimento ao realizar procedimentos no paciente;
- ✓ Trocar de luvas sempre que sujar e quando entrar em contato com outro paciente;
- ✓ As luvas de procedimento devem sempre ser consideradas como contaminadas após o uso e tratadas como tal;
- ✓ Utilizar sempre a técnica correta para remoção das luvas antes de deixar o ambiente clínico;
- ✓ Descartar as luvas usadas em recipientes identificados como "resíduo biológico";

2.1.2. Luvas de Borrachas

Luvas utilizadas para serviços gerais, tais como processos de lavagem de materiais e descontaminação de superfícies.

- ✓ Usar luvas de borracha na descontaminação de bancadas, pisos e prateleiras;
- ✓ Usar luvas de borracha na lavagem de material contaminado ou não. Separar a luva de lavar materiais contaminados daquelas utilizadas para lavagem de material sem contaminação;
- ✓ Depois de utilizadas as luvas de borracha, estas devem ser lavadas com detergente neutro e após o enxágue passar álcool 70% e secar em posição vertical, para posteriormente serem reutilizadas;

✓ Nunca toque desnecessariamente superfícies e materiais (tais como telefones, maçanetas, portas) quando estiver com luvas. Se isso ocorrer, descontaminar o objeto com solução de álcool 70%.

2.2. Proteção do corpo

2.2.1. Vestuário

- ✓ Usar roupas que permitam a cobertura máxima do corpo;
- ✓ Usar calças compridas, camisa ou camiseta, meias e sapatos fechados. Os sapatos devem ser do tipo “tênis”;

2.2.2. Jaleco

O jaleco é um dispositivo protetor de roupa e pele que deve ser utilizado exclusivamente na área técnica. Pode ser constituído de material sintético, mas preferencialmente em tecido de algodão.

- ✓ Utilizar jalecos de manga longa no laboratório;
- ✓ O jaleco deve ser fechado com todos os botões quando estiver sendo usado;
- ✓ Antes de sair do laboratório, retirar, pendurar ou guardar o jaleco, separadamente em embalagens plásticas;
- ✓ Lavar o jaleco separadamente de outras roupas;
- ✓ Jalecos descartáveis não podem ser reutilizados, após o uso, descartar de acordo com a “Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde - UNIFEV”.

2.2.3. Pró pé

Tem como finalidade de uso evitar o desprendimento de sujidades em áreas especiais e restritas, que tenham essa necessidade.

2.2.4. Avental

Deve ser constituído de material impermeável.

- ✓ Utilizar em procedimentos de lavagem de materiais.

2.3. Proteção do rosto e olhos

2.3.1. Máscara Facial

- ✓ Usar máscara em todos e quaisquer procedimentos, principalmente quando há presença de barba;
- ✓ Máscaras descartáveis utilizadas devem ser descartadas de acordo com a “**Plano de Gerenciamento de Resíduos – UNIFEV**”.

2.4. Proteção do cabelo e cabeça

- ✓ Deve ser protegido de exposição os cabelos e couro cabeludo da matéria orgânica e biológica ou produtos químicos;
- ✓ Não usar cabelo solto, quando for longo;
- ✓ Proteger os cabelos longos ou curtos com gorro descartável;
- ✓ O uso de gorros previne a queda de cabelos sobre a bancada de manipulação;
- ✓ Os gorros descartáveis utilizados devem ser descartados de acordo com a “**Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde - UNIFEV**”.

Para cada departamento onde seja aplicável o uso de EPI, os mesmos devem ser armazenados e vestidos fora da área onde o funcionário vai atuar. Os EPI's a serem utilizados nos diferentes departamentos são os seguintes:

a) Laboratório de sólidos - pesagem

- ✓ Jaleco branco de manga longa, com comprimento até o joelho, sobre camiseta;
- ✓ Máscara descartável para pós;
- ✓ Luvas de procedimento;
- ✓ Touca descartável;

✓ Pro pé.

b) Laboratório de sólidos – encapsulação

- ✓ Jaleco branco de manga longa, com comprimento até o joelho, sobre camiseta;
- ✓ Avental de pvc;
- ✓ Máscara descartável para pós;
- ✓ Luvas de procedimento;
- ✓ Touca descartável;
- ✓ Pro pé.

c) Laboratório de líquidos e semissólidos

- ✓ Jaleco branco de manga longa, com comprimento até o joelho, sobre camiseta;
- ✓ Avental de PVC;
- ✓ Máscara descartável de tnt;
- ✓ Máscara para líquido;
- ✓ Luvas de procedimento;
- ✓ Touca descartável;
- ✓ Pro pé.

d) Laboratório de controle de qualidade

- ✓ Jaleco branco de manga longa, com comprimento até o joelho, sobre camiseta;
- ✓ Máscara descartável;
- ✓ Máscara para líquido;
- ✓ Luvas de procedimento;
- ✓ Touca descartável;
- ✓ Pro pé.

e) Almoxarifado – fracionamento

- ✓ Jaleco branco de manga longa, com comprimento até o joelho, sobre camiseta;
- ✓ Avental de pvc;
- ✓ Máscara descartável para pós*;
- ✓ Máscara descartável de tnt*;

- ✓ Máscara para líquido*;
 - ✓ Luvas de procedimento e/ou nitrílicas;
 - ✓ Touca descartável;
 - ✓ Pro pé.
- * de acordo com o material a ser fracionado.

f) **Almoxarifado – armazenamento**

- ✓ Jaleco branco de manga longa, com comprimento até o joelho, sobre camiseta;
- ✓ Touca descartável;
- ✓ Pro pé.

g) **Serviço gerais**

- ✓ Avental de PVC, com cor diferente de branco;
- ✓ Luvas para execução dos serviços de limpeza.

Recebendo visitantes:

Quando se fizer necessário o acesso as áreas produtivas por visitantes, administradores ou autoridades, os mesmos devem ser orientados quanto as medidas de higiene e segurança cabíveis, portanto devem ser orientados a utilizar:

- ✓ Avental branco de manga longa descartável;
- ✓ Touca descartável;
- ✓ Máscara descartável (caso a permanência seja longa, substituí-la por máscara para pó nos laboratórios de sólidos e/ou a máscara de líquido nos laboratórios de líquidos e semissólidos);
- ✓ Luvas (quando houver proximidade do processo produtivo ou do fracionamento).

Observações:

- ✓ Caso seja constatada qualquer doença é terminantemente proibido o acesso de visitantes as referidas áreas;

- ✓ É exigido a todas as pessoas, sejam visitantes, administradores e inspetoras que entram na área de manipulação os procedimentos de higiene pessoal e utilização de EPI's;
- ✓ Estas pessoas somente podem entrar nos laboratórios acompanhados e orientados pelo farmacêutico (a) ou pessoa por ele designada;
- ✓ Os visitantes devem colocar os EPI's como jaleco, touca, máscara e pro-pé na sala de paramentação. Se for tocar em algum equipamento ou utensílio, devem vestir luvas.

3. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA (EPC's)

Utilizados para minimizar a exposição aos riscos e, em caso de acidentes, reduzir suas consequências.

3.1. Exaustor

Dispositivos exaustores têm como finalidade remover ar ambiental contaminado com vapores de substâncias químicas ou aerossóis contendo agentes biológicos patogênicos, além de promover renovação de ar com odores desagradáveis.

No Biotério, o exaustor tem finalidade de remover ou diminuir odores indesejáveis ocasionados pelas fezes e urina dos animais.

3.2. Capela de Exaustão

É um equipamento utilizado para realizar trabalhos com substâncias que produzem gases tóxicos e nocivos à saúde. A função da capela de exaustão é eliminar tais gases utilizando exaustores, preservando assim a saúde do operador e ambiente.

Deve-se levar em consideração como principais fontes de incêndio Farmácia Universitária

- ✓ Centelhas elétricas de equipamentos, interruptores e iluminação.

A Farmácia Universitária equipada com extintores de incêndio **de água (H₂O)**, **pó químico seco (PQS)** e **dióxido de carbono (CO₂)**, hidrantes e alarme de incêndio com

botoeiras instaladas e sinalizadas sobre os hidrantes, dimensionados por projeto técnico aprovado junto ao corpo de bombeiros para emissão do Auto de Vistorias do Corpo de bombeiros (AVCB).

4. MEDIDAS DE PREVENÇÃO DO AMBIENTE

A superfície das bancadas e piso deve ser de material impermeável à água, ácidos, bases, solventes orgânicos e moderadamente termo resistente.

4.1. Limpeza e Higienização do Ambiente

A limpeza e desinfecção de superfícies em serviços de saúde visa garantir aos usuários uma permanência em local limpo e em ambiente com menor carga de contaminação possível, contribuindo a redução da possibilidade de transmissão de infecções oriundas de fontes inanimadas.

A superfície das bancadas, pisos, paredes e tetos devem ser de material impermeável e moderadamente termo resistentes.

Todos os setores devem apresentar um conjunto de toalhas descartáveis, além de solução germicida (álcool 70%) e sabão líquido.

Todo processo de limpeza deve ser registrado e constantemente atualizados.

4.1.1. Limpeza da recepção, almoxarifado e banheiros

Tem finalidade de preparar o ambiente para suas atividades, mantendo a ordem e conservação dos equipamentos e instalações.

- ✓ Recolher o lixo da recepção, administração, uma vez ao dia ou sempre que necessário;
- ✓ Limpar a recepção/ administração;
- ✓ Lavar os banheiros e recolher o lixo dos mesmos;
- ✓ Molhar as plantas do jardim de inverno.

Importante: Essas dependências devem ser lavadas uma vez por semana, inclusive portas e janelas; os banheiros devem ser lavados em dias alternados ou sempre que necessário.

4.1.2. Limpeza da área técnica

4.1.2.1. Limpeza e desinfecção dos setores de produção:

a) **Limpeza e assepsia dos setores de manipulação, almoxarifado e controle de qualidade:**

- ✓ Após o término da rotina nos setores referidos, limpar o piso com solução recém preparada de sabão neutro;
- ✓ Enxaguar e retirar todo excesso de água;
- ✓ Secar o piso e sanitizar com um pano embebido em solução de hipoclorito de sódio 2%;
- ✓ Limpar as bancadas e paredes com álcool 70%;
- ✓ Ao término do expediente pulverizar o ambiente do laboratório com álcool 70%.

Observação:

- ✓ Os procedimentos de limpeza devem apresentar um programa de treinamento aos funcionários da limpeza;
- ✓ Manter os registros de limpeza atualizados.

4.2. Descarte de Resíduos

O gerenciamento de resíduos está detalhado no “Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde - UNIFEV”.

4.2.1. Tipos de resíduos gerados na Farmácia Universitária

É GERADO RESÍDUO	EXEMPLOS
BIOLÓGICO – GRUPO A1	- Luvas de procedimento; máscaras, gorro e pró-pé descartáveis.
BIOLÓGICO – GRUPO A4	- Não gera.
QUÍMICO - GRUPO B	- Medicamentos vencidos e impróprios para uso;
COMUM - GRUPO D	- Resíduos provenientes da área administrativa; Papéis utilizados para enxugar as mãos.
PERFUROCORTANTE – GRUPO E	- Vidrarias quebradas.

4.3. LIMPEZA, DESINFECÇÃO E DESCONTAMINAÇÃO DE MATERIAIS, EQUIPAMENTOS E SUPERFÍCIES

A limpeza dos materiais e equipamentos utilizados na Farmácia Universitária deve ocorrer tanto antes, quanto após seu uso, afim de evitar contaminação cruzada.

4.3.1. Limpeza e desinfecção de materiais e equipamentos e superfícies antes e após o uso

✓ Realizar assepsia dos materiais e equipamentos antes e após o uso para evitar contaminação cruzada entre substâncias.

5. TÉCNICAS DE LAVAGEM DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO

As técnicas de lavagem estão descritas nos POP's específicos da Farmácia Universitária.

Técnicas de esterilização não se aplicam.

6. MATERIAIS: INSUMOS E REAGENTES UTILIZADOS

Insumos são materiais utilizados para a produção de um determinado produto ou serviço, classificados como **descartáveis** e **reutilizáveis**.

6.1. Fracionamento de Insumos

Para facilitar o manuseio de matérias primas, faz-se o fracionamento para embalagens menores e de fácil utilização. O frasco com insumo fracionado deverá conter rótulo de identificação do produto transferido.

No rótulo deverá conter:

- Nome do produto;
- Nome do responsável pelo fracionamento;
- Lote;
- Fabricante;
- Diluição (se necessário);
- Data de fracionamento;
- Data de fabricação;
- Data de validade.

6.2. Materiais Descartáveis

São materiais destinados a utilização única, devendo ser descartável após o uso de acordo com o risco inerente (biológico, químico ou comum).

Ex.: Pipeta de Pasteur, papel para pesagem, etc.

Todos materiais devem ser armazenados em locais seco e protegido da luz.

O registro é feito em planilhas de controle de estoque.

6.3. Materiais Reutilizáveis

São materiais destinados a várias utilizações, devendo ser lavado após o uso de acordo com os POP's específicos.

Todos os materiais devem ser armazenados em locais seco e seguro.

O registro é feito em planilhas de controle de estoque.

Ex.: vidrarias, utensílio, etc.

7. EQUIPAMENTOS

Os equipamentos da Farmácia Universitária devem passar por procedimentos de calibração, manutenção preventiva e corretiva periodicamente. Esses procedimentos não só garantem a funcionalidade do equipamento como prolongam a vida útil do mesmo.

A relação, assim como os procedimentos de limpeza, manutenção preventiva e corretiva de cada equipamento estão descritos em POP.

Parte 3 - LABORATÓRIOS

Secção 1

LABORATÓRIO DE SIMULAÇÃO E OBSERVAÇÃO

O Laboratório de Simulação e Observação tem como finalidade prestar atendimentos e serviços de atenção à saúde para comunidade através de atendimento combinado entre docentes e discentes do curso de graduação em Medicina.

1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

São realizados atendimentos médicos nas áreas de Ginecologia, Pediatria e Clínica Geral.

2. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI's)

Usar equipamento de proteção individual apropriado aos riscos existentes e proteção específica para o atendimento a pacientes;

EPI's devem ser utilizados por todo o pessoal presente no local e não apenas pelos que estiverem trabalhando no momento;

2.1. Luvas

2.1.1. Luvas de Procedimento

São luvas destinadas ao procedimento técnico e prestação de cuidados ao paciente.

Exemplos: luvas de látex, luvas de látex estéril e luvas de vinil (antialérgicas).

- ✓ Lavar as mãos antes de calçar as luvas e após sua retirada em pias identificadas;
- ✓ Verificar sempre a integridade das luvas de procedimento antes de sua utilização;
- ✓ Sempre usar luvas de procedimento ao realizar procedimentos no paciente;
- ✓ Trocar de luvas sempre que sujar e quando entrar em contato com outro paciente;
- ✓ As luvas de procedimento devem sempre ser consideradas como contaminadas após o uso e tratadas como tal;
- ✓ Utilizar sempre a técnica correta para remoção das luvas antes de deixar o ambiente clínico;
- ✓ Descartar as luvas usadas em recipientes identificados como “resíduo biológico”;

2.2. Proteção do corpo

2.2.1. Vestuário

- ✓ Usar roupas que permitam a cobertura máxima do corpo;
- ✓ Usar calças compridas, camisa ou camiseta, meias e sapatos fechados. Os sapatos devem ser do tipo “tênis”;

2.2.2. Jaleco

O jaleco é um dispositivo protetor de roupa e pele que deve ser utilizado exclusivamente na área técnica. Pode ser constituído de material sintético, mas preferencialmente em tecido de algodão.

- ✓ Utilizar jalecos de manga longa no laboratório;
- ✓ O jaleco deve ser fechado com todos os botões quando estiver sendo usado;
- ✓ Antes de sair do laboratório, retirar, pendurar ou guardar o jaleco, separadamente em embalagens plásticas;
- ✓ Lavar o jaleco separadamente de outras roupas;
- ✓ Jalecos descartáveis não podem ser reutilizados, após o uso, descartar de acordo com a “Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde – UNIFEV”.

2.3. Proteção do rosto e olhos

2.3.1. Máscara

Indicado para proteção das vias respiratórias e mucosa oral durante procedimentos com produtos químicos ou que haja probabilidade de aspiração de agentes patógenos eventualmente presentes em amostras biológicas.

Exemplos: máscara de TNT (tecido não tecido), máscara N95 e máscara para inalação em polipropileno.

- ✓ Usar máscara em todos e quaisquer procedimentos, principalmente quando há presença de barba;
- ✓ Nunca deixar a máscara pendurada no pescoço ou ouvido;
- ✓ Máscaras descartáveis utilizadas devem ser descartadas de acordo com a “**Plano de Gerenciamento de Resíduos – UNIFEV**”.

3. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA (EPC's)

Utilizados para minimizar a exposição aos riscos e, em caso de acidentes, reduzir suas consequências.

Deve-se levar em consideração como principais fontes de incêndio no Laboratório de Simulação e Observação.

- ✓ Centelhas elétricas de equipamentos, interruptores e iluminação.

O laboratório de Simulação e Observação equipado com extintores de incêndio de água (H₂O), pó químico seco (PQS) e dióxido de carbono (CO₂), hidrantes e alarme de incêndio com botoeiras instaladas e sinalizadas sobre os hidrantes, dimensionados por projeto técnico aprovado junto ao corpo de bombeiros para emissão do Auto de Vistorias do Corpo de bombeiros (AVCB).

4. MEDIDAS DE PREVENÇÃO DO AMBIENTE

4.1. Limpeza e Higienização do Ambiente

A limpeza e desinfecção de superfícies em serviços de saúde visa garantir aos usuários uma permanência em local limpo e em ambiente com menor carga de contaminação possível, contribuindo com a redução da possibilidade de transmissão de infecções oriundas de fontes inanimadas.

A superfície das bancadas, pisos, paredes e tetos devem ser de material impermeável e moderadamente termo resistentes.

Todos os setores devem apresentar um conjunto de toalhas descartáveis, além de solução germicida (álcool 70%) e sabão líquido.

Todo processo de limpeza deve ser registrado e constantemente atualizados.

4.1.1. Limpeza do piso, janelas, maçanetas

A limpeza das dependências do laboratório é realizada por funcionários da limpeza devidamente treinados para realizar esta função.

A limpeza do piso e maçanetas é feita, no mínimo, uma vez ao dia.

A limpeza do batente das janelas é realizada três vezes por semana.

Os procedimentos de limpeza do ambiente do laboratório estão descritos em POP.

4.1.2. Limpeza das macas, cadeiras, bancos e prateleiras

Tem finalidade de preparar o ambiente para suas atividades, mantendo a ordem e conservação dos equipamentos e instalações, evitando a disseminação de microrganismos responsáveis pelas infecções relacionadas à assistência à saúde.

Realizar limpeza das macas 3 vezes com álcool 70% após cada atendimento.

4.2. Descarte de Resíduos

O gerenciamento de resíduos está detalhado no “Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde”.

4.2.1. Tipos de Resíduos Gerados no Laboratório de Simulação e Observação.

É GERADO RESÍDUO	EXEMPLOS
BIOLÓGICO – GRUPO A1	- Luvas de procedimento; Papel lençol; Materiais utilizados na assepsia.
BIOLÓGICO – GRUPO A4	- Não gera.
QUÍMICO - GRUPO B	- Não gera.
COMUM - GRUPO D	- Resíduos provenientes da área administrativa; Papéis utilizados para enxugar as mãos.
PERFUROCORTANTE – GRUPO E	- Agulha para aplicação de injetáveis (vacinas).

4.3. LIMPEZA, DESINFECÇÃO E DESCONTAMINAÇÃO DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

A limpeza dos materiais e equipamentos utilizados no Ambulatório Médico deve ocorrer tanto antes, quanto após seu uso, afim de evitar contaminação cruzada.

4.3.1. Limpeza e Desinfecção de Materiais, Equipamentos e Superfícies antes e após o Uso

Deve-se realizar limpeza e desinfecção adequada de instrumentos e materiais (estetoscópio, esfigmomanômetro) que é de uso individual de cada profissional/acadêmico com álcool 70%.

Todo equipamento deve passar por assepsia com álcool 70% após cada utilização.

4.3.2. Descontaminação de materiais, superfícies e equipamentos contaminados com amostras biológicas

A descontaminação tem por finalidade reduzir o número de microrganismos presentes em artigos sujos, de forma a torná-los seguros para serem manuseados, oferecendo menor risco ocupacional.

Sempre que houver contaminação de uma superfície, material ou equipamento por secreções ou fluidos biológicos proceder a descontaminação por meio de agentes químicos.

PROCESSOS QUÍMICOS	
Substância	Quando usar
Lysoform®	Quando há contaminação de materiais, superfícies ou equipamentos por secreções (ex.: feridas) ou fluidos biológicos (ex.: urina).
Hipoclorito de sódio	

5. TÉCNICAS DE LAVAGEM DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO

Não se aplicam.

6. MATERIAIS: INSUMOS E REAGENTES UTILIZADOS

Insumos são materiais utilizados para a produção de um determinado produto ou serviço, classificados como **descartáveis** e **reutilizáveis**.

6.1. Materiais descartáveis

São materiais destinados a utilização única, devendo ser descartável após o uso de acordo com o risco inerente (biológico ou químico).

Todos materiais devem ser armazenados em locais seco e protegido da luz.

O registro é feito em planilhas de controle de estoque.

Ex.: luvas descartáveis, gaze, etc.

7. EQUIPAMENTOS

Os equipamentos do laboratório devem passar por procedimentos de calibração, manutenção preventiva e corretiva periodicamente. Esses procedimentos não só garantem a funcionalidade do equipamento como prolongam a vida útil do mesmo.

A relação, assim como os procedimentos de limpeza, manutenção preventiva e corretiva de cada equipamento estão descritos em POP.

Secção 2

LABORATÓRIOS DE ANÁLISES CLÍNICAS 1 e 2 LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR DA SAÚDE SALA DE COLETA DE MATERIAIS BIOLÓGICOS

1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

No Laboratório de Análises Clínicas 1 e 2, e Laboratório Multidisciplinar são realizados técnicas de exames em análises clínicas nas áreas: de análise de água e solo; análise de líquidos corporais e cavitários; bioquímica básica e clínica; hematologia básica e clínica; imunohematologia; imunologia básica e clínica; micologia clínica; microbiologia básica e clínica; microbiologia de alimentos; parasitologia básica e clínica; uroanálise.

Na Sala de Coleta de Materiais Biológicos são realizadas coletas de sangue.

2. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI's)

Usar equipamento de proteção individual apropriado aos riscos existentes e proteção específica para os procedimentos realizados nos Laboratórios de Análises Clínicas 1 e 2, Laboratório Multidisciplinar e Sala de Coleta de Materiais Biológicos.

EPI's devem ser utilizados por todo o pessoal presente no local e não apenas pelos que estiverem trabalhando no momento;

2.1. Luvas

2.1.1. Luvas de Procedimento

São luvas destinadas ao procedimento técnico.

Luvas de procedimentos não protegem de perfurações por agulhas e/ou mordedura de animais.

- ✓ Lavar as mãos antes de calçar as luvas e após sua retirada em pias identificadas;
- ✓ Verificar sempre a integridade das luvas de procedimento antes de sua utilização;
- ✓ Sempre usar luvas de procedimento na coleta e processamento de materiais biológicos;
- ✓ Trocar de luvas sempre que sujar e quando entrar em contato com outro paciente;
- ✓ As luvas de procedimento devem sempre ser consideradas como contaminadas após o uso e tratadas como tal;
- ✓ Utilizar sempre a técnica correta para remoção das luvas antes de deixar o ambiente clínico;
- ✓ Não lavar ou reutilizar o mesmo par de luvas;
- ✓ O uso de luvas **não** substitui a higienização das mãos;
- ✓ Descartar as luvas usadas em recipientes identificados como “resíduo biológico”.

2.1.2. Luvas de Borrachas

Luvas utilizadas para serviços gerais, tais como processos de lavagem de materiais e descontaminação de superfícies.

- ✓ Usar luvas de borracha na descontaminação de bancadas, pisos e prateleiras;
- ✓ Usar luvas de borracha na lavagem de material contaminado ou não. Separar a luva de lavar materiais contaminados daquelas utilizadas para lavagem de material sem contaminação;
- ✓ Depois de utilizadas as luvas de borracha, estas devem ser lavadas com detergente neutro e após o enxágue passar álcool 70% e secar em posição vertical, para posteriormente serem reutilizadas;

✓ Nunca toque desnecessariamente superfícies e materiais (tais como telefones, maçanetas, portas) quando estiver com luvas. Se isso ocorrer, descontaminar o objeto com solução de álcool 70%.

2.1.3. Luvas térmicas

Luvas de fio de Kevlar tricotado, utilizada para manipulação de trabalhos com temperaturas até 250°C.

2.2. Proteção do corpo

2.2.1. Vestuário

✓ Usar roupas que permitam a cobertura máxima do corpo;
✓ Usar calças compridas, camisa ou camiseta, meias e sapatos fechados. Os sapatos devem ser do tipo “tênis”;

2.2.2. Jaleco

O jaleco é um dispositivo protetor de roupa e pele que deve ser utilizado exclusivamente na área técnica. Pode ser constituído de material sintético, mas preferencialmente em tecido de algodão.

✓ Utilizar jalecos de manga longa no laboratório;
✓ O jaleco deve ser fechado com todos os botões quando estiver sendo usado;
✓ Antes de sair do laboratório, retirar, pendurar ou guardar o jaleco, separadamente em embalagens plásticas;
✓ Lavar o jaleco separadamente de outras roupas;
✓ Jalecos de colaboradores são higienizados de acordo com descrito em POP;
✓ Jalecos descartáveis não podem ser reutilizados, após o uso, descartar de acordo com a **“Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde - UNIFEV”**.

2.2.3. Avental

Deve ser constituído de material impermeável.

- ✓ Utilizar em procedimentos de lavagem de materiais.

2.3. Proteção do rosto e olhos

2.3.1. Óculos de Proteção

✓ Devem ser utilizados durante as atividades que possam produzir respingos e/ou aerossóis, projeção de estilhaços pela quebra de materiais, assim como em procedimentos que envolvem riscos químicos, físicos ou biológicos.

✓ Após o uso dos óculos devem ser higienizados com água e sabão neutro, posteriormente com hipoclorito de sódio a 0,1% e embalados em sacos plásticos individuais. O uso de álcool 70% pode danificar os óculos, causando seu ressecamento.

2.3.2. Máscara Facial

✓ Usar máscara em todos e quaisquer procedimentos, principalmente quando há presença de barba;

✓ Máscaras descartáveis utilizadas devem ser descartadas de acordo com o **“Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde”**.

2.4. Proteção do cabelo e cabeça

✓ Deve ser protegido de exposição os cabelos e couro cabeludo da matéria orgânica e biológica ou produtos químicos;

✓ Não usar cabelo solto, quando for longo;

✓ Proteger os cabelos longos ou curtos com gorro descartável;

✓ Os gorros descartáveis utilizados devem ser descartados de acordo com a **“Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde - UNIFEV”**.

3. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA (EPC's)

Utilizados para minimizar a exposição aos riscos e, em caso de acidentes, reduzir suas consequências.

3.1. Capela de fluxo laminar

Capela de fluxo laminar ou cabine de segurança biológica é o equipamento projetado para criar uma área de trabalho estéril para manipulação segura de materiais biológicos ou estéreis que não possam sofrer contaminação do meio ambiente, garantindo também segurança ao manipulador e ao ambiente.

3.2. Chuveiro e Lava Olhos de Emergência

É imprescindível para eliminação ou minimização aos danos causados por acidentes em qualquer parte do corpo. Chuveiro de aproximadamente 30 cm de diâmetro, acionado por alavancas de mão, cotovelos ou joelhos. Deve estar localizado em local de fácil acesso.

Lava Olhos serve para eliminar ou minimizar danos causados por acidentes nos olhos e/ou face. É um dispositivo formado por dois pequenos chuveiros de média pressão, acoplados a uma bacia metálica, cujo ângulo permite direcionamento correto do jato de água. Pode fazer parte do chuveiro de emergência ou ser do tipo frasco de lavagem ocular.

Deve ser acionado semanalmente para testar sua funcionalidade (NR32).

A higienização deve ser realizada semanalmente (NR32).

Deve-se levar em consideração que as principais fontes de incêndio nos Laboratórios de Análises Clínicas 1 e 2 e Laboratório Multidisciplinar da Saúde são:

- ✓ Chamas (Bico de Bunsen);
- ✓ Centelhas elétricas de equipamentos, interruptores e iluminação.

Os laboratórios de Análises Clínicas 1 e 2, e o Laboratórios Multidisciplinar da Saúde estão equipados com extintores de incêndio **de água (H₂O)**, **pó químico seco (PQS)** e

dióxido de carbono (CO₂), hidrantes e alarme de incêndio com botoeiras instaladas e sinalizadas sobre os hidrantes, dimensionados por projeto técnico aprovado junto ao corpo de bombeiros para emissão do Auto de Vistorias do Corpo de bombeiros (AVCB).

4. MEDIDAS DE PREVENÇÃO DO AMBIENTE

4.1. Limpeza e Higienização do Ambiente

A limpeza e desinfecção de superfícies em serviços de saúde visa garantir aos usuários uma permanência em local limpo e em ambiente com menor carga de contaminação possível, contribuindo a redução da possibilidade de transmissão de infecções oriundas de fontes inanimadas.

A superfície das bancadas, pisos, paredes e tetos devem ser de material impermeável e moderadamente termo resistentes.

Todos os setores devem apresentar um conjunto de toalhas descartáveis, além de solução germicida (álcool 70%) e sabão líquido.

4.1.1. Limpeza do piso, batente de janelas, maçanetas

A limpeza das dependências do laboratório é realizada por funcionários da limpeza devidamente treinados para realizar esta função.

A limpeza do piso e maçanetas é feita, no mínimo, uma vez ao dia.

A limpeza do batente das janelas é realizada três vezes por semana.

Os procedimentos de limpeza do ambiente dos Laboratórios de Análises Clínicas 1 e 2, Laboratório Multidisciplinar e Sala de Coleta de Materiais Biológicos, estão descritos em POP.

4.1.2. Limpeza das bancadas, cadeiras, bancos e prateleiras

Tem finalidade de preparar o ambiente para suas atividades, mantendo a ordem e conservação dos equipamentos e instalações.

Os procedimentos de limpeza de bancadas, cadeiras, bancos e prateleiras dos Laboratórios de Análises Clínicas 1 e 2, Laboratório Multidisciplinar e Sala de Coleta de Materiais Biológicos, estão descritos em POP.

4.2. Descarte de Resíduos

O gerenciamento de resíduos está detalhado no “Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde - UNIFEV”.

4.2.1. Tipos de resíduos gerados nos Laboratórios de Análises Clínicas 1 e 2, Laboratório Multidisciplinar da Saúde e Sala de Coleta de Materiais Biológicos

É GERADO RESÍDUO	EXEMPLOS
BIOLÓGICO – GRUPO A1	- Culturas de microrganismos; Meios de culturas inoculados; Instrumentais utilizados na inoculação de microrganismos; Luvas de procedimentos, touca e máscaras de proteção.
BIOLÓGICO – GRUPO A4	- Membranas filtrantes de equipamentos de pesquisa; - Sobras de amostras de laboratórios e seus recipientes contendo fezes de urina e secreções.
QUÍMICO – GRUPO B	- Resíduos de reagentes provenientes de equipamentos automatizados e semi automatizados, inclusive seus recipientes; - Resíduos de corantes utilizados no preparo de lâminas histopatológicas.
COMUM – GRUPO D	- Resíduos provenientes da área administrativa; - Papéis utilizados para enxugar as mãos.
PERFUROCORTANTE – GRUPO E	- Artigos perfurocortantes como: lâminas, agulhas, lancetas, tubos capilares, vidrarias quebradas, entre outros.

4.3. LIMPEZA, DESINFECÇÃO E DESCONTAMINAÇÃO DE MATERIAIS, EQUIPAMENTOS E SUPERFÍCIES

A limpeza dos materiais e equipamentos utilizados nas técnicas de análises clínicas deve ocorrer tanto antes, quanto após seu uso, pois o material biológico presente nesses materiais podem atuar como meio propício para proliferação de microrganismos.

4.3.1. Limpeza e desinfecção de materiais e equipamentos e superfícies antes e após o uso

Todo equipamento utilizado no processamento de amostras biológicas deve ser desinfectado após seu uso, mesmo que estes não apresentem, visivelmente, resíduos de amostras biológicas, utilizando álcool 70%.

Exemplos: pipetadores automáticos, pipetadores de 3 vias, contadores manuais, contadores diferenciais de células, termômetros, cronômetros, estantes para tubos, pissetas de água destilada e álcool 70%, garrotes para punção venosa, aparelhos de monitoramento de pressão arterial, etc.

Após a utilização de equipamentos, estes devem ser limpos, mesmo que não apresentem sinais de contaminação por resíduos biológicos, afim de se evitar a contaminação cruzada.

Exemplos: espectrofotômetro, analisador bioquímico semiautomático, contadores de colônias, agitador de tubos, centrífugas de tubos e de hematócrito, lavadora de microplacas, microscópios, coagulômetro, etc.

4.3.2. Descontaminação de materiais, superfícies e equipamentos contaminados com amostras biológicas

A descontaminação tem por finalidade reduzir o número de microrganismos presentes em artigos sujos, de forma a torná-los seguros para serem manuseados, oferecendo menor risco ocupacional.

A descontaminação pode ocorrer por meio de agentes químicos ou físicos.

PROCESSOS QUÍMICOS		PROCESSOS FÍSICOS	
Substância	Quando usar	Processo	Quando usar
Álcool 70%	Quando há derramamento de material biológico dentro de algum equipamento (ex.: centrífugas) ou superfícies (ex.: bancadas, pisos).	Esterilização à vapor (Autoclave)	Utilizado na destruição de fungos e bactérias na forma vegetativa ou esporulada.
Hipoclorito de sódio 2,5%			

Os procedimentos de limpeza, desinfecção e descontaminação de materiais, equipamentos e superfícies estão descritos em POP.

5. TÉCNICAS DE LAVAGEM DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO

5.1. Lavagem de materiais SEM CONTAMINAÇÃO com material biológico

Materiais utilizados no preparo de reagentes e meios de cultura são lavados de acordo com descrito em POP.

Dependendo da necessidade é esterilizado em estufa de esterilização (120 minutos à 180°C) e secagem ou embalados em papel tipo kraft e esterilizados em autoclave (15 minutos à 121°C).

As luvas, buchas e escovas de lavagem para materiais não contaminados com material biológico deve ser separado daqueles utilizados para lavagem de materiais que tiveram contato com material biológico.

5.2. Lavagem de material COM CONTAMINAÇÃO por material biológico

Materiais utilizados para diluição e testes de amostras biológicas são lavados de acordo com POP.

De acordo com a necessidade, é esterilizado na estufa de esterilização e secagem (120 minutos a 180°C) ou embalados em papel tipo kraft e esterilizados em autoclave (15 minutos à 121°C).

As luvas, buchas e escovas de lavagem para materiais contaminados com material biológico **deve ser separado** daqueles utilizados para lavagem de materiais que **não** tiveram contato com material biológico.

5.3. Esterilização à vapor

A descontaminação com a utilização de vapor em altas temperaturas é um tratamento que consiste em manter o material contaminado em contato com o vapor de água, a uma temperatura elevada, durante período de tempo suficiente para destruir potenciais agentes patogênicos ou reduzi-los a um nível que não apresente risco à saúde e meio ambiente. A esterilização à vapor é realizado em autoclaves e consiste no processo de esterilização mais seguro, eficiente e econômico disponível.

5.3.1. Controle da eficácia de esterilização

O controle da segurança do processo de esterilização depende do tipo de equipamento, da natureza do artigo processado, do seu acondicionamento e da quantidade do material colocado no equipamento.

Parâmetros físicos e testes químicos e biológicos podem ser utilizados para monitorar o processo de esterilização.

Dentre os **parâmetros físicos** pode-se citar a observação de temperatura, pressão e temporizador.

Os **testes químicos** podem validam o processo de esterilização, por meio de mudança na sua coloração através do calor. A vantagem desse método de avaliação é a leitura imediata após o processamento do material. Comercialmente, existem vários tipos de testes químicos indicados para autoclaves e estufas.

Indicadores biológicos apresentam o melhor diagnóstico para o processo de esterilização, pois consideram todos os parâmetros simultaneamente. Para autoclaves é indicado esporos de *Bacillus stearothermophilus*.

6. MATERIAIS: INSUMOS E REAGENTES UTILIZADOS

Insumos são materiais utilizados para a produção de um determinado produto ou serviço, classificados como **descartáveis** e **reutilizáveis**.

6.1. Materiais descartáveis

São materiais destinados a utilização única, devendo ser descartável após o uso de acordo com o risco inerente (biológico ou químico).

Todos materiais devem ser armazenados em locais seco e protegido da luz.

6.2. Materiais reutilizáveis

São materiais destinados a várias utilizações, devendo ser lavado após o uso de acordo com as orientações descritas em POP.

Todos materiais devem ser armazenados em locais seco e seguro.

6.3. Reagentes prontos para uso

Algumas substâncias e reagentes são comercializados na forma pronta para sua utilização ou como base para o preparo de soluções, reagentes e corantes.

O armazenamento desses produtos deve obedecer às orientações dos fabricantes, e ordem de validade.

O armazenamento de substâncias químicas deve obedecer **SEMPRE** às exigências de incompatibilidade química (Apêndice I da RDC ANVISA nº 306/04 e Anexo I do “**Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde – UNIFEV**”).

O ambiente deve ser devidamente sinalizado com a simbologia que represente o risco.

6.4. Reagentes preparados

Vários kits utilizados em dosagens de Análises Clínicas necessitam de preparo ou diluição de reagentes.

Esses reagentes de uso ou trabalho são preparados no momento de abertura do kit, podendo ser utilizados várias vezes até finalizar o kit.

O preparo e armazenamento é realizado de acordo com descrito na bula do kit.

O reagente preparado é identificado com:

- ✓ Nome do reagente;
- ✓ Data de preparo e validade;
- ✓ Nome do kit e fabricante;
- ✓ Nome do responsável pelo preparo.

7. EQUIPAMENTOS

Os equipamentos do Laboratório de Análises Clínicas e Multidisciplinar devem passar por procedimentos de calibração, manutenção preventiva e corretiva periodicamente. Esses procedimentos não só garantem a funcionalidade do equipamento como prolongam a vida útil do mesmo.

Os procedimentos de limpeza manutenção preventiva e corretiva de cada equipamento estão descritos em POP.

Secção 3

LABORATÓRIOS DE ANATOMIA HUMANA

LABORATÓRIO FISILOGIA HUMANA

1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Os Laboratórios de Anatomia Humana e Fisiologia Humana possuem peças anatômicas que permitem o estudo da Anatomia Sistemática Humana.

2. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI's)

Usar equipamento de proteção individual apropriado aos riscos existentes e proteção específica para os procedimentos realizados nos Laboratórios de Anatomia e Fisiologia Humana e Microscopia;

2.1. Luvas

2.1.1. Luvas de Procedimento

São luvas destinadas ao procedimento técnico.

Luvas de procedimentos não protegem de perfurações por agulhas e/ou mordedura de animais.

- ✓ Lavar as mãos antes de calçar as luvas e após sua retirada em pias identificadas;
- ✓ Verificar sempre a integridade das luvas de procedimento e de borracha antes de sua utilização;
- ✓ Usar luvas de procedimento sempre que manusear peças formalizadas ou glicerinadas;
- ✓ As luvas de procedimento devem sempre ser consideradas como contaminadas após o uso e tratadas como tal;
- ✓ Utilizar sempre a técnica correta para remoção das luvas antes de deixar o laboratório;
- ✓ Não lavar ou reutilizar o mesmo par de luvas;
- ✓ O uso de luvas não substitui a higienização das mãos;
- ✓ Descartar as luvas usadas em recipientes identificados como “resíduo biológico”;

2.1.2. Luvas de Borrachas

Luvas utilizadas para serviços gerais, tais como processos de lavagem de materiais e descontaminação de superfícies.

- ✓ Usar luvas de borracha na descontaminação de bancadas, pisos e prateleiras;
- ✓ Usar luvas de borracha na lavagem de material contaminado ou não. Separar a luva de lavar materiais contaminados daquelas utilizadas para lavagem de material sem contaminação;
- ✓ Depois de utilizadas as luvas de borracha devem ser lavadas com detergente neutro e após o enxágue passar álcool 70% e secar em posição vertical, para posteriormente serem reutilizadas;
- ✓ Nunca toque desnecessariamente superfícies e materiais (tais como telefones, maçanetas, portas) quando estiver com luvas. Se isso ocorrer, descontaminar o objeto com solução de álcool 70%.

2.2. Proteção do corpo

2.2.1. Vestuário

- ✓ Usar roupas que permitam a cobertura máxima do corpo;
- ✓ Usar calças compridas, camisa ou camiseta, meias e sapatos fechados. Os sapatos devem ser do tipo “tênis”;

2.2.2. Jaleco

O jaleco é um dispositivo protetor de roupa e pele que deve ser utilizado exclusivamente na área técnica. Pode ser constituído de material sintético, mas preferencialmente em tecido de algodão.

- ✓ Utilizar jalecos de manga longa no laboratório;
- ✓ O jaleco deve ser fechado com todos os botões quando estiver sendo usado;
- ✓ Antes de sair do laboratório, retirar, pendurar ou guardar o jaleco, separadamente em embalagens plásticas;
- ✓ Lavar o jaleco separadamente de outras roupas;
- ✓ Jalecos descartáveis não podem ser reutilizados, após o uso, descartar de acordo com a “Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde - UNIFEV”.

2.2.3. Avental

Deve ser constituído de material impermeável.

- ✓ Utilizar em procedimentos de lavagem de materiais;
- ✓ Utilizar durante a retirada do cadáver e peças anatômicas do tanque de conservação.

2.2.4. Macacão (conjunto)

- ✓ Utilizado durante a retirada de cadáver do tanque de conservação.

2.2.5. Bota de borracha

- ✓ Utilizado durante a retirada de cadáver do tanque de conservação.

2.3. Proteção do rosto e olhos

2.3.1. Óculos de Proteção

✓ Devem ser utilizados durante as atividades que possam produzir respingos e/ou aerossóis, projeção de estilhaços pela quebra de materiais, assim como em procedimentos que envolvem riscos químicos, físicos ou biológicos.

✓ Após o uso dos óculos devem ser higienizados com água e sabão neutro, posteriormente com hipoclorito de sódio a 0,1% e embalados em sacos plásticos individuais. O uso de álcool 70% pode danificar os óculos, causando seu ressecamento.

2.3.2. Máscara

✓ Usar máscara respiradora facial inteira em todos e quaisquer procedimentos que envolva formol.

✓ Máscaras descartáveis utilizadas devem ser descartadas de acordo com a “**Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde - UNIFEV**”.

2.4. Proteção do cabelo e cabeça

✓ Deve ser protegido de exposição os cabelos e couro cabeludo da matéria orgânica e biológica ou produtos químicos;

✓ Não usar cabelo solto, quando for longo;

✓ Proteger os cabelos longos ou curtos com gorro descartável;

✓ Os gorros descartáveis utilizados devem ser descartados de acordo com a “**Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde - UNIFEV**”.

3. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA (EPC's)

Utilizados para minimizar a exposição aos riscos e, em caso de acidentes, reduzir suas consequências.

3.1. Exaustor

O exaustor é utilizado para minimizar os riscos ocasionados pela liberação de vapores e gases durante o manuseio de formol e peças formalizadas.

A inalação de vapores tóxicos pode ocasionar irritação ou queimadura de mucosas do trato respiratório, doenças respiratórias; impactos no sistema nervoso e no caso do formol alguns tipos de câncer ou até mesmo a morte.

Deve-se levar em consideração que as principais fontes de incêndio nos Laboratórios de Anatomia Humana e Fisiologia Humana são centelhas elétricas de equipamentos, interruptores e iluminação.

Os laboratórios de Anatomia e Fisiologia Humana estão equipados com extintores de incêndio de água (H_2O), pó químico seco (PQS) e dióxido de carbono (CO_2), hidrantes e alarme de incêndio com botoeiras instaladas e sinalizadas sobre os hidrantes, dimensionados por projeto técnico aprovado junto ao corpo de bombeiros para emissão do Auto de Vistorias do Corpo de bombeiros (AVCB).

4. MEDIDAS DE PREVENÇÃO DO AMBIENTE

4.1. Limpeza e Higienização do Ambiente

A limpeza e desinfecção de superfícies em serviços de saúde visa garantir aos usuários uma permanência em local limpo e em ambiente com menor carga de contaminação possível, contribuindo a redução da possibilidade de transmissão de infecções oriundas de fontes inanimadas.

A superfície das bancadas, piso, parede e teto deve ser de material impermeável e moderadamente termo resistentes.

Todos os setores devem apresentar um conjunto de toalhas descartáveis, além de solução germicida e sabão líquido.

As instalações devem conter adesivos associados à Biossegurança, segundo normas da ABNT.

4.1.1. Limpeza do piso, batente de janelas, maçanetas

A limpeza das dependências do laboratório é realizada por funcionários da limpeza devidamente treinados para realizar esta função.

A limpeza do piso e maçanetas é feita duas vezes ao dia.

A limpeza do batente das janelas é realizada uma vez por semana.

4.1.2. Limpeza das bancadas, cadeiras, bancos e prateleiras

Tem finalidade de preparar o ambiente para suas atividades, mantendo a ordem e conservação dos equipamentos e instalações, evitando a disseminação de microrganismos responsáveis pelas infecções relacionadas à assistência à saúde.

A limpeza é feita pelo menos uma vez ao dia.

O procedimento de limpeza deve estar descrito em POP.

4.2. Descarte de Resíduos

O gerenciamento de resíduos está detalhado no “Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde - UNIFEV”.

4.2.1. Tipos de resíduos gerados nos Laboratórios de Anatomia e Fisiologia Humana

É GERADO RESÍDUO	EXEMPLOS
BIOLÓGICO – GRUPO A1	- Luvas de procedimento.
BIOLÓGICO – GRUPO A4	- Carcaças, peças anatômicas, vísceras e outros resíduos provenientes de animais não submetidos a processos de experimentação com inoculação de microrganismos.

QUÍMICO - GRUPO B	- Resíduos de formol utilizados na conservação de peças cadavéricas.
COMUM - GRUPO D	- Resíduos provenientes da área administrativa; - Papéis utilizados para enxugar as mãos.
PERFUROCORTANTE – GRUPO E	- Artigos perfurocortantes como: lâminas de bisturi, agulhas, lancetas, vidraria quebrada, entre outros.

4.3. LIMPEZA, DESINFECÇÃO E DESCONTAMINAÇÃO DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

A limpeza dos materiais e equipamentos utilizados nos Laboratórios de Anatomia Humana, Fisiologia Humana e Microscopia, deve ocorrer tanto antes, quanto após seu uso, afim de evitar contaminação cruzada.

4.3.1. Limpeza e desinfecção de materiais e equipamentos e superfícies antes e após o uso

Todo material utilizado no processamento de amostras biológicas deve ser desinfetado após seu uso, mesmo que estes não apresentem visivelmente, resíduos de amostras biológicas.

Exemplos: termômetros, pissetas de álcool 70%, aparelhos de monitoramento de pressão arterial, máscara respiradora facial inteira, etc.

4.3.2. Descontaminação de materiais, superfícies e equipamentos contaminados COM amostras biológicas

A descontaminação tem por finalidade reduzir o número de microrganismos presentes em artigos sujos, de forma a torná-los seguros para serem manuseados, oferecendo menor risco ocupacional.

A descontaminação pode ocorrer por meio de processos químicos ou físicos.

Os procedimentos de limpeza, desinfecção e descontaminação de materiais, equipamentos e superfícies estão descritos em POP.

5. TÉCNICAS DE LAVAGEM DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO

5.1. Lavagem de materiais SEM CONTAMINAÇÃO com material biológico

Materiais utilizados nas técnicas de instrumentação cirúrgica, dissecação de órgãos são lavados com bucha, sabão, água corrente e álcool de acordo com o descrito em POP.

As luvas, buchas e escovas de lavagem para materiais não contaminados com material biológico **deve ser separado** daqueles utilizados para lavagem de materiais que tiveram contato com material biológico.

5.2. Lavagem de material COM CONTAMINAÇÃO por material biológico

As luvas, buchas e escovas de lavagem para materiais não contaminados com material biológico **deve ser separado** daqueles utilizados para lavagem de materiais que tiveram contato com material biológico.

A técnica de lavagem de materiais contaminados por substâncias biológicas está descrita em POP.

6. MATERIAIS: INSUMOS E REAGENTES UTILIZADOS

Insumos são materiais utilizados para a produção de um determinado produto ou serviço, classificados como **descartáveis e reutilizáveis**.

6.1. Materiais descartáveis

São materiais destinados a utilização única, devendo ser descartável após o uso de acordo com o risco inerente (biológico, químico ou comum). Todos os materiais devem ser armazenados em locais seco e protegido da luz.

O registro é feito em planilhas de controle de estoque.

Ex.: Algodão, lancetas, agulhas, ampolas, luvas, máscaras, papel toalha, fios de sutura, etc.

6.2. Materiais reutilizáveis

São materiais destinados a várias utilizações, devendo ser lavado após o uso de acordo com as orientações descritas em POP.

Todos os materiais devem ser armazenados em locais seco e seguro.

O registro é feito em planilhas de controle de estoque.

Ex.: Luvas de borracha, máscaras respiradoras faciais.

7. EQUIPAMENTOS

Os equipamentos dos Laboratório de anatomia e Fisiologia Humana devem passar por procedimentos de manutenção preventiva e corretiva periodicamente. Esses procedimentos não só garantem a funcionalidade do equipamento como prolongam a vida útil do mesmo.

Os procedimentos de limpeza, manutenção preventiva e corretiva de cada equipamento estão descritos em POP.

Secção 4

LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA

1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O Laboratório de Microscopia oferece recursos para estudo histopatológico das células, com uso individualizado de microscópios oferecendo uma melhor experiência ao discente.

2. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI's)

Usar equipamento de proteção individual apropriado aos riscos existentes e proteção específica para os procedimentos realizados no Laboratório de Microscopia;

EPI's devem ser utilizados por todo o pessoal presente no local e não apenas pelos que estiverem trabalhando no momento;

2.1. Luvas

2.1.1. Luvas de Procedimento

São luvas destinadas ao procedimento técnico quando necessário.

Luvas de procedimentos não protegem de perfurações por agulhas e/ou mordedura de animais.

- ✓ Lavar as mãos antes de calçar as luvas e após sua retirada em pias identificadas;
- ✓ Verificar sempre a integridade das luvas de procedimento e de borracha antes de sua utilização;
- ✓ Usar luvas de procedimento sempre que manusear peças formalizadas ou glicerizadas;
- ✓ As luvas de procedimento devem sempre ser consideradas como contaminadas após o uso e tratadas como tal;
- ✓ Utilizar sempre a técnica correta para remoção das luvas antes de deixar o laboratório;
- ✓ Não lavar ou reutilizar o mesmo par de luvas;
- ✓ O uso de luvas não substitui a higienização das mãos;
- ✓ Descartar as luvas usadas em recipientes identificados como “resíduo biológico”;

2.1.2. Luvas de Borrachas

Luvas utilizadas para serviços gerais, tais como processos de lavagem de materiais e descontaminação de superfícies.

- ✓ Usar luvas de borracha na descontaminação de bancadas, pisos e prateleiras;
- ✓ Usar luvas de borracha na lavagem de material contaminado ou não. Separar a luva de lavar materiais contaminados daquelas utilizadas para lavagem de material sem contaminação;
- ✓ Depois de utilizadas as luvas de borracha devem ser lavadas com detergente neutro e após o enxágue passar álcool 70% e secar em posição vertical, para posteriormente serem reutilizadas;
- ✓ Nunca toque desnecessariamente superfícies e materiais (tais como telefones, maçanetas, portas) quando estiver com luvas. Se isso ocorrer, descontaminar o objeto com solução de álcool 70%.

2.2. Proteção do corpo

2.2.1. Vestuário

- ✓ Usar roupas que permitam a cobertura máxima do corpo;
- ✓ Usar calças compridas, camisa ou camiseta, meias e sapatos fechados. Os sapatos devem ser do tipo “tênis”;

2.2.2. Jaleco

O jaleco é um dispositivo protetor de roupa e pele que deve ser utilizado exclusivamente na área técnica. Pode ser constituído de material sintético, mas preferencialmente em tecido de algodão.

- ✓ Utilizar jalecos de manga longa no laboratório;
- ✓ O jaleco deve ser fechado com todos os botões quando estiver sendo usado;
- ✓ Antes de sair do laboratório, retirar, pendurar ou guardar o jaleco, separadamente em embalagens plásticas;
- ✓ Lavar o jaleco separadamente de outras roupas;
- ✓ Jalecos descartáveis não podem ser reutilizados, após o uso, descartar de acordo com a “Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde - UNIFEV”.

2.2.3. Avental

Deve ser constituído de material impermeável.

- ✓ Utilizar em procedimentos de lavagem de materiais;
- ✓ Utilizar durante a retirada do cadáver e peças anatômicas do tanque de conservação.

2.3. Proteção do rosto e olhos

2.3.1. Óculos de Proteção

Não se aplica.

2.3.2. Máscara

- ✓ Usar máscara facial inteira sempre que apresentar sintomas gripais.

✓ Máscaras descartáveis utilizadas devem ser descartadas de acordo com a “Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde - UNIFEV”.

2.4. Proteção do cabelo e cabeça

✓ Não usar cabelo solto, quando for longo;

3. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA (EPC's)

Utilizados para minimizar a exposição aos riscos e, em caso de acidentes, reduzir suas consequências.

Deve-se levar em consideração que as principais fontes de incêndio no Laboratório de Microscopia são:

✓ Centelhas elétricas de equipamentos, interruptores e iluminação.

O laboratório de Microscopia está equipado com extintores de incêndio de água (H₂O), pó químico seco (PQS) e dióxido de carbono (CO₂), hidrantes e alarme de incêndio com botoeiras instaladas e sinalizadas sobre os hidrantes, dimensionados por projeto técnico aprovado junto ao corpo de bombeiros para emissão do Auto de Vistorias do Corpo de bombeiros (AVCB).

4. MEDIDAS DE PREVENÇÃO DO AMBIENTE

4.1. Limpeza e Higienização do Ambiente

A limpeza e desinfecção de superfícies em serviços de saúde visa garantir aos usuários uma permanência em local limpo e em ambiente com menor carga de contaminação possível, contribuindo a redução da possibilidade de transmissão de infecções oriundas de fontes inanimadas.

A superfície das bancadas, piso, parede e teto deve ser de material impermeável e moderadamente termo resistentes.

Todos os setores devem apresentar um conjunto de toalhas descartáveis, além de solução germicida e sabão líquido.

As instalações devem conter adesivos associados à Biossegurança, segundo normas da ABNT.

Todo processo de limpeza deve ser registrado e constantemente atualizado.

4.1.1. Limpeza do piso, batente de janelas, maçanetas

A limpeza das dependências do laboratório é realizada por funcionários da limpeza devidamente treinados para realizar esta função.

A limpeza do piso e maçanetas é feita duas vezes ao dia.

A limpeza do batente das janelas é realizada uma vez por semana.

4.1.2. Limpeza das bancadas, cadeiras, bancos e prateleiras

Tem finalidade de preparar o ambiente para suas atividades, mantendo a ordem e conservação dos equipamentos e instalações, evitando a disseminação de microrganismos responsáveis pelas infecções relacionadas à assistência à saúde.

A limpeza é feita pelo menos uma vez ao dia.

4.2. Descarte de Resíduos

O gerenciamento de resíduos está detalhado no “Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde - UNIFEV”.

4.2.1. Tipos de resíduos gerados no Laboratório de Microscopia

É GERADO RESÍDUO	EXEMPLOS
BIOLÓGICO – GRUPO A1	- EPI's.
BIOLÓGICO – GRUPO A4	- Não gera.

QUÍMICO - GRUPO B	- Não gera.
COMUM - GRUPO D	- Resíduos provenientes da área administrativa; - Papéis utilizados para enxugar as mãos.
PERFUROCORTANTE – GRUPO E	- Artigos perfurocortantes como: lâminas de bisturi, lancetas, lâminas quebrada, entre outros.

4.3. LIMPEZA, DESINFECÇÃO E DESCONTAMINAÇÃO DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

A limpeza dos materiais e equipamentos utilizados nos Laboratórios de Anatomia Humana, Fisiologia Humana e Microscopia, deve ocorrer tanto antes, quanto após seu uso, afim de evitar contaminação cruzada.

4.3.1. Limpeza e desinfecção de materiais e equipamentos e superfícies antes e após o uso

Após a utilização de equipamentos e materiais, estes devem ser desinfetados, mesmo que não apresentem sinais de contaminação, afim de se evitar a contaminação cruzada.

Exemplos: microscópios.

4.3.2. Descontaminação de materiais, superfícies e equipamentos contaminados COM amostras biológicas

A descontaminação tem por finalidade reduzir o número de microrganismos presentes em artigos sujos, de forma a torná-los seguros para serem manuseados, oferecendo menor risco ocupacional.

A descontaminação pode ocorrer por meio de processos químicos ou físicos.

Os procedimentos de limpeza, desinfecção e descontaminação de materiais, equipamentos e superfícies estão descritos em POP.

5. TÉCNICAS DE LAVAGEM DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO

Não se aplica.

6. MATERIAIS: INSUMOS E REAGENTES UTILIZADOS

Insumos são materiais utilizados para a produção de um determinado produto ou serviço, classificados como **descartáveis** e **reutilizáveis**.

6.1. Materiais descartáveis

São materiais destinados a utilização única, devendo ser descartável após o uso de acordo com o risco inerente (biológico, químico ou comum). Todos os materiais devem ser armazenados em locais seco e protegido da luz.

Ex.: Lâminas e demais utensílios utilizados para preparações a fresco.

6.2. Materiais reutilizáveis

São materiais destinados a várias utilizações.

Ex.: Lâminas permanentes de preparações hitopatológicas e parasitológicas.

7. EQUIPAMENTOS

Os equipamentos do Laboratório de Microscopia devem passar por procedimentos de manutenção preventiva e corretiva periodicamente. Esses procedimentos não só garantem a funcionalidade do equipamento como prolongam a vida útil do mesmo.

Os procedimentos de limpeza, manutenção preventiva e corretiva de cada equipamento estão descritos em POP.

Secção 5**LABORATÓRIOS DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS****LABORATÓRIO DE BROMATOLOGIA****1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

O Laboratório de Ciências Farmacêuticas possibilita a execução de práticas para elaboração de produtos cosmetológicos (gel, hidratantes, shampoos) e Análises Bromatológicas.

2. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI's)

Usar equipamento de proteção individual apropriado aos riscos existentes e proteção específica para os procedimentos realizados nos Laboratórios de Ciências Farmacêuticas e Laboratório de Bromatologia.

EPI's devem ser utilizados por todo o pessoal presente no local e não apenas pelos que estiverem trabalhando no momento;

2.1. Luvas**2.1.1. Luvas de Procedimento**

São luvas destinadas ao procedimento técnico.

Luvas de procedimentos não protegem de perfurações por agulhas e/ou mordedura de animais.

Exemplos: luvas de látex, luvas de látex estéril e luvas de vinil (antialérgicas).

- ✓ Lavar as mãos antes de calçar as luvas e após sua retirada em pias identificadas;
- ✓ Verificar sempre a integridade das luvas de procedimento e luvas de borracha antes de sua utilização;
- ✓ Sempre usar luvas de procedimento ao realizar procedimentos no paciente;
- ✓ Trocar de luvas sempre que sujar e quando entrar em contato com outro paciente;
- ✓ As luvas de procedimento devem sempre ser consideradas como contaminadas após o uso e tratadas como tal;
- ✓ Utilizar sempre a técnica correta para remoção das luvas antes de deixar o ambiente clínico;
- ✓ Descartar as luvas usadas em recipientes identificados como “resíduo biológico”;

2.1.2. Luvas de Borrachas

Luvas utilizadas para serviços gerais, tais como processos de lavagem de materiais e descontaminação de superfícies.

- ✓ Usar luvas de borracha na descontaminação de bancadas, pisos e prateleiras;
- ✓ Usar luvas de borracha na lavagem de material contaminado ou não. Separar a luva de lavar materiais contaminados daquelas utilizadas para lavagem de material sem contaminação;
- ✓ Depois de utilizadas as luvas de borracha, estas devem ser lavadas com detergente neutro e após o enxágue passar álcool 70% e secar em posição vertical, para posteriormente serem reutilizadas;
- ✓ Nunca toque desnecessariamente superfícies e materiais (tais como telefones, maçanetas, portas) quando estiver com luvas. Se isso ocorrer, descontaminar o objeto com solução de álcool 70%.

2.1.3. Luvas térmicas

As luvas térmicas são utilizadas como item de segurança. Deve-se atentar para adequada higienização das mesmas e não deve ter contato direto com os alimentos quando utilizadas.

- ✓ Usar as luvas térmicas sempre que manusear materiais em alta temperatura;
- ✓ As luvas de silicone são lavadas logo após a sua utilização, com sabão neutro e em seguida aplicado álcool 70% e secas naturalmente.
- ✓ As luvas de material estofado são lavadas em lavanderia terceirizada.

2.2. Proteção do corpo

2.2.1. Vestuário

- ✓ Usar roupas que permitam a cobertura máxima do corpo;
- ✓ Usar calças compridas, camisa ou camiseta, meias e sapatos fechados. Os sapatos devem ser do tipo “tênis”;

2.2.2. Jaleco

O jaleco é um dispositivo protetor de roupa e pele que deve ser utilizado exclusivamente na área técnica. Pode ser constituído de material sintético, mas preferencialmente em tecido de algodão.

- ✓ Utilizar jalecos de manga longa no laboratório;
- ✓ O jaleco deve ser fechado com todos os botões quando estiver sendo usado;
- ✓ Antes de sair do laboratório, retirar, pendurar ou guardar o jaleco, separadamente em embalagens plásticas;
- ✓ Lavar o jaleco separadamente de outras roupas;
- ✓ Jalecos descartáveis não podem ser reutilizados, após o uso, descartar de acordo com o **“Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde - UNIFEV”**.

2.2.3. Avental impermeável

Deve ser constituído de material impermeável.

- ✓ Utilizar em procedimentos de lavagem de materiais.

2.3. Proteção do rosto e olhos

2.3.1. Óculos de Proteção

Não se aplica.

2.3.2. Máscara

Indicado para proteção das vias respiratórias e mucosa oral durante procedimentos com produtos químicos ou que haja probabilidade de aspiração de agentes patógenos eventualmente presentes em amostras biológicas.

Exemplos: máscara de TNT (tecido não tecido), máscara N95 e máscara para inalação em polipropileno.

- ✓ Usar máscara em todos e quaisquer procedimentos, principalmente quando há presença de barba;
- ✓ Nunca deixar a máscara pendurada no pescoço ou ouvido;
- ✓ Máscaras descartáveis utilizadas devem ser descartadas de acordo com o “Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde - UNIFEV”.

2.4. Proteção do cabelo e cabeça

- ✓ Deve ser protegido de exposição os cabelos e couro cabeludo da matéria orgânica e biológica ou produtos químicos;
- ✓ Não usar cabelo solto, quando for longo;
- ✓ Proteger os cabelos longos ou curtos com gorro descartável;
- ✓ Os gorros descartáveis utilizados devem ser descartados de acordo com o “Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde - UNIFEV”.

3. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA (EPC's)

Utilizados para minimizar a exposição aos riscos e, em caso de acidentes, reduzir suas consequências.

3.1. Capela de Exaustão

São equipamentos imprescindíveis a um laboratório que manuseia produtos químicos. Sua função é a de garantir uma atmosfera saudável no ambiente de trabalho. Possui sistema de exaustão com potência suficiente para promover a exaustão dos gases leves que rapidamente ocupam as camadas superiores, e dos gases pesados tipo gases de enxofre, e alguns solventes, que tendem a permanecer nas partes baixas da capela.

Os procedimentos de operação e limpeza estão descritos em POP.

3.2. Chuveiro e lava-olhos de emergência

A NBR 16291 de 05/2014 estabelece os requisitos mínimos de desempenho e uso para os lava-olhos e chuveiros de emergência dos olhos ou corpo de uma pessoa que tenha sido exposta a materiais perigosos. Portanto, são equipamentos indispensáveis aos laboratórios em que se manipulam produtos químicos.

Os lava-olhos poderão estar ou não acoplados ao chuveiro de emergência. Deve ter o crivo de aproximadamente 30 cm de diâmetro e seu acionamento deve ser por meio de alavancas ou, como no caso dos laboratórios da UNIFEV, pelo sistema de plataforma. A limpeza é realizada semanalmente.

Deve-se levar em consideração que as principais fontes de incêndio em um laboratório clínico são:

- ✓ Chamas abertas;
- ✓ Resistência elétrica utilizada para aquecimento;
- ✓ Centelhas elétricas de equipamentos, interruptores e iluminação.

Os laboratórios de Ciências Farmacêuticas e Bromatologia estão equipados com extintores de incêndio de água (H₂O), pó químico seco (PQS) e dióxido de carbono (CO₂), hidrantes e alarme de incêndio com botoeiras instaladas e sinalizadas sobre os hidrantes, dimensionados por projeto técnico aprovado junto ao corpo de bombeiros para emissão do Auto de Vistorias do Corpo de bombeiros (AVCB).

4. MEDIDAS DE PREVENÇÃO DO AMBIENTE

4.1. Limpeza e Higienização do Ambiente

A limpeza e desinfecção de superfícies em serviços de saúde visa garantir aos usuários uma permanência em local limpo e em ambiente com menor carga de contaminação possível, contribuindo a redução da possibilidade de transmissão de infecções oriundas de fontes inanimadas.

A superfície das bancadas, pisos, paredes e tetos devem ser de material impermeável e moderadamente termo resistentes.

Todos os setores devem apresentar um conjunto de toalhas descartáveis, além de solução germicida (álcool 70%) e sabão líquido.

Manter os registros de limpeza atualizados.

4.1.1. Limpeza do piso, batente de janelas, maçanetas

A limpeza das áreas do laboratório deve ser realizada regular e imediatamente após o término de uma atividade. Essa tarefa é essencial para a redução de riscos de contaminação acidental para o colaborador ou por outro indivíduo presente no local.

A limpeza das dependências do laboratório é realizada por funcionários da limpeza devidamente treinados para realizar esta função.

A limpeza do piso e maçanetas é feita, no mínimo, uma vez ao dia.

A limpeza do batente das janelas é realizada três vezes por semana.

Os procedimentos de limpeza estão descritos em POP.

4.1.2. Limpeza das bancadas, cadeiras, bancos e prateleiras

Tem finalidade de preparar o ambiente para suas atividades, mantendo a ordem e conservação dos equipamentos e instalações.

A limpeza das bancadas, cadeiras e bancos é realizada diariamente.

A limpeza das prateleiras é realizada semanalmente.

Os procedimentos de limpeza dos Laboratórios de Ciências Farmacêuticas e Bromatologia estão descritos em POP.

4.2. Descarte de Resíduos

O gerenciamento de resíduos está detalhado no “Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde - UNIFEV”.

4.2.1. Tipos de resíduos gerados no LCF e LBROM

É GERADO RESÍDUO	EXEMPLOS
BIOLÓGICO – GRUPO A1	- Luvas de Procedimento; Máscaras; Gorro.
BIOLÓGICO – GRUPO A4	- Não gera.
QUÍMICO - GRUPO B	- Resíduos químicos das aulas práticas.
COMUM - GRUPO D	- Resíduos provenientes da área administrativa; - Papéis utilizados para enxugar as mãos.
PERFUROCORTANTE – GRUPO E	- Vidraria quebrada.

4.3. LIMPEZA, DESINFECÇÃO E DESCONTAMINAÇÃO DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

A limpeza dos materiais e equipamentos utilizados no Laboratório de Ciências Farmacêuticas e Bromatologia deve ocorrer tanto antes, quanto após seu uso, afim de evitar contaminação cruzada.

4.3.1. Limpeza e desinfecção de materiais e equipamentos e superfícies antes e após o uso

Deve-se realizar limpeza e desinfecção adequada de instrumentos, materiais e superfícies antes e após a utilização.

Todo equipamento deve passar por assepsia com álcool 70% após cada utilização.

Ex.: balanças, etc.

Os procedimentos de limpeza, desinfecção e descontaminação de materiais, equipamentos e superfícies estão descritos em POP.

5. TÉCNICAS DE LAVAGEM DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO

✓ As vidrarias sujas devem ser recolhidas dos laboratórios são encaminhadas para a sala de apoio. Caso houver material contaminado, separar para assepsia correta. Toda vidraria deve estar absolutamente livre de gorduras e sujidades. Especialmente importante em vidrarias utilizadas para medida de volume líquido. Gordura ou outro tipo de material contaminante evitam que as paredes do vidro fiquem uniformemente molhadas. Isto por sua vez, altera o volume residual que adere às paredes do vidro, afetando o volume final. Além disso, em pipetas e buretas o menisco sofrerá distorções e os ajustes não podem ser realizados. A presença de pequena quantidade de impurezas pode também alterar o menisco;

✓ A maioria dos materiais de vidro novos são levemente alcalinos. Para uma primeira utilização em experiências químicas de precisão, o material de vidro novo deve

ser colocado por algumas horas em solução ácida (ácido nítrico ou hidrolórica 1%) antes de serem lavados;

As técnicas de lavagem de vidrarias estão descritas em POP.

6. MATERIAIS: INSUMOS E REAGENTES UTILIZADOS

Insumos são materiais utilizados para a produção de um determinado produto ou serviço, classificados como **descartáveis** e **reutilizáveis**.

6.1. Materiais descartáveis

São materiais destinados a utilização única, devendo ser descartável após o uso de acordo com o risco inerente (biológico, químico ou comum).

Todos materiais devem ser armazenados em locais seco e protegido da luz.

O registro é feito em planilhas de controle de estoque.

6.2. Materiais reutilizáveis

São materiais destinados a várias utilizações, devendo ser lavado após o uso de acordo com descrito em POP.

Todos os materiais devem ser armazenados em locais seco e seguro.

O registro é feito em planilhas de controle de estoque.

Ex.: Vidrarias, espátulas, cadinho, estantes para tubos, etc.

7. EQUIPAMENTOS

Os equipamentos dos Laboratórios de Ciências Farmacêuticas e Bromatologia devem passar por procedimentos de calibração, manutenção preventiva e corretiva periodicamente. Esses procedimentos não só garantem a funcionalidade do equipamento como prolongam a vida útil do mesmo.

A relação, assim como os procedimentos de limpeza, manutenção preventiva e corretiva de cada equipamento estão descritos em POP.

Seção 6

LABORATÓRIOS DE QUÍMICA e BIOQUÍMICA

1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

São realizadas práticas de estudo das reações químicas orgânicas e inorgânicas.

2. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI's)

Usar equipamento de proteção individual apropriado aos riscos associados aos procedimentos realizados nos Laboratórios de Química e Bioquímica e Multidisciplinar.

EPI's devem ser utilizados por todo o pessoal presente no local e não apenas pelos que estiverem trabalhando no momento;

2.1. Luvas

2.1.1. Luvas de Procedimento

São luvas destinadas ao procedimento técnico.

Luvas de procedimentos não protegem de perfurações por agulhas e/ou mordedura de animais.

Exemplos: luvas de látex, luvas de látex estéril e luvas de vinil (antialérgicas).

✓ Lavar as mãos antes de calçar as luvas e após sua retirada em pias identificadas;

- ✓ Verificar sempre a integridade das luvas de procedimento e luvas de borracha antes de sua utilização;
- ✓ Sempre usar luvas de procedimento ao realizar procedimentos no paciente;
- ✓ Trocar de luvas sempre que sujar e quando entrar em contato com outro paciente;
- ✓ As luvas de procedimento devem sempre ser consideradas como contaminadas após o uso e tratadas como tal;
- ✓ Utilizar sempre a técnica correta para remoção das luvas antes de deixar o ambiente clínico;
- ✓ Descartar as luvas usadas em recipientes identificados como “resíduo biológico”;

2.1.2. Luvas de Borrachas

Luvas utilizadas para serviços gerais, tais como processos de lavagem de materiais e descontaminação de superfícies.

- ✓ Usar luvas de borracha na descontaminação de bancadas, pisos e prateleiras;
- ✓ Usar luvas de borracha na lavagem de material contaminado ou não. Separar a luva de lavar materiais contaminados daquelas utilizadas para lavagem de material sem contaminação;
- ✓ Depois de utilizadas as luvas de borracha, estas devem ser lavadas com detergente neutro e após o enxágue passar álcool 70% e secar em posição vertical, para posteriormente serem reutilizadas;
- ✓ Nunca toque desnecessariamente superfícies e materiais (tais como telefones, maçanetas, portas) quando estiver com luvas. Se isso ocorrer, descontaminar o objeto com solução de álcool 70%.

2.1.3. Luvas térmicas

As luvas térmicas são utilizadas como item de segurança. Deve-se atentar para adequada higienização das mesmas e não deve ter contato direto com os alimentos quando utilizadas.

- ✓ Usar as luvas térmicas sempre que manusear materiais em alta temperatura;

✓ As luvas de silicone são lavadas logo após a sua utilização, com sabão neutro e em seguida aplicado álcool 70% e secas naturalmente.

✓ As luvas de material estofado são lavadas em lavanderia terceirizada.

2.2. Proteção do corpo

2.2.1. Vestuário

✓ Usar roupas que permitam a cobertura máxima do corpo;

✓ Usar calças compridas, camisa ou camiseta, meias e sapatos fechados. Os sapatos devem ser do tipo “tênis”;

2.2.2. Jaleco

O jaleco é um dispositivo protetor de roupa e pele que deve ser utilizado exclusivamente na área técnica. Pode ser constituído de material sintético, mas preferencialmente em tecido de algodão.

✓ Utilizar jalecos de manga longa no laboratório;

✓ O jaleco deve ser fechado com todos os botões quando estiver sendo usado;

✓ Antes de sair do laboratório, retirar, pendurar ou guardar o jaleco, separadamente em embalagens plásticas;

✓ Lavar o jaleco separadamente de outras roupas;

✓ Jalecos descartáveis não podem ser reutilizados, após o uso, descartar de acordo com a “Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde - UNIFEV”.

2.2.3. Avental

Deve ser constituído de material impermeável.

✓ Utilizar em procedimentos de lavagem de materiais.

2.3. Proteção do rosto e olhos

2.3.1. Óculos de Proteção

✓ Devem ser utilizados durante as atividades que possam produzir respingos e/ou aerossóis, projeção de estilhaços pela quebra de materiais, assim como em procedimentos que envolvem riscos químicos, físicos ou biológicos.

✓ Após o uso dos óculos devem ser higienizados com água e sabão neutro, posteriormente com hipoclorito de sódio a 0,1% e embalados em sacos plásticos individuais. O uso de álcool 70% pode danificar os óculos, causando seu ressecamento.

2.3.2. Máscara Facial

✓ Usar máscara em todos e quaisquer procedimentos, principalmente quando há presença de barba;

✓ Máscaras descartáveis utilizadas devem ser descartadas de acordo com a “Plano de Gerenciamento de Resíduos – UNIFEV”.

2.4. Proteção do cabelo e cabeça

✓ Não se aplica.

3. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA (EPC's)

Utilizados para minimizar a exposição aos riscos e, em caso de acidentes, reduzir suas consequências.

3.1. Exaustor

Dispositivos exaustores têm como finalidade remover ar ambiental contaminado com vapores de substâncias químicas, além de promover renovação de ar com odores desagradáveis.

3.2. Chuveiro e lava-olhos de emergência

A NBR 16291 de 05/2014 estabelece os requisitos mínimos de desempenho e uso para os lava-olhos e chuveiros de emergência dos olhos ou corpo de uma pessoa que tenha sido exposta a materiais perigosos. Portanto, são equipamentos indispensáveis aos laboratórios em que se manipulam produtos químicos.

Os lava-olhos poderão estar ou não acoplados ao chuveiro de emergência. Deve ter o crivo de aproximadamente 30 cm de diâmetro e seu acionamento deve ser por meio de alavancas ou, como no caso dos laboratórios da UNIFEV, pelo sistema de plataforma. A limpeza é realizada semanalmente.

3.3. Capelas de Exaustão

São equipamentos imprescindíveis a um laboratório que manuseia produtos químicos. Sua função é a de garantir uma atmosfera saudável no ambiente de trabalho. Possui sistema de exaustão com potência suficiente para promover a exaustão dos gases leves que rapidamente ocupam as camadas superiores, e dos gases pesados tipo gases de enxofre, e alguns solventes, que tendem a permanecer nas partes baixas da capela.

Os procedimentos de operação e limpeza estão descritos em POP.

Deve-se levar em consideração que as principais fontes de incêndio em um laboratório clínico são:

- ✓ Chamas abertas;
- ✓ Centelhas elétricas de equipamentos, interruptores e iluminação.

O Laboratório de Química e Bioquímica está equipado com extintores de incêndio de água (H₂O), pó químico seco (PQS) e dióxido de carbono (CO₂), hidrantes e alarme de incêndio com botoeiras instaladas e sinalizadas sobre os hidrantes, dimensionados por projeto técnico aprovado junto ao corpo de bombeiros para emissão do Auto de Vistorias do Corpo de bombeiros (AVCB).

4. MEDIDAS DE PREVENÇÃO DO AMBIENTE

4.1. Limpeza e Higienização do Ambiente

A limpeza e desinfecção de superfícies visa garantir aos usuários uma permanência em local limpo e em ambiente organizado.

A superfície das bancadas, pisos, paredes e tetos devem ser de material impermeável e moderadamente termo resistentes.

Todos os setores devem apresentar um conjunto de toalhas descartáveis, além de solução germicida (álcool 70%) e sabão líquido.

Todo processo de limpeza deve ser registrado e constantemente atualizados.

Os procedimentos de limpeza estão descritos em POP.

4.1.1. Limpeza do piso, batente de janelas, maçanetas

A limpeza das dependências do laboratório é realizada por funcionários da limpeza devidamente treinados para realizar esta função.

Todos procedimentos de limpeza do ambiente estão descritos em POP.

4.1.2. Limpeza das bancadas, cadeiras, bancos e prateleiras

Tem finalidade de preparar o ambiente para suas atividades, mantendo a ordem e conservação dos equipamentos e instalações.

A limpeza das bancadas, cadeiras e bancos é realizada diariamente.

A limpeza das prateleiras é realizada semanalmente.

Todos procedimentos de limpeza do ambiente estão descritos em POP.

4.2. Descarte de Resíduos

O gerenciamento de resíduos está detalhado no “**Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde - UNIFEV**”.

4.2.1. Tipos de resíduos gerados no Laboratório de Química

É GERADO RESÍDUO	EXEMPLOS
BIOLÓGICO – GRUPO A1	- Luvas de Procedimento; Máscara; Gorro.
BIOLÓGICO – GRUPO A4	- Não gera.
QUÍMICO - GRUPO B	- Resíduos químicos provenientes das práticas.
COMUM - GRUPO D	- Resíduos provenientes da área administrativa; Papéis utilizados para enxugar as mãos.
PERFURCORTANTE – GRUPO E	- Vidraria quebrada.

4.3. LIMPEZA, DESINFECÇÃO E DESCONTAMINAÇÃO DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

A limpeza dos materiais e equipamentos utilizados nos Laboratórios de Química e Bioquímica e Laboratório Multidisciplinar, deve ocorrer tanto antes, quanto após seu uso, afim de evitar contaminação cruzada.

4.3.1. Limpeza e desinfecção de materiais e equipamentos e superfícies antes e após o uso

Deve-se realizar limpeza e desinfecção adequada de instrumentos, materiais e superfícies antes e após a utilização.

Todo equipamento deve passar por assepsia com álcool 70% após cada utilização.

Ex.: balanças, etc.

Os procedimentos de limpeza, desinfecção e descontaminação de materiais, equipamentos e superfícies estão descritos em POP.

5. TÉCNICAS DE LAVAGEM DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO

As vidrarias sujas devem ser recolhidas dos laboratórios são encaminhadas para a sala de apoio. Caso houver material contaminado, separar para assepsia correta. Toda vidraria deve estar absolutamente livre de gorduras e sujidades. Especialmente importante em vidrarias utilizadas para medida de volume líquido. Gordura ou outro tipo de material contaminante evitam que as paredes do vidro fiquem uniformemente molhadas. Isto por sua vez, altera o volume residual que adere às paredes do vidro, afetando o volume final. Além disso, em pipetas e buretas o menisco sofrerá distorções e os ajustes não podem ser realizados. A presença de pequena quantidade de impurezas pode também alterar o menisco;

A maioria dos materiais de vidro novos são levemente alcalinos. Para uma primeira utilização em experiências químicas de precisão, o material de vidro novo deve ser colocado por algumas horas em solução ácida (ácido nítrico ou hidrolórica 1%) antes de serem lavados;

As técnicas de lavagem de vidrarias estão descritas em POP.

6. MATERIAIS: INSUMOS E REAGENTES UTILIZADOS

Insumos são materiais utilizados para a produção de um determinado produto ou serviço, classificados como **descartáveis** e **reutilizáveis**.

6.1. Materiais descartáveis

São materiais destinados a utilização única, devendo ser descartável após o uso de acordo com o risco inerente (biológico, químico ou comum).

Todos materiais devem ser armazenados em locais seco e protegido da luz.

O registro é feito em planilhas de controle de estoque.

6.2. Materiais reutilizáveis

São materiais destinados a várias utilizações, devendo ser lavado após o uso de acordo com o descrito em POP. Todos os materiais devem ser armazenados em locais seco e seguro.

O registro é feito em planilhas de controle de estoque.

Ex.: Vidrarias, espátulas, cadinho, estantes para tubos, etc.

7. EQUIPAMENTOS

Os equipamentos do Laboratório de Química e Bioquímica deve passar por procedimentos de calibração, manutenção preventiva e corretiva periodicamente. Esses procedimentos não só garantem a funcionalidade do equipamento como prolongam a vida útil do mesmo.

A relação, assim como os procedimentos de limpeza, manutenção preventiva e corretiva de cada equipamento estão descritos em POP.

Secção 7

LABORATÓRIO DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA

1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

As atividades desenvolvidas no Laboratório de Semiologia e Semiotécnica têm como objetivo desenvolver habilidades técnicas e psicomotoras nos acadêmicos. São realizadas técnicas de conforto, movimentação, imobilização, contenção mecânica, transporte de paciente, processamento de materiais hospitalares, higiene corpórea, administração de medicamentos, dentre outras atividades.

2. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI's)

Usar equipamento de proteção individual apropriado aos riscos existentes e proteção específica para os procedimentos realizados no LSS.

EPI's devem ser utilizados por todo o pessoal presente no local e não apenas pelos que estiverem trabalhando no momento;

2.1. Luvas

2.1.1. Luvas de Procedimento

São luvas destinadas ao procedimento técnico.

Luvas de procedimentos não protegem de perfurações por agulhas e/ou mordedura de animais.

Exemplos: luvas de látex, luvas de látex estéril e luvas de vinil (antialérgicas).

- ✓ Lavar as mãos antes de calçar as luvas e após sua retirada em pias identificadas;
- ✓ Verificar sempre a integridade das luvas de procedimento e luvas de borracha antes de sua utilização;
- ✓ Sempre usar luvas de procedimento ao realizar procedimentos no paciente;
- ✓ Trocar de luvas sempre que sujar e quando entrar em contato com outro paciente;
- ✓ As luvas de procedimento devem sempre ser consideradas como contaminadas após o uso e tratadas como tal;
- ✓ Utilizar sempre a técnica correta para remoção das luvas antes de deixar o ambiente clínico;
- ✓ Descartar as luvas usadas em recipientes identificados como “resíduo biológico”;

2.2. Proteção do corpo

2.2.1. Vestuário

- ✓ Usar roupas que permitam a cobertura máxima do corpo;
- ✓ Usar calças compridas, camisa ou camiseta, meias e sapatos fechados. Os sapatos devem ser do tipo “tênis”;

2.2.2. Jaleco

O jaleco é um dispositivo protetor de roupa e pele que deve ser utilizado exclusivamente na área técnica. Pode ser constituído de material sintético, mas preferencialmente em tecido de algodão.

- ✓ Utilizar jalecos de manga longa no laboratório;
- ✓ O jaleco deve ser fechado com todos os botões quando estiver sendo usado;
- ✓ Antes de sair do laboratório, retirar, pendurar ou guardar o jaleco, separadamente em embalagens plásticas;

- ✓ Lavar o jaleco separadamente de outras roupas;
- ✓ Jalecos descartáveis não podem ser reutilizados, após o uso, descartar de acordo com a “**Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde - UNIFEV**”.

2.3. Proteção do rosto e olhos

2.3.1. Máscara

- ✓ Usar máscara em todos e quaisquer procedimentos e principalmente quando há presença de barba.
- ✓ Máscaras descartáveis utilizadas devem ser descartadas de acordo com o “**Plano de Gerenciamento de Resíduos – UNIFEV**”.

3. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA (EPC's)

Utilizados para minimizar a exposição aos riscos e, em caso de acidentes, reduzir suas consequências.

Deve-se levar em consideração que as principais fontes de incêndio em um laboratório clínico são:

- ✓ Centelhas elétricas de equipamentos, interruptores e iluminação.

O Laboratório de Semiologia e Semiotécnica está equipado com extintores de incêndio de água (H₂O), pó químico seco (PQS) e dióxido de carbono (CO₂), hidrantes e alarme de incêndio com botoeiras instaladas e sinalizadas sobre os hidrantes, dimensionados por projeto técnico aprovado junto ao corpo de bombeiros para emissão do Auto de Vistorias do Corpo de bombeiros (AVCB).

4. MEDIDAS DE PREVENÇÃO DO AMBIENTE

4.1. Limpeza e Higienização do Ambiente

A limpeza e desinfecção de superfícies em serviços de saúde visa garantir aos usuários uma permanência em local limpo e em ambiente com menor carga de

contaminação possível, contribuindo a redução da possibilidade de transmissão de infecções oriundas de fontes inanimadas.

A superfície das bancadas, pisos, paredes e tetos devem ser de material impermeável e moderadamente termo resistentes.

Todos os setores devem apresentar um conjunto de toalhas descartáveis, além de solução germicida (álcool 70%) e sabão líquido.

Todo processo de limpeza deve ser registrado e constantemente atualizados.

Os procedimentos de limpeza estão descritos em POP.

4.1.1. Limpeza do piso, batente de janelas, maçanetas

A limpeza das dependências do laboratório é realizada por funcionários da limpeza devidamente treinados para realizar esta função.

Todos procedimentos de limpeza do ambiente estão descritos em POP.

4.1.2. Limpeza das macas, cadeiras, bancos, prateleiras e bancadas

Tem finalidade de preparar o ambiente para suas atividades, mantendo a ordem e conservação dos equipamentos e instalações.

A limpeza das bancadas, cadeiras e bancos é realizada diariamente.

A limpeza das prateleiras é realizada semanalmente.

Todos procedimentos de limpeza do ambiente estão descritos em POP.

4.2. Descarte de Resíduos

O gerenciamento de resíduos está detalhado no “**Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde - UNIFEV**”.

4.2.1. Tipos de resíduos gerados no Laboratório de Semiologia e Semiotécnica

É GERADO RESÍDUO	EXEMPLOS
BIOLÓGICO – GRUPO A1	- Luvas de procedimentos; Máscara descartável.
BIOLÓGICO – GRUPO A4	- Não gera.
QUÍMICO - GRUPO B	- Não gera.
COMUM - GRUPO D	- Resíduos provenientes da área administrativa; - Papéis utilizados para enxugar as mãos.
PERFUROCORTANTE – GRUPO E	- Agulhas, scalps, etc.

4.3. LIMPEZA, DESINFECÇÃO E DESCONTAMINAÇÃO DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

A limpeza dos materiais e equipamentos utilizados no Laboratório de Semiologia e Semiotécnica deve ocorrer tanto antes, quanto após seu uso, afim de evitar contaminação cruzada.

4.3.1. Limpeza e desinfecção de materiais, equipamentos e superfícies antes e após o uso

Deve-se realizar limpeza e desinfecção adequada de instrumentos, materiais e superfícies antes e após a utilização.

Todo equipamento deve passar por assepsia com álcool 70% após cada utilização.

Ex.: estetoscópios, termômetros etc.

Os procedimentos de limpeza, desinfecção e descontaminação de materiais, equipamentos e superfícies estão descritos em POP.

5. TÉCNICAS DE LAVAGEM DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO

Não se aplica.

6. MATERIAIS: INSUMOS E REAGENTES UTILIZADOS

Insumos são materiais utilizados para a produção de um determinado produto ou serviço, classificados como **descartáveis** e **reutilizáveis**.

6.1. Materiais descartáveis

São materiais destinados a utilização única, devendo ser descartável após o uso de acordo com o risco inerente (biológico, químico ou comum).

Ex.: algodão, gaze, etc.

Todos materiais devem ser armazenados em locais seco e protegido da luz.

O registro é feito em planilhas de controle de estoque.

6.2. Materiais reutilizáveis

São materiais destinados a várias utilizações, devendo ser limpo após o uso de acordo com o descrito em POP. Todos os materiais devem ser armazenados em locais seco e seguro.

O registro é feito em planilhas de controle de estoque.

Ex.: Estetoscópio, esfigmomanômetro, gamelas, etc.

7. EQUIPAMENTOS

Os equipamentos dos Laboratórios de Semiologia e Semiotécnica devem passar por procedimentos de calibração, manutenção preventiva e corretiva periodicamente. Esses

procedimentos não só garantem a funcionalidade do equipamento como prolongam a vida útil do mesmo.

A relação, assim como os procedimentos de limpeza, manutenção preventiva e corretiva de cada equipamento estão descritos em POP.

Secção 8

LABORATÓRIOS DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA

1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O Laboratório de Simulação Realística da UNIFEV apresenta estrutura tecnológica que propicia aos acadêmicos dos cursos da área da saúde a vivência de situações que simulam questões da realidade profissional.

A simulação é realizada a partir de práticas pedagógicas que reproduzem situações reais, utilizando simuladores e cenários simulados, que contribuem em diversos momentos do processo da formação acadêmica.

2. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI's)

Usar equipamento de proteção individual apropriado aos riscos existentes e proteção específica para os procedimentos realizados LRS;

EPI's devem ser utilizados por todo o pessoal presente no local e não apenas pelos que estiverem trabalhando no momento;

2.1. Luvas

2.1.1. Luvas de Procedimento

São luvas destinadas ao procedimento técnico.

Luvas de procedimentos não protegem de perfurações por agulhas e/ou mordedura de animais.

Exemplos: luvas de látex, luvas de látex estéril e luvas de vinil (antialérgicas).

- ✓ Lavar as mãos antes de calçar as luvas e após sua retirada em pias identificadas;
- ✓ Verificar sempre a integridade das luvas de procedimento e luvas de borracha antes de sua utilização;
- ✓ Sempre usar luvas de procedimento ao realizar procedimentos no paciente;
- ✓ Trocar de luvas sempre que sujar e quando entrar em contato com outro paciente;
- ✓ As luvas de procedimento devem sempre ser consideradas como contaminadas após o uso e tratadas como tal;
- ✓ Utilizar sempre a técnica correta para remoção das luvas antes de deixar o ambiente clínico;
- ✓ Descartar as luvas usadas em recipientes identificados como “resíduo biológico”;

2.2. Proteção do corpo

2.2.1. Vestuário

- ✓ Usar roupas que permitam a cobertura máxima do corpo;
- ✓ Usar calças compridas, camisa ou camiseta, meias e sapatos fechados. Os sapatos devem ser do tipo “tênis”;

2.2.2. Jaleco

O jaleco é um dispositivo protetor de roupa e pele que deve ser utilizado exclusivamente na área técnica. Pode ser constituído de material sintético, mas preferencialmente em tecido de algodão.

- ✓ Utilizar jalecos de manga longa no laboratório;
- ✓ O jaleco deve ser fechado com todos os botões quando estiver sendo usado;
- ✓ Antes de sair do laboratório, retirar, pendurar ou guardar o jaleco, separadamente em embalagens plásticas;
- ✓ Lavar o jaleco separadamente de outras roupas;

✓ Jalecos descartáveis não podem ser reutilizados, após o uso, descartar de acordo com a “Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde - UNIFEV”.

2.3. Proteção do rosto e olhos

2.3.1. Máscara

✓ Usar máscara em todos e quaisquer procedimentos e principalmente quando há presença de barba.

✓ Máscaras descartáveis utilizadas devem ser descartadas de acordo com a “Plano de Gerenciamento de Resíduos – UNIFEV”.

2.4. Proteção do cabelo e cabeça

✓ Deve ser protegido de exposição os cabelos e couro cabeludo da matéria orgânica e biológica ou produtos químicos;

✓ Não usar cabelo solto, quando for longo;

✓ Proteger os cabelos longos ou curtos com gorro descartável;

✓ Os gorros descartáveis utilizados devem ser descartados de acordo com a “Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde - UNIFEV”.

3. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA (EPC's)

Utilizados para minimizar a exposição aos riscos e, em caso de acidentes, reduzir suas consequências.

Deve-se levar em consideração que as principais fontes de incêndio no Laboratório de Simulação Realística são:

✓ Centelhas elétricas de equipamentos, interruptores e iluminação.

O Laboratório de Simulação Realística está equipado com extintores de incêndio de água (H₂O), pó químico seco (PQS) e dióxido de carbono (CO₂), hidrantes e alarme de incêndio com botoeiras instaladas e sinalizadas sobre os hidrantes, dimensionados por

projeto técnico aprovado junto ao corpo de bombeiros para emissão do Auto de Vistorias do Corpo de bombeiros (AVCB).

4. MEDIDAS DE PREVENÇÃO DO AMBIENTE

4.1. Limpeza e Higienização do Ambiente

A limpeza e desinfecção de superfícies em serviços de saúde visa garantir aos usuários uma permanência em local limpo e em ambiente com menor carga de contaminação possível, contribuindo a redução da possibilidade de transmissão de infecções oriundas de fontes inanimadas.

A superfície das bancadas, pisos, paredes e tetos devem ser de material impermeável e moderadamente termo resistentes.

Todos os setores devem apresentar um conjunto de toalhas descartáveis, além de solução germicida (álcool 70%) e sabão líquido.

Todo processo de limpeza deve ser registrado e constantemente atualizados.

Os procedimentos de limpeza estão descritos em POP.

4.1.1. Limpeza do piso, batente de janelas, maçanetas

A limpeza das dependências do laboratório é realizada por funcionários da limpeza devidamente treinados para realizar esta função.

Todos procedimentos de limpeza do ambiente estão descritos em POP.

4.1.2. Limpeza das macas, cadeiras, bancos, prateleiras e bancadas

Tem finalidade de preparar o ambiente para suas atividades, mantendo a ordem e conservação dos equipamentos e instalações.

A limpeza das bancadas, cadeiras e bancos é realizada diariamente.

A limpeza das prateleiras é realizada semanalmente.

Todos procedimentos de limpeza do ambiente estão descritos em POP.

4.2. Descarte de Resíduos

O gerenciamento de resíduos está detalhado no “Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde - UNIFEV”.

4.2.1. Tipos de resíduos gerados no Laboratório de Simulação Realística

É GERADO RESÍDUO	EXEMPLOS
BIOLÓGICO – GRUPO A1	- Luvas de procedimentos.
BIOLÓGICO – GRUPO A4	- Não gera.
QUÍMICO - GRUPO B	- Não gera.
COMUM - GRUPO D	- Resíduos provenientes da área administrativa; - Papéis utilizados para enxugar as mãos.
PERFUROCORTANTE – GRUPO E	- Não gera.

4.3. LIMPEZA, DESINFECÇÃO E DESCONTAMINAÇÃO DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

A limpeza dos materiais e equipamentos utilizados no Laboratório de Simulação Realística deve ocorrer tanto antes, quanto após seu uso, afim de evitar contaminação cruzada.

4.3.1. Limpeza e desinfecção de materiais, equipamentos e superfícies antes e após o uso

A limpeza dos equipamentos de habilidades e dos simuladores de alta e média fidelidade segue os seguintes passos:

- ✓ A limpeza de manequins de alta e média fidelidade deverá ser realizada semanalmente e também após cada atividade prática;
- ✓ A limpeza externa dos manequins deve ser realizada utilizando somente água e sabão neutro. Quando necessário é permitido o uso de álcool isopropílico.
- ✓ A remoção dos fluidos internos e outros líquidos de simulação deve obedecer às normas contidas no manual de instrução de cada modelo de simulação e deve ser realizada pelo colaborador do laboratório.

Os procedimentos de limpeza, desinfecção e descontaminação de materiais, equipamentos e superfícies estão descritos em POP.

5. TÉCNICAS DE LAVAGEM DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO

Não se aplica.

6. MATERIAIS: INSUMOS E REAGENTES UTILIZADOS

Insumos são materiais utilizados para a produção de um determinado produto ou serviço, classificados como **descartáveis** e **reutilizáveis**.

6.1. Materiais descartáveis

São materiais destinados a utilização única, devendo ser descartável após o uso de acordo com o risco inerente (biológico, químico ou comum).

Ex.: algodão, gaze, etc.

Todos materiais devem ser armazenados em locais seco e protegido da luz.

O registro é feito em planilhas de controle de estoque.

6.2. Materiais reutilizáveis

Não se aplica.

7. EQUIPAMENTOS

Os equipamentos do Laboratório de Simulação Realística devem passar por procedimentos de calibração, manutenção preventiva e corretiva periodicamente. Esses procedimentos não só garantem a funcionalidade do equipamento como prolongam a vida útil do mesmo.

A relação, assim como os procedimentos de limpeza, manutenção preventiva e corretiva de cada equipamento estão descritos em POP.

Secção 9

LABORATÓRIOS DE TÉCNICAS DIETÉTICAS E PRÁTICAS GASTRONÔMICAS

LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA DOS ALIMENTOS

O Laboratório de Técnicas Dietéticas e Práticas Gastronômicas e Laboratório de Tecnologia de Alimentos destina-se ao desenvolvimento da prática profissional para vivenciar a prática e desenvolver diversas habilidades culinárias, que vão desde preparo de pratos regionais e internacionais.

1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Oferece aos estudantes contato prático com conceitos sobre higiene e boas práticas, sustentabilidade, técnicas de organização, dentre outras atividades.

No laboratório de Técnicas dietéticas são realizadas aulas práticas que envolvem preparação de alimentos, onde o estudante desenvolve e aplica diversas técnicas culinárias.

2. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI's)

Usar equipamentos de proteção individual apropriado aos riscos existentes e proteção específica para os procedimentos realizados nos Laboratórios de Técnicas Dietéticas e Práticas Gastronômicas e de Tecnologia dos Alimentos.

2.1. Luvas

2.1.1. Luvas para procedimento com alimentos

O uso de luvas de procedimentos neste Laboratório pode ocorrer quando não for possível manusear utensílios e sempre por períodos rápidos. Cabe salientar que, deve-se usar luvas novas ao retornar a uma função previamente interrompida. A utilização deve ocorrer nos seguintes casos:

- ✓ Na manipulação de alimentos prontos que já tenham sofrido tratamento térmico;
- ✓ No preparo e manipulação de alimentos prontos para o consumo, que não serão submetidos a tratamentos térmicos;
- ✓ Na manipulação de saladas, cujas hortaliças já tenham sido adequadamente higienizadas;
- ✓ Quando houver fissuras ou qualquer tipo de lesão nas mãos.

SEMPRE QUE UTILIZAR LUVAS:

- ✓ Lavar as mãos antes de calçar as luvas e após sua retirada em pias identificadas;
- ✓ Verificar sempre a integridade das luvas de procedimento antes de sua utilização;
- ✓ As luvas de procedimento devem sempre ser consideradas como contaminadas após o uso e tratadas como tal e, portanto, serem descartadas conforme “Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde – UNIFEV”;
- ✓ Não lavar ou reutilizar o mesmo par de luvas;
- ✓ O uso de luvas não substitui a higienização das mãos;
- ✓ Descartar as luvas usadas em recipientes identificados como “RESÍDUO COMUM”;

2.1.2. Luvas de Borrachas

Luvas utilizadas para serviços gerais, tais como processos de lavagem de utensílios e descontaminação de superfícies.

Tais luvas são indicadas para proteção do manipulador. Devem ser distintas para cada atividade e devem ser mantidas limpas.

- ✓ Verificar sempre a integridade das luvas de borracha antes de sua utilização;
- ✓ Usar luvas na lavagem de panelas e utensílios de cozinha;
- ✓ Usar luvas de borracha na descontaminação de bancadas, pisos e prateleiras;
- ✓ Usar luvas de borracha na lavagem de locais contaminados ou não. Separar a luva utilizada na limpeza de locais contaminados daquelas utilizadas para lavagem de utensílios sem contaminação;
- ✓ Depois de utilizadas as luvas de borracha devem ser lavadas com detergente neutro e após o enxágue, passar álcool 70% e secar em posição vertical, para posteriormente serem reutilizadas;
- ✓ Nunca toque desnecessariamente superfícies e materiais (tais como telefones, maçanetas, portas, bancadas, fogão, torneira) quando estiver com luvas de locais contaminados. Se isso ocorrer, descontaminar o objeto com solução de álcool 70%.

2.1.3. Luvas Térmicas

As luvas térmicas são utilizadas como item de segurança. Deve-se atentar para adequada higienização das mesmas e não deve ter contato direto com os alimentos quando utilizadas.

- ✓ Usar as luvas térmicas sempre que manusear materiais em alta temperatura;
- ✓ As luvas de silicone são lavadas logo após a sua utilização, com sabão neutro e em seguida aplicado álcool 70% e secas naturalmente.
- ✓ As luvas de material estofado são lavadas em lavanderia terceirizada.

2.2. Proteção do corpo

2.2.1. Vestuário

- ✓ Usar roupas que permitam a cobertura máxima do corpo;
- ✓ Usar calças compridas, camisa ou camiseta, meias e sapatos fechados. Os sapatos devem ser do tipo “tênis”;

2.2.2. Jaleco ou Dolmã

O jaleco é um dispositivo protetor de roupa e pele que deve ser utilizado exclusivamente na área técnica. Pode ser constituído de material sintético, mas preferencialmente em tecido de algodão.

- ✓ Utilizar jalecos de manga longa ou dólma;
- ✓ O jaleco ou dólma, deve ser fechado com todos os botões quando estiver sendo usado;
- ✓ Antes de sair do laboratório, retirar, pendurar ou guardar o jaleco, separadamente em embalagens plásticas;
- ✓ Lavar o jaleco separadamente de outras roupas;
- ✓ Jalecos descartáveis não podem ser reutilizados, após o uso, descartar de acordo com a “**Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde - UNIFEV**”.

2.3. Proteção do rosto e olhos

Não se aplica.

2.4. Proteção do cabelo e cabeça

- ✓ Deve ser protegido de exposição os cabelos e couro cabeludo da matéria orgânica e biológica ou produtos químicos;
- ✓ Não usar cabelo solto, quando for longo;
- ✓ Proteger os cabelos longos ou curtos com gorro descartável ou toque *blanche*;
- ✓ Os gorros descartáveis utilizados devem ser descartados de acordo com a “**Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde - UNIFEV**”.

3. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA (EPC's)

Utilizados para minimizar a exposição aos riscos e, em caso de acidentes, reduzir suas consequências.

Deve-se levar em consideração que as principais fontes de incêndio no Laboratório de Técnicas Dietéticas e Práticas Gastronômicas e Laboratório de Tecnologia de Alimentos são:

- ✓ Chamas abertas;
- ✓ Centelhas elétricas de equipamentos, interruptores e iluminação.

Os Laboratórios de Técnica Dietética e Práticas Gastronômicas, e Laboratório de Tecnologia de Alimentos estão equipados com extintores de incêndio de **água (H₂O)**, **pó químico seco (PQS)** e **dióxido de carbono (CO₂)**, hidrantes e alarme de incêndio com botoeiras instaladas e sinalizadas sobre os hidrantes, dimensionados por projeto técnico aprovado junto ao corpo de bombeiros para emissão do Auto de Vistorias do Corpo de bombeiros (AVCB).

4. MEDIDAS DE PREVENÇÃO DO AMBIENTE

4.1. Limpeza e Higienização do Ambiente

A limpeza e desinfecção de superfícies em serviços de saúde visa garantir aos usuários uma permanência em local limpo e em ambiente com menor carga de contaminação possível, contribuindo a redução da possibilidade de transmissão de infecções oriundas de fontes inanimadas.

A superfície das bancadas, piso, parede e teto deve ser de material impermeável e moderadamente termo resistentes.

Todos os setores devem apresentar um conjunto de toalhas descartáveis, além de solução germicida e sabão líquido.

As instalações devem conter adesivos associados à Biossegurança, segundo normas da ABNT.

Todo processo de limpeza deve ser registrado e constantemente atualizados.

Os procedimentos de limpeza estão descritos em POP.

4.1.1. Limpeza do piso, batente de janelas, maçanetas

A limpeza das dependências do laboratório é realizada por funcionários da limpeza devidamente treinados para realizar esta função.

Todos procedimentos de limpeza do ambiente estão descritos em POP.

4.1.2. Limpeza das macas, cadeiras, bancos, prateleiras e bancadas

Tem finalidade de preparar o ambiente para suas atividades, mantendo a ordem e conservação dos equipamentos e instalações.

A limpeza das bancadas, cadeiras e bancos é realizada diariamente.

A limpeza das prateleiras é realizada semanalmente.

Todos procedimentos de limpeza do ambiente estão descritos em POP.

4.2. Descarte de Resíduos

O gerenciamento de resíduos está detalhado no “Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde - UNIFEV”.

4.2.1. Tipos de resíduos gerados nos Laboratórios de Técnicas Dietéticas e Práticas Gastronômicas e de Tecnologia dos Alimentos

É GERADO RESÍDUO	EXEMPLOS
BIOLÓGICO – GRUPO A1	- Não gera.
BIOLÓGICO – GRUPO A4	- Não gera.
QUÍMICO - GRUPO B	- Não gera.
COMUM - GRUPO D	- Resíduos provenientes da área administrativa; Sobras de alimentos e do preparo de alimentos.

<p>PERFUROCORTANTE – GRUPO E</p>	<p>- Artigos perfurocortantes como: vidrarias quebradas e lâminas deterioradas de equipamentos.</p>
---	---

4.3. LIMPEZA, DESINFECÇÃO E DESCONTAMINAÇÃO DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

O processo de desinfecção tem como objetivo eliminar ou reduzir a contaminação microbiológica, minimizando os riscos de transmissão de agentes causadores de doenças ou não.

De acordo com a AOAC (Association of Official Analytical Chemists) há uma metodologia preconizada para a desinfecção de hortifrutículas para minimizar principalmente os riscos de contaminação por enterobactérias.

— Detergente ou sabão comum

É o detergente ou sabão destinado à limpeza, higienização de objetos inanimados e/ou ambientes de uso comum ou coletivo, de fácil manuseio e destinado a ser aplicado por qualquer pessoa. Remove substâncias indesejadas e possui propriedade detergente, atuando sobre óleos e gorduras, transformando-os em pequenas gotículas e facilitando a sua remoção.

Os produtos destinados à limpeza, desinfecção e descontaminação devem ser estocados em suas embalagens originais, em um ambiente de uso exclusivo para esta finalidade. Apenas pequenas quantidades devem ser estocadas nos setores para uso rotineiro.

As soluções diluídas, de acordo com as instruções do fabricante, devem permanecer estocadas por um pequeno período de tempo, no geral 48 horas, para perder a atividade do produto. Estas embalagens devem ser rotuladas com as especificações do produto diluído, além da data de preparo e validade.

4.3.1. Limpeza e desinfecção de utensílios, equipamentos e superfícies antes e após o uso

Todo material, equipamento ou superfície utilizados no processamento de alimentos deve ser desinfetado antes e após seu uso, mesmo que estes não apresentem visivelmente sujidades, a fim de se evitar qualquer tipo de contaminação.

Exemplos: Espremedor de frutas, processador de alimentos, bancadas, etc.

Os procedimentos de limpeza, desinfecção e descontaminação de materiais, equipamentos e superfícies estão descritos em POP.

4.3.2. Higienização de alimentos

Esta etapa é de suma importância para que seja evitada a contaminação dos alimentos crus que ainda passarão por tratamento térmico (ou não) e também daqueles já prontos para consumo.

4.3.3. Higienização de produtos enlatados

As embalagens de produtos enlatados são altamente contaminadas, o que representa grande risco de contaminação para os alimentos. A higienização das latas deve ser feita do seguinte modo: remova o rótulo, lave as latas debaixo da torneira, utilizando esponja e sabão, enxágue em água corrente e retire o excesso de água. Não seque com pano. Assim a lata estará pronta para ser aberta.

4.3.4. Higienização de Hortifrútiis

A higienização de hortifrúti é uma etapa do pré-preparo essencial para prevenção da contaminação dos alimentos preparados, visto que essas matérias-primas carregam em si grande quantidade de resíduos orgânicos, provenientes da fazenda ou do estabelecimento comercial onde foram adquiridas, e conseqüentemente, grande carga microbiana.

Somente após a higienização deve-se proceder com o preparo.

PROCESSOS QUÍMICOS	
Substância	Quando usar
Álcool	Após utilizar as dependências sanitárias.
Hipoclorito de Sódio	Utilizado em áreas contaminadas como banheiros e reservatórios de lixo.

5. TÉCNICAS DE LAVAGEM DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO

5.1. Lavagem de UTENSÍLIOS

Os materiais e utensílios utilizados na manipulação de alimentos devem ser lavados com esponja, sabão ou detergente neutro e água corrente (não necessitando de técnicas específicas para tal função, apenas a completa eliminação de sujidades).

As luvas, buchas e escovas de lavagem para materiais não contaminados **devem ser separados** daqueles utilizados em lavagem de materiais contaminados.

Observação:

Tábuas utilizadas para cortes de carnes devem ser distintas das tábuas utilizadas para corte de legumes, verduras e frutas para não ocorrer contaminação cruzada.

5.2. Lavagem de material COM CONTAMINAÇÃO

As luvas de borracha utilizadas para a manipulação de áreas contaminadas (banheiro, transporte de lixo e produtos químicos) devem ser lavadas com sabão neutras, em seguida deixadas de molho em hipoclorito 2% e posteriormente aplicado álcool 70%.

As luvas, buchas e escovas de lavagem para materiais contaminados **devem ser separados** daqueles utilizados em materiais da cozinha ou sem contaminação.

6. MATERIAIS: INSUMOS E REAGENTES UTILIZADOS

Insumos são materiais utilizados para a produção de um determinado produto ou serviço, classificados como **descartáveis** e **reutilizáveis**.

6.1. Materiais descartáveis

São materiais destinados a utilização única, devendo ser descartável após o uso de acordo com o risco inerente (biológico, químico ou comum).

Exemplos: Luva de procedimentos, touca descartável, copo de água e café descartável, esponja dupla face, etc.

Todos os materiais devem ser armazenados em locais seco e protegido da luz.

O registro é feito em planilhas de controle de estoque.

Ex.: copos descartáveis.

6.2. Materiais reutilizáveis

São materiais destinados a várias utilizações, devendo ser lavados após o uso.

Exemplos: Louças, talheres, formas, bandejas e afins.

Todos os materiais devem ser armazenados em locais seco e seguro.

O registro é feito em planilhas de controle de estoque.

Ex.: Louças, panelas, utensílios.

6.3. Alimentos *in natura*

Alimentos in natura são comprados somente quando é solicitado para aula.

6.4. Alimentos industrializados

Alimentos industrializados são comprados somente quando é solicitado para aula. As sobras são guardadas em geladeira ou armário, conforme a necessidade.

7. EQUIPAMENTOS

Os equipamentos do Laboratório de Técnicas Dietéticas e Práticas Gastronômicas e Laboratório de Tecnologia de Alimentos devem passar por procedimentos de calibração, manutenção preventiva e corretiva periodicamente. Esses procedimentos não só garantem a funcionalidade do equipamento como prolongam a vida útil do mesmo.

A relação, assim como os procedimentos de limpeza, manutenção preventiva e corretiva de cada equipamento estão descritos em POP.

PARTE 4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

1. DEFINIÇÕES

ABNT: Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Acidente: é um evento súbito e inesperado que interfere nas condições normais de operação e que pode resultar em danos ao trabalhador, à propriedade ou ao meio ambiente.

Acondicionamento de material biológico humano: procedimento de embalagem de material biológico humano com a finalidade de transporte, visando a proteção do material, das pessoas, e do ambiente durante todos as etapas do transporte até seu destino final.

Acondicionamento: Consiste no ato de embalar os resíduos segregados, em sacos ou recipientes que evitem vazamentos e resistam a ações de punctura e ruptura. A capacidade dos recipientes de acondicionamento deve ser compatível com a geração diária de cada tipo de resíduo.

Agentes biológicos: os microrganismos, geneticamente modificados ou não; as culturas de células; os parasitas; as toxinas e príons.

Agentes físicos: são consideradas às diversas formas de energia a que possam ser expostos os trabalhadores, tais como: ruídos, vibrações, pressões anormais, temperaturas extremas, radiações ionizantes, radiações não-ionizantes, bem como infrassom e ultrassom.

Agentes químicos: substâncias, compostos ou produtos que possam penetrar no organismo pela via respiratória, nas formas de poeira, fumos, névoas, neblinas gases ou vapores, ou que, pela natureza da atividade de exposição, possam ter contato ou ser absorvidos pelo organismo através da pele ou por ingestão.

Almoxarifado: unidade destinada ao recebimento, guarda, controle e distribuição do material necessário ao funcionamento do estabelecimento.

Amostra biológica: parte do material biológico de origem humana utilizada para análises laboratoriais.

Anti-sepsia: operação que visa à redução de microrganismos presentes na pele em níveis seguros, mediante o uso de sabonete anti-séptico ou outro agente anti-séptico.

Armazenamento externo: Consiste na guarda dos recipientes de resíduos até a realização da coleta externa, em ambiente exclusivo com acesso facilitado para os veículos coletores.

Armazenamento temporário: consiste na guarda temporária dos recipientes contendo os resíduos já acondicionados, em locais próximos aos pontos de geração, visando agilizar a coleta dentro do estabelecimento e otimizar o deslocamento entre os pontos geradores e o ponto de coleta externa. Não poderá ser feito armazenamento temporário com disposição direta dos sacos sobre o piso, sendo obrigatória a conservação dos sacos em recipientes de acondicionamento.

Assepsia: É o conjunto de medidas que visam à redução de microrganismos presentes em superfícies em níveis seguros.

Biossegurança: Condição de segurança alcançada por um conjunto de ações destinadas a prevenir, controlar, reduzir ou eliminar riscos inerentes às atividades que possam comprometer a saúde humana, animal e o meio ambiente.

Boas Práticas Laboratoriais: é o conjunto de normas que dizem respeito à organização e às condições sob as quais estudos em laboratórios e/ou campo são planejados, realizados, monitorados, registrados e relatados.

Cabine de segurança biológica: Cabine com a finalidade de oferecer proteção aos trabalhadores e ao meio ambiente dos produtos químicos e dos agentes biológicos que se enquadram no critério de Biossegurança Nível 3.

Calibração: Conjunto de operações que estabelece, sob condições especificadas, a correspondência entre valores indicados por um instrumento, sistema de medição ou material de referência, e os valores correspondentes estabelecidos por padrões.

Capela de exaustão química: equipamento de proteção coletiva essencial para manipulação de produtos químicos, tóxicos, vapores agressivos, líquidos ou partículas em concentração e quantidade perigosas ou potencialmente prejudiciais para a saúde.

Coleta de material biológico: realização da coleta de amostra de paciente.

Coleta externa: consiste na remoção dos resíduos dos serviços de saúde do abrigo de resíduos (armazenamento externo) até a unidade de tratamento ou disposição final.

Controle de qualidade: Técnicas e atividades operacionais utilizadas para monitorar o cumprimento dos requisitos da qualidade especificados.

Descontaminação: remoção de um contaminante químico, físico ou biológico.

Desinfecção: Processo físico ou químico de eliminação ou destruição de microrganismos na forma vegetativa independente de ser patogênicos ou não, presentes em objetos e artigos inanimados e superfícies. Não se aplica a bactérias esporuladas.

Equipamento de proteção coletiva (EPC): equipamento com função de proteger o ambiente e a saúde de trabalhadores, além da integridade dos mesmos. São eles: as cabines de segurança biológica, capelas de exaustão química, extintores de incêndio, chuveiro de emergência e lava-olhos.

Equipamento de proteção individual (EPI): dispositivo de uso individual, destinado a proteger a saúde e a integridade física do trabalhador, atendidas as peculiaridades de cada atividade profissional ou funcional.

Equipamento laboratorial: designação genérica para um dispositivo empregado pelo laboratório clínico como parte integrante do processo de realização de análises laboratoriais.

Esterilização: Processo físico ou químico que destrói todas as formas de vida microbiana, ou seja, bactérias nas formas vegetativas e esporuladas, fungos e vírus.

Expurgo: ambiente destinado à limpeza, desinfecção e guarda dos materiais e roupas utilizados na assistência ao paciente e guarda temporária de resíduos.

Hortifrutícola (s): que é relativo, simultaneamente, à horticultura e fruticultura.

Identificação: Consiste no conjunto de medidas que permite o reconhecimento dos resíduos contidos nos sacos e recipientes, fornecendo informações ao correto manejo dos RSS.

Instrução escrita: toda e qualquer forma escrita de documentar as atividades realizadas pelo estabelecimento ou serviço.

Instrumento laboratorial: designação genérica para dispositivos empregados pelo laboratório clínico que auxiliam na execução de uma tarefa analítica.

Insumo: Designação genérica do conjunto de meios ou materiais utilizados em um processo para geração de um produto ou serviço.

Laboratório clínico: Serviço destinado à análise de amostra de paciente, com a finalidade de oferecer apoio ao diagnóstico e terapêutico, compreendendo fases pré-analíticas, analíticas e pós-analíticas.

LAC: Laboratório de Análises Clínicas.

Lavatório: peça sanitária destinada exclusivamente à lavagem de mãos.

Limpeza: Processo sistemático e contínuo para manutenção do asseio ou, quando necessário, para retirada de sujidade de uma superfície.

Manejo: é entendido como a ação de gerenciar os resíduos em seus aspectos intra e extra estabelecimento, desde a geração até a disposição final.

Material biológico humano: Tecido ou fluido constituinte do organismo humano, tais como fezes, urina, tecidos, fluidos corporais ou outros fluidos de origem humana ou isolados a partir destes.

Norma: modelo, padrão, aquilo que se estabelece como base ou unidade para realização ou avaliação de alguma coisa.

Normalização ou normatização: atividade que visa a elaboração de padrões, através de consenso entre produtores, prestadores de serviços, consumidores e entidades governamentais.

Perfurocortante: objeto que tem ponta ou gume, material utilizado para perfurar ou cortar.

Pia de lavagem: pia destinada preferencialmente à lavagem de materiais/utensílios podendo também usada para lavar as mãos.

Programa de Gerenciamento de Resíduos em Serviços de Saúde – PGRSS: documento baseado nos princípios da não geração de resíduos e na minimização da geração de resíduos, que aponta e descreve as ações relativas ao seu manejo, contemplando os aspectos referentes à geração, segregação, acondicionamento, coleta, armazenamento, transporte, reciclagem, tratamento e disposição final, bem como a proteção à saúde pública e do meio ambiente.

Procedimento Operacional Padrão (POP): descrição escrita pormenorizada de técnicas e operações a serem utilizadas, visando proteger, garantir a preservação da qualidade dos produtos, da qualidade e uniformidade dos serviços e a segurança dos profissionais.

Produto descartável: qualquer produto de uso único.

Produtos para diagnóstico de uso in vitro: reagentes, padrões, calibradores, controles, materiais, artigos e instrumentos, junto com as instruções para seu uso, que contribuem para realizar uma determinação qualitativa ou semi quantitativa de uma amostra biológica e que não estejam destinados a cumprir função anatômica, física ou terapêutica alguma, que não sejam ingeridos, injetados ou inoculados em seres humanos e que são utilizados unicamente para provar informação sobre amostras obtidas do organismo humano.

Redução da carga microbiana: aplicação de processos que visa a inativação da carga microbiana dos resíduos de amostras biológicas.

Resíduos de serviços de saúde (RSS): são todos aqueles resultantes de atividades exercidas nos serviços relacionados com à saúde humana ou animal; laboratórios analíticos de produtos para saúde; drogarias e farmácias inclusive as de manipulação, estabelecimentos de ensino e pesquisa na área de saúde, que, por suas características, necessitam de processos diferenciados de manejo, exigindo ou não tratamento prévio à sua disposição final.

Risco biológico: considera-se risco biológico a probabilidade da exposição ocupacional a agentes biológicos.

Risco ergonômico: estão relacionados com fatores fisiológicos e psicológicos inerentes à execução das atividades profissionais. Estes fatores podem produzir alterações no organismo e no estado emocional dos trabalhadores comprometendo a sua saúde, segurança e produtividade.

Risco mecânico: considera-se risco mecânico toda situação de risco que pode gerar acidentes imediatos.

Risco químico: considera-se risco químico a probabilidade do agente químico penetrar no organismo, podendo afetar vários órgãos causando alterações em sua estrutura e/ou funcionamento.

Riscos ambientais: consideram-se os agentes físicos, químicos e biológicos existentes nos ambientes de trabalho que, em função da sua natureza, concentração ou intensidade e tempo de exposição, são capazes de causar danos à saúde do trabalhador.

Saneante: Substância ou preparação destinada à higienização, desinfecção ou esterilização, em ambientes coletivos, públicos e privados, em lugares de uso comum.

Segregação: Consiste na separação dos resíduos no momento e no local de sua geração, de acordo com as características físicas, químicas, biológicas, o seu estado físico e os riscos envolvidos.

Sobras de amostras: restos de sangue, fezes, urina, suor, lágrima, leite, colostro, líquido espermático, saliva, secreções nasal, vaginal e peniana, pelo e unhas que permaneçam nos tubos de coleta após a retirada de material necessário para realização da análise.

Supervisão: Atividade realizada com finalidade de verificar o cumprimento das especificações estabelecidas nos processos operacionais.

Tratamento: consiste na aplicação de método, técnica ou processo que modifique as características dos riscos inerentes aos resíduos, reduzindo ou eliminando o risco de contaminação, de acidentes ocupacionais ou de danos ao meio ambiente. O tratamento pode ser aplicado na própria unidade geradora ou em outro estabelecimento, observadas nestes casos, as condições de segurança para transporte entre a unidade geradora e o local de tratamento.

Vacinação: processo visando obtenção de imunidade ativa e duradoura de um organismo. A imunidade é a proteção conferida pela estimulação antigênica do sistema imunológico com o desenvolvimento de uma resposta humoral (produção de anticorpos) e celular.

2. REFERÊNCIAS

Referências ANVISA. Funcionamento de Empresas Especializadas na Prestação de Serviço de Controle de Vetores e Pragas Urbanas. Resolução da Diretoria Colegiada - RDC n.º 222, de 28 de março de 2018. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Controle de Vetores Procedimentos de Segurança. Fundação Nacional de Saúde – FUNASA, 2001

_ **Manual de Biossegurança.** Centro Universitário CESMAC. Fundação Educacional Jayme de Altavila – FEJAL. *Campus I* – Professor Eduardo Almeida. Maceió – AL, 2015.

_ **Manual de Biossegurança.** HIRATA, M. H., FILHO MANCINI, J.; Manole Saúde. 2ª ed. 2012.

_ **Manual de Biossegurança.** LABORATÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA – LACEN/SC. Disponível em: <http://lacen.saude.sc.gov.br/arquivos/MBS01.pdf>

_ **Manual de Segurança em Laboratórios Químicos.** DIRETORIA DE SEGURANÇA DO TRABALHO – INSTITUTO DE QUÍMICA – UNICAMP. Disponível em: http://www.iqm.unicamp.br/sites/default/files/seg_lab_quimico.pdf

_ **Manual Técnico Protege.** Disponível em: http://www.protege.ind.br/manual_tec/MTPORT05%20-%20mai2009.pdf.

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

_ **NBR 6.493: Emprego de cores para identificação de tubulações.** Rio de Janeiro, 1994.

_ **NBR 13.932: Instalações Internas de Gás Liquefeito de Petróleo (GLP) - Projeto e Execução.** Rio de Janeiro, 1997.

_ NBR 14.725: **Produtos químicos – Informações sobre segurança, saúde e meio ambiente Parte 4: Ficha de informações de segurança de produtos químicos (FISPQ)**. Rio de Janeiro, 2009.

_ NBR 14.785: **Laboratório Clínico – Requisitos de segurança**. Rio de Janeiro, 2002.

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária

_ **Cartaz higienização simples das mãos**. Brasília. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/higiene-das-maos/cartazes/hm_higienizacao_simples.pdf/view>. Acesso em 09 nov. 2023.

_ **Cartaz higienização das mãos com preparação alcoólica**. Brasília. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/higiene-das-maos/cartazes/hm_higienizacao_prep_alcool.pdf/view>. Acesso em 09 nov. 2023.

_ **Higienização das Mãos em Serviços em Serviços de Saúde**. Brasília – DF, 2007.

_ **Higienização das mãos: Segurança do Paciente em Serviços de Saúde**. Agência Nacional de Vigilância Sanitária: ANVISA, 2009, p. 71. Disponível em: <http://anvisa.gov.br/boletim_tecno/boletim_tecno_Junho_2011/PDF/Luvas%20CirC3%BAgicas%20e%20Luvas%20de%20Procedimentos_Considera%C3%A7%C3%B5es%20sobre%20o%20uso.pdf>

_ RDC nº20, de 10 de abril de 2014 – **Dispõe sobre regulamento sanitário para o transporte de material biológico humano**. Brasília – DF. D. O. U. – Diário Oficial da União; Poder Executivo, seção 1 – p.67, de 11 de abril de 2014.

_ RDC nº302 de 13 de outubro de 2005: **Dispõe sobre Regulamento Técnico para Funcionamento de Laboratório Clínicos**. Brasília – DF, D.O.U. – Diário Oficial da União; Poder Executivo, de 14 de outubro de 2005.

_ RDC nº306 de 07 de dezembro de 2005: **Dispõe sobre Regulamento Técnico para Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde**. Brasília – DF, D.O.U. – Diário Oficial da União; Poder Executivo, de 10 de dezembro de 2004.

BAHIA

- Secretaria da Saúde. Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde. Diretoria de Vigilância e Controle Sanitário. BRASIL. Universidade Federal da Bahia. Instituto de Ciências da Saúde. **Manual de Biossegurança**. Salvador, 2001.

BRASIL

_ Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Segurança contra Incêndios em Estabelecimentos Assistenciais de Saúde**. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2014.

_ Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Segurança do paciente em serviços de saúde: limpeza e desinfecção de superfícies**. Brasília: Anvisa, 2012.

_ Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde – FUNASA. **Diretrizes para Projetos Físicos de Laboratórios de Saúde Pública**. Brasília: Assessoria de Comunicação e Educação em Saúde, 2004.

_ Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. FIOCRUZ. **Manual de Primeiros Socorros**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2003.

_ Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. **Classificação de risco dos agentes biológicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 36 p.

_ Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Exposição a materiais biológicos**. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

_ PORTARIA NÚMERO 485. **Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimento de Saúde**. Ministério do Trabalho e Emprego, 2005.

Centro de Vigilância Sanitária

_ Portaria CVS-13, de 04 de novembro de 2005: Aprova a NORMA TÉCNICA que trata das condições de funcionamento dos Laboratórios de Análises e Pesquisas Clínicas, Patologia Clínica e Congêneres, dos Postos de Coleta Descentralizados os mesmos vinculados, regulamenta os procedimentos de coleta de material humano realizados nos domicílios dos cidadãos, disciplina o transporte de material biológico e dá outras providências, D.O.E, Poder Executivo, 2005.

CONAMA

_ Resolução nº358, de 29 de abril de 2005. Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providências. Brasília – DF: Ministério do Meio Ambiente – Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), 2005.

CONSELHO REGIONAL DE QUÍMICA

_ 4º - Comissão de Ensino Técnico. **Guia de Laboratório para o Ensino da Química: instalação, montagem e operação.** São Paulo, SP: 2012.

NORMAS REGULAMENTADORAS DO MTE

_ NR 6. **Equipamentos de Proteção Individual – EPI's.** Atualizada pela Portaria SIT n.º 292 de 08 de dezembro de 2011. Diário Oficial da União. República Federativa do Brasil. Ministério do Trabalho. Brasília – DF, 2011.

_ NR 7: **Programa de Controle Médico Ocupacional – PCMSO.** Atualizada pela Portaria MTE n.º 1.892 de 09 de dezembro de 2013. Diário Oficial da União. República Federativa do Brasil. Ministério do Trabalho. Brasília – DF, 2013.

_ NR 8. **Edificações.** Atualizada pela Portaria SIT n.º 222 de 06 de maio de 2011. Diário Oficial da União. República Federativa do Brasil. Ministério do Trabalho. Brasília – DF, 2011.

_ NR 9: **Programa de Prevenção de Riscos Ambientais – PPRA.** Atualizada pela Portaria SSST n.º 25, de 25 de dezembro de 1994. Diário Oficial da União. República Federativa do Brasil. Ministério do Trabalho. Brasília – DF, 1994.

_ **NR 10. Segurança em instalações e serviços em eletricidade.** Atualizada pela Portaria GM n° 598 de 07 de dezembro de 2004. Diário Oficial de União República Federativa do Brasil. Ministério do Trabalho. Brasília, DF – 2004.

_ **NR 15. Atividades e Operações Insalubres.** Atualizada pela Portaria SIT n° 291 de 08 de dezembro de 2011. Diário Oficial de União República Federativa do Brasil. Ministério do Trabalho. Brasília, DF – 2011.

_ **NR 17. Ergonomia.** Atualizada pela Portaria SIT n° 13 de 21 de junho de 2007. Diário Oficial de União República Federativa do Brasil. Ministério do Trabalho. Brasília, DF – 2007.

_ **NR 23. Proteção contra incêndios.** Atualizada pela Portaria SIT n° 221 de 06 de maio de 2011. Diário Oficial de União República Federativa do Brasil. Ministério do Trabalho. Brasília, DF – 2011.

_ **NR 26. Sinalização de segurança.** Atualizada pela Portaria MTE n.º 704 de 28 de maio de 2015. Diário Oficial de União República Federativa do Brasil. Ministério do Trabalho. Brasília, DF – 2015.

_ **NR 32. Segurança e Saúde no trabalho em Serviços de Saúde.** Atualizada pela Portaria MTE n.º 1.748 de 30 de agosto de 2011. Diário Oficial de União República Federativa do Brasil. Ministério do Trabalho. Brasília, DF – 2011.

ANEXOS

ANEXO 1 – MODELO ADOTADO DE PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

unifev	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO – POP			Página 1 de 5
	MODELO PARA ELABORAÇÃO E REDAÇÃO DE POP <i>(Os nomes serão sugeridos pelos elaboradores do POP e deve ser claro, conciso e inconfundível com os de outros POP's. Deverão ser escritos em letras maiúsculas, negritadas e de preferência no singular)</i>			
Código	Data de Emissão	Período de Vigência	Próxima Revisão	Revisão
GQ - 001	JAN/2024	FEV/2024 à JAN2025	JAN/2025	Nº 00
	Nome / Função		Assinatura	Data
Elaboração	Mirian E. de Lima / Aux. de Laboratório			JAN/2024
Revisão	***		***	***
Aprovação Técnica	Otaíde F. de Sousa / Supervisor de Laboratório			
Aprovação Acadêmica	Responsável pelo regulamento do Laboratório			
Aprovação Geral	Reitor			
<p>SUMÁRIO: <i>(É um elemento necessário e visa esclarecer a estrutura e sequencia do POP, não tem designação numérica, listando sequencialmente o número e título dos capítulos, estes devem estar em letras MAIÚSCULAS e em negrito).</i></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. OBJETIVO 2. CAMPO DE APLICAÇÃO 3. RESPONSABILIDADES 4. SIGLAS 5. CONDIÇÕES DE BIOSSEGURANÇA 6. PROCEDIMENTO 7. LOCALIZAÇÃO 8. REFERÊNCIAS NORMATIVAS E BIBLIOGRÁFICAS 9. ANEXOS 				

10. REGISTROS E ALTERAÇÕES

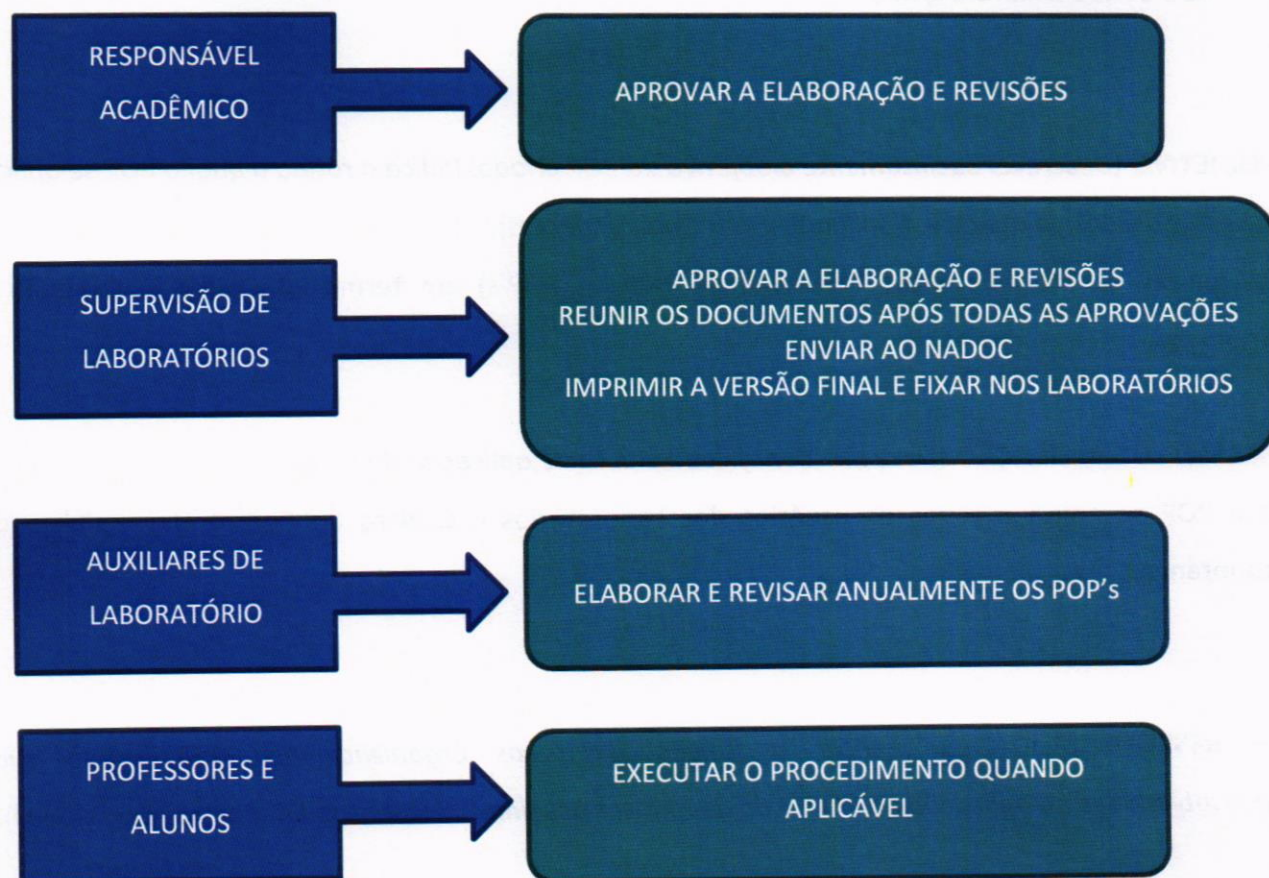
1 – OBJETIVO (*Descrever sucintamente o objetivo do POP criado. Indica a rotina a qual o POP se aplica. Deve estar descrito o assunto, finalidade e principais aspectos*).

- Padronizar os Procedimentos Operacionais Padrão (POP's) em termos de redação, emissão e distribuição.

2 – CAMPO DE APLICAÇÃO (*Deve ser identificado a área de aplicação do POP*).

- Este POP se aplica a todos os usuários dos Laboratórios e Clínicas do Centro Universitário de Votuporanga.

3 – RESPONSABILIDADES (*Indicar a função ou áreas organizacionais, descrevendo suas responsabilidades na aplicação do POP. Não deverá ser designado responsabilidades aos estagiários*).



4-SIGLAS (Lista de Siglas utilizadas no POP em ordem alfabética).

BL	Biossegurança Laboratorial
BP	Boas práticas
GQ	Garantia da Qualidade
POP	Procedimento Operacional Padrão
PU	Utilização dos Equipamentos
UNIFEV	Centro Universitário de Votuporanga

5 – CONDIÇÕES DE BIOSSEGURANÇA (Listar equipamentos de proteção individual ou coletiva para execução do procedimento).

- Não se aplica.

6 – PROCEDIMENTOS (Estabelece os requisitos de caráter geral e o passo a passo necessário à execução do POP).

- O POP sempre deverá responder às questões: “quem faz?”, “o que faz?”, “quando faz?”, “como faz?” e “onde faz?”.
- Não mencionar nome de pessoas no POP, mas o cargo exercido.
- O texto deverá ser elaborado de forma clara, objetiva, concisa e utilizando-se de verbos, preferencialmente, no presente do indicativo.
- Construir frases curtas e de forma direta.
- Tabelas deverão receber o título acima da mesma, estar centralizada e logo após sua menção no texto. Quando possível coloca-las em **anexo**.
- Figuras e imagens também devem conter título. Exemplo: Figura 1 (a), que poderá se localizar abaixo da figura, de modo centralizado e ou em forma de esquemas das partes da figura.
- Notas e observações serão utilizadas para esclarecer, justificar e ou demonstrar algo ou chamar a atenção. Suas indicações serão dadas pelas palavras *Nota* ou *Observação*, iniciadas em letra maiúscula e seguida por dois pontos.
- **Será utilizada fonte Times New Roman, tamanho 12 com espaçamento 1,5.**

6.1 – Divisão dos POP's nos Laboratórios e Clínicas de Ensino da UNIFEV.

- Nas Clínicas e Laboratórios os POP's são divididos em quatro grupos: os POP's de Utilização de Equipamentos (PU), os POP's de Procedimento (BP), os POP's de Biossegurança (BL) e os POP's de Serviços (GQ).

6.1.1 – Os POP's de Utilização de Equipamentos

- São os POP's que descrevem a utilização dos equipamentos.
- Deverão conter todas as etapas necessárias para colocar o equipamento em perfeito funcionamento e receberão o código PU (Procedimento de Utilização).
- Os POP's de Utilização de Equipamentos serão numerados a partir do número 001 (PU – 001). Sua numeração deve estar documentada em uma lista de registro e arquivada.
- O POP de Utilização de Equipamentos deverá estar na Gerência do Laboratório ou Clínica de Ensino e a cópia no local de utilização de cada equipamento correspondente.

6.1.2 – Os POP's de Procedimentos *(Descrevem procedimentos técnicos)*

- São os POP's que descrevem todas as etapas analíticas de uma determinada análise ou procedimentos, e receberão o Código BP (Boas Práticas).
- Os POP's de Procedimento serão numerados a partir do número 001 (BP – 001), e sua numeração deverá estar documentada em uma lista de registro e arquivada.
- O POP de Procedimento deverá estar na Gerência do Laboratório e a cópia no local de sua utilização.

6.1.3 – Os POP's de Biossegurança *(Descreve condutas em aulas práticas, orientações – TCC e IC, limpeza, procedimentos em casos de acidentes, descartes)*

- São os POP's que descrevem todos os cuidados de conservação, asseio, limpeza e descarte de materiais biológicos ou químicos, acidentes no ambiente de trabalho, e receberão o código BL (Biossegurança Laboratorial).
- Nos POP's de Biossegurança serão numerados a partir do número 001 (BL – 001), e sua numeração deverá estar documentada em uma lista de registro e arquivada.
- Os POP's de Biossegurança deverão estar na Gerência do Laboratório e a cópia no local de sua utilização.

6.1.4 – Os POP's de Serviços *(POP's relacionados à garantia de qualidade dos serviços oferecidos, deve conter registro de documentações, manutenções de equipamentos, entrada e saída de materiais, procedimentos de compras, relação de equipamentos e materiais, armazenamentos, estrutura organizacional, solicitações e reservas)*

- POP's de Serviços descrevem os procedimentos para dar suporte às necessidades técnico-administrativas dos Laboratórios e Clínicas de Ensino da UNIFEV.
- Os POP's de serviços receberão a sigla GQ e serão numerados a partir do número 001 (GQ – 001), sua numeração deverá estar documentada em uma lista de registro e arquivada. - Os POP's de Serviços deverão estar na Gerência do Laboratório e a cópia no local de sua utilização.

7 – LOCALIZAÇÃO

- Clínicas e Laboratórios envolvidos com este procedimento.

8 - REFERÊNCIAS NORMATIVAS E BIBLIOGRÁFICAS *(Relaciona normas ou outros documentos oficiais citados no texto que são indispensáveis para a redação e entendimento da aplicação da rotina descrita no POP, e ainda todas as bibliografias utilizadas para a confecção textual do POP).*

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, NBR 6023: Informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ISO/IEC Diretiva – Parte 3:1995 – Redação e Apresentação de normas Brasileiras – Primeira Edição 1995.

FIOCRUZ – POP 001 – MODELO PARA ELABORAÇÃO/REDAÇÃO DE POP. – 2009.

9 – ANEXOS *(Compostos por formulários, planilhas, organogramas, fluxogramas e outros documentos necessários para composição de registros, e aplicação adequada e correta do POP. A numeração da página será sequencial à paginação do texto do POP).*

10 – REGISTROS DE ALTERAÇÕES

- Todas alterações feitas durante as revisões devem ser registradas neste item.

- Ex.:

Item 5 sofreu alterações devido a alterações na RDC XX / Manual de biossegurança